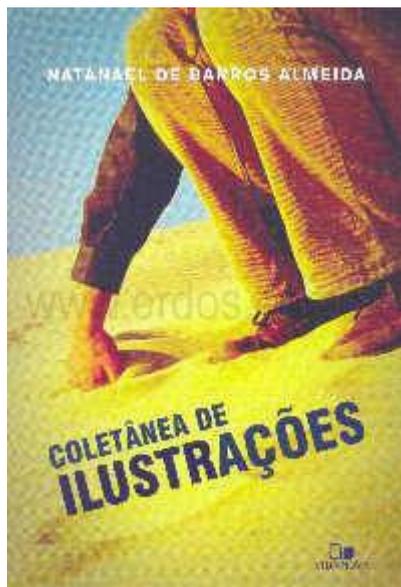


Coletânea de Ilustrações*

Pr. Natanael de Barros Almeida



APRESENTAÇÃO

Edições Vida Nova apresenta aos seus leitores o mais novo trabalho do Pr. Natanael de Barros Almeida, já conhecido pelos seus esforços na compilação de ilustrações para sermões. Ele já se tornou um perito na área, e pode-se ver a sua eficácia demonstrada em Tesouro de Ilustrações e Novo Tesouro de Ilustrações, levados ao público leitor durante anos por esta editora.

Agora, o Pr. Natanael reuniu mais de quatrocentos artigos ilustrativos neste seu mais recente livro intitulado Coletânea de Ilustrações.

Edições Vida Nova espera que esta obra venha contribuir na importante tarefa de esclarecer ensinamentos bíblicos através de histórias e citações que ajudam a lançar luz sobre a compreensão do ouvinte ou leitor. Este é o nosso sincero desejo.

Os Editores

* Extraído do CD-Rom “A BÍBLIA EM AÇÃO – Pregando com os mestres”, Ed. Vida Nova.

PALAVRA DO COMPILADOR

Amigo leitor:

Como resultado de pesquisa, seleção e condensação de leituras ininterruptas de mui variada literatura evangélica e, em alguns casos, secular; preocupado sempre em escolher os artigos mais substanciosos e edificantes para o fortalecimento do espírito e após imenso esforço, dependência de Deus e oração, tenho a grata satisfação de apresentar-lhe mais um compêndio de ilustrações, desta vez intitulado Coletânea de Ilustrações. Desejo que a presente obra possa alcançar os mais nobres objetivos para os quais foi escrita.

Suplico humildemente a Deus que esta leitura venha enriquecer ainda mais a mente, o espírito e a mensagem de todos que se empenham no ensino e na pregação da Palavra de Deus.

São Paulo, agosto de 1987.

Pr. Natanael de Barros Almeida

1. ABNEGAÇÃO - ALTRUÍSMO - "BRILHE A VOSSA LUZ"

Um amigo contou-me que fora visitar um farol e dissera ao faroleiro:

- O senhor não se apavora de viver aqui? É terrível este lugar para se permanecer nele!

- Não - respondeu o faroleiro. Não tenho medo. Aqui nunca pensamos em nós mesmos.

- Como é isto!?! Nunca pensam em si mesmos!?

- Nós sabemos que estamos perfeitamente seguros e cuidamos de ter as nossas lâmpadas brilhando e nossos refletores bem limpos, de modo que aqueles que se acharem em perigo, possam ser salvos.

Isto é o que os cristãos devem fazer. Eles estão salvos numa casa construída sobre a rocha, que não poderá ser abalada pelas tempestades mais tremendas, e num espírito do mais santo altruísmo devem fazer brilhar sua luz através das trevas do pecado, a fim de que os que se acham em perigo possam alcançar as praias bonançosas de salvação.

(Sword e Trowvell)

2. ACEPÇÃO, CRISTO NÃO FAZ - PODER DE CRISTO

Spurgeon disse:

"Tenho pregado o evangelho de Cristo por muitos anos e jamais conheci alguém que tenha confiado em Cristo e pedido perdão pelos seus pecados e Ele o tenha lançado fora. Nunca me encontrei com um só homem que tivesse sido recusado por Jesus.

Tenho conversado com mulheres às quais Ele restituiu a pureza primitiva; com bêbados a quem Ele livrou dos hábitos vis, e com outros culpados de horríveis pecados que se tornaram puros como criança. Sempre ouço a mesma história: "Busquei o Senhor e Ele me ouviu; lavou-me no seu sangue e estou mais branco do que a neve".

3. ADIAMENTO, SEU PERIGO - VINDA INESPERADA

Certa manhã, às oito e vinte, um relógio da vitrina de um joalheiro parou por meia hora. Os habitantes daquela cidadezinha pouco imaginavam o quanto confiavam naquele relógio, até que foram por ele iludidos. Os passageiros perderam o trem, porque ao passarem junto ao mostruário do joalheiro, o relógio indicou que ainda faltavam vinte minutos para o trem das 8:40hs. partir. As crianças chegaram tarde à escola. Quando viram a hora, acharam que ainda tinham quarenta minutos, e assim puseram-se a brincar. Empregados estenderam a conversa quando viram que faltava bastante tempo para a fábrica abrir, e chegaram atrasados. Por ter o relógio parado apenas meia hora naquele dia, houve muita confusão na cidadezinha.

Quer conscientemente, quer não, a vida de todo cristão exerce sua influência sobre os que o cercam. Muito mais do que julgamos, nossa vida fala ou em favor de Deus ou contra Ele.

"Falareis por Deus injustamente, e usareis de engano em nome dEle?" Esta é a pergunta que Jó nos faz, como fez a seus amigos. Que pensamento solene esse, de que nossa vida pode falar injustamente por Deus, levando alguém a tropeçar e cair!

4. ADORAÇÃO - NAS MÃOS DE DEUS

1 Jo 2.15

"Não ameis o mundo, nem as coisas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 Jo 2.15).

Ao fundador do Exército da Salvação, General William Booth, perguntou-se em certa ocasião qual o segredo do seu êxito. "Deus tem

tudo que há em mim", respondeu ele. "Se hoje existe qualquer partícula de poder no Exército da Salvação, é porque Deus recebeu toda a adoração de meu coração."

Se a vocês e a mim falta poder na vida, só o poderemos buscar nas mesmas condições: que Deus tenha o que há em nós. Não podemos pertencer metade a Deus e metade ao mundo! "Se alguém ama o mundo", diz João, "o amor do Pai não está nele."

5. AFLIÇÃO E AMPARO

Um pai perdeu sua filha única. Tinha apenas dezessete anos de idade; fora a luz e a alegria do lar. Pouco tempo antes, sua estremecida esposa partira para o descanso.

O ministro veio dizer-lhe palavras de conforto.

- Meu amigo - começou ele -' o irmão acaba de passar através de uma nuvem escura, e amarga tem sido a sua taça...

O enlutado interrompeu-o:

- Pastor, é verdade que tenho sofrido bastante. Meu coração está moído de dor, mas não houve nuvem alguma; através de tudo nada houve que se interpusesse entre mim e meu salvador. Jamais sua mão confortadora foi tão terna como através do que me sobreveio estas semanas passadas. Sofrimento, sim, mas nenhuma nuvem!

Louvado seja Deus! Nossa leve e momentânea tribulação "pode produzir" um peso eterno de glória mui excelente. A aflição pode tanger-nos para mais perto de nosso Mestre. Pode ajudar a formação do caráter, fazendo-nos mais seme-lhantes ao nosso grande Exemplo. Nosso grande sofrimento é por um instante, aqui. Os resultados podem ser uma gloriosa eternidade na pátria dos remidos.

6. ÁGUA REFRESCANTE - CORAÇÃO - FONTES DE BÊNÇÃOS Jo 4.14

Num dia de verão, certo viajante vagava à procura de descanso e prazer, perto da foz de um grande rio. Chegando a hora que a maré estava baixa, ele viu uma esplêndida fonte de água cristalina, fresca e pura jorrando das rochas. Duas vezes ao dia a água salgada subia acima daquela linda fonte de água fresca, cobrindo-a totalmente. Mas quando a maré esgotava as suas forças e se retirava para as profundezas do oceano, da fonte brotava a água pura e cristalina novamente.

Se o coração do homem for realmente uma fonte do amor de Cristo, ele há de fazer brotar do seu interior a água pura e cristalina, mesmo por entre as ondas da política, dos negócios e das atividades mais variadas. E possível que a maré da vida, com seus interesses, tente suplantar e engolfar a fonte, mas o mundo esgotará as suas forças e aqueles que trazem em seu coração a presença do Espírito Santo serão sempre vitoriosos. Reaparecerão com mãos puras, corações limpos, manifestando a mente de Cristo, com a consciência livre de ofensa a Deus e aos homens.

Katherine Bevis (Texas, E.U.A.)

AJUDANDO UNS AOS OUTROS - ALTRUÍSMO - FRATERNIDADE - GRATIDÃO A DEUS

At 11.19-30

As chamas destruía uma loja de curiosidades em Água Prieta, no México, e ameaçavam os prédios vizinhos. Naquele domingo de dezembro, oficiais mexicanos telefonaram ao nosso departamento de incêndios pedindo ajuda. O prefeito obteve rapidamente a aprovação do Conselho, para que nossos homens e carros seguissem em socorro da cidade irmã, através da fronteira.

No dia seguinte, um oficial da cidade mexicana disse: "Quero dar meus especiais agradecimentos em nome do meu país por sua bondade, ajudando-nos ontem. Somos muito gratos".

As mangueiras tinham sido conduzidas da alfândega até onde havia fogo. O chefe dos bombeiros, o chefe da polícia e o prefeito atravessaram a fronteira para ajudar. "Não podemos ficar parados e deixar que o fogo destrua um quarteirão inteiro a uma milha de distância", dissera o chefe dos bombeiros.

Um modo de expressar nossa gratidão a Deus é ajudarmos nossos vizinhos, sejam quem forem e qualquer que seja a necessidade deles.

Kenneth E. Nelson (Arizona, E.U.A.)

8. ALMA, SEU VALOR - OURO - RIQUEZA

"Sabedoria! Força! Riqueza! Se eu tão somente tivesse estas coisas poderia verdadeiramente viver." Assim pensam os homens mundanos. Essas coisas, porém, à parte de Deus não trazem nenhuma alegria nem felicidade duradouras.

Conta-se a história de um marinheiro que estava a bordo de um navio prestes a naufragar, carregado de ouro, nos tempos das conquistas espanholas. O comandante ordenara que todos os homens abandonassem o navio. Ao fazer ele a derradeira ronda para certificar-se de que ninguém seria deixado a bordo, encontrou um homem assentado sobre um barril de barras de ouro, e com outro aberto diante dele.

- Que está afinal fazendo aqui, homem? Não sabe que a embarcação está afundando? - gritou o capitão.

- Sim, senhor - respondeu o homem. Mas não me importo. Fui um homem pobre toda a minha vida, e pelo menos vou morrer rico.

Mas o preço da concupiscência humana é alto, pois: "Que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mt 16.26).

9. ALMAS OU VIDAS PRECIOSAS CONDUZIDAS A CRISTO - JOVENS - MISSÕES

Jo 14.8-12

Ignorando os circunstantes, certo homem, numa reunião de avivamento, conduziu ao altar e à aceitação de Cristo, um rapazinho seu conhecido. Mais tarde, quando se referia a esse evento, seus olhos brilhavam e sua voz se embargava pela emoção, porque aquele rapazinho tornou-se um obreiro de fama mundial, conhecido como o missionário William Taylor.

Um homem obscuro conquistou William Taylor, um rapazinho da roça, para Cristo. William Taylor, feito homem, pregou o evangelho com poder em quase todos os continentes e em algumas ilhas dos mares. Ele, por sua vez, conquistou milhares de almas para Cristo.

Conduzir os jovens a Cristo é o mais eficaz meio de propagar o evangelho do reino. Quando um jovem se entrega a Cristo e vive de acordo com a fé que abraçou no Espírito do Mestre, ele tem uma existência inteira a sua disposição para servir ao Senhor Jesus, que disse: "O que crê em mim fará as obras que eu faço; e as fará ainda maiores que estas". Pela fé, cumprindo nossa missão de ganhar almas, poderemos achar outros imitadores de William Taylor.

(Virgínia Ocidental, E.U.A.)

10. ALTRUÍSMO - AMOR - ESPÍRITO DE CRISTO - LAR At 20.32-38

Durante um período de fome em Moçambique, duas mães vieram pedindo para fazer algum trabalho em troca de um pouco de farinha de milho. Deixaram suas duas filhinhas conosco, enquanto trabalhavam.

No decorrer da manhã, levei quatro bananas para as duas meninas. Agradeceram-me pelas bananas e então ouvi uma delas dizer à outra: "Vamos comer uma só cada uma, e guardar as outras para nossas mães". E assim elas fizeram.

Se duas meninas famintas, de lares não-cristãos, podiam distribuir o pouco que tinham, quanto mais nós cristãos não havemos de pôr em prática a Regra Áurea de nosso Mestre? Todos nós precisamos ser mais atenciosos e generosos no uso que fazemos do nosso tempo, energia e bens. Acima de tudo, precisamos do espírito de Cristo como base de todos os nossos atos. Não está o espírito de Cristo resumido na Regra Áurea? Não é verdade que Cristo mesmo se colocou em nosso lugar e compartilhou conosco tudo que Ele era?

Edite Riggs Gillet (Moçambique)

11. ALTRUÍSMO - AMOR AOS NECESSITADOS **Is 50.4; Mt 11.28,29**

"O Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos" (Is 50.4).

Temos o privilégio de ajudar os cansados pelo caminho e de dizer boas palavras a seu tempo aos que têm o coração oprimido.

Artur Tavani exprime-o por estas palavras:

"Não me é dado inculcar verdades científicas,
Nem o dom das mágicas cadências que emocionam.

Não podem minhas mãos tirar de algum teclado
Uma série de harmonias.

Nem posso com pincel pintar na tela
Um mar de vidro ou um perfil de santo.

Oro no entanto pelo dom de um sorriso
Satisfeito, ou um gesto inspirador.

A graça de aliviar o rude fardo
Dos que parecem sucumbir-lhe ao peso,

E o dom de encaminhar um ser, da dor
P'ra suave luz que um dia lhe fugira.

Quisera ser o coração, um mago,

Distribuindo bênçãos a mãos cheias,
E vendo em todo passarinho ou flor
A oculta essência de um poder maior.
E, mais que todos, quisera eu o dom de pena
Para mantê-lo vivo em todo coração."

Jesus sabia proferir sempre uma palavra oportuna para o cansado. "Jesus olhava aos aflitos e desalentados, aqueles cujas esperanças se haviam desvanecido, e que procuravam, com alegrias terrenas, acalantar os anseios da alma, e convidava todos a nEle buscarem descanso" ("A Ciência do Bom Viver").

Transmitamos aos corações cansados estas boas palavras do Mestre:
"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas"
(Mt 11.28,29).

12. ALTRUÍSMO - AMOR AO PRÓXIMO - ESPÍRITO SANTO - TESTEMUNHO

GI 5.16-18; 22-26

O Espírito Santo está bem vivo no mundo de hoje, mas talvez não reconheçamos esta verdade.

Em 1957, minha esposa e eu ficamos perturbados pela condição dos refugidos da Hungria. Sentindo que deveríamos abrir o nosso lar para um jovem casal, expressamos o nosso desejo à comissão encarregada de alojá-los. Veio morar conosco um casal recém-casado, que ficou em nossa casa quatro meses. Não falavam uma palavra da nossa língua, mas logo verificamos que a linguagem universal do amor era entendida por todos. Recebemos muito mais alegria do que proporcionamos, e sentimos a presença do Espírito Santo em nosso lar.

Hoje, consideramos esse jovem casal como filhos. São membros respeitados e nossa comunidade e têm dois filhos.

Se escutarmos, ouviremos o Espírito Santo falando a nós através de nossas moções e de nosso intelecto.

E. Everett H. Palmar (E.U.A.)

13. ALTRUÍSMO - CIÊNCIA

Quando Madame Curie alcançou a tremenda vitória científica,

oferecendo ao mundo a bênção dos raios-x, alguém sugeriu que ela tirasse patente de seu descobrimento, pois poderia assim compensar-se do trabalho que tivera e ganhar dinheiro. Ela, porém, recusou-se a fazê-lo. Queria que os raios-x fossem usados por todos, sem qualquer objetivo de lucro. O mesmo ocorreu com o grande cientista brasileiro Vital Brasil, quando seu instituto lançou um medicamento a base de curare, elemento precioso nos casos de intervenção cirúrgica. Um amigo perguntou se ele ia tirar a patente. Deu ele um sorriso e exclamou: "Patente p'ra quê? Quem quiser que o use para o benefício do povo..."

14. ALTRUÍSMO - EXCELÊNCIA DO DAR

A todo verdadeiro cristão, Deus comunica luz e bênção, e isto o discípulo comunica aos outros na obra que faz pelo Senhor. A medida que ele dá do que recebe, aumenta-se a sua capacidade de receber. Cria-se espaço para novas provisões de graça e verdade... Aquele que recebe, mas nunca dá, em breve cessa de receber.

"O melhor que nós temos, não é o que foi recebido,

Mas aquilo que a outro demos -

Um dom que refrigere a alguém a sorte -

Pois tudo um dia volverá a nós;

O amor que mostramos a uns e a outros,

O impulso por nós dado a um coração,

Que ansiava o sonho e o canto e a luz,

Enquanto se esforçava pelo início da ascensão.

Nós temos por tesouro o que pomos no banco,

Aquilo que poupamos - lá está,

Mas isto não importa, não é o melhor,

O melhor que temos é certamente o que damos."

Folger Kinsey

15. AMIGO VERDADEIRO

Pv 18.24

"O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão" (Pv 18.24).

Há no Talmude a história de um judeu que tinha três amigos. Um dia, ele foi chamado ao tribunal a fim de defender-se de certas acusações. O judeu estava aterrado. Foi ter com três amigos, e pediu-lhes que o acompanhassem. O primeiro respondeu:

- Não, eu não farei nenhum bem em ir; nem a você nem a mim mesmo.

O segundo disse:

- Bem, é uma coisa muito perigosa estar ao seu lado. Talvez o imperador o acuse de alguma grande ofensa contra a lei. Se eu for visto com você, ele poderá pensar que tenho parte em sua culpa. Contudo, irei com você até à porta do tribunal.

E assim ele se dirigiu ao terceiro amigo, que lhe respondeu:

- Não tema, irei com você até à presença do imperador. Dir-lhe-ei que conheço você e tenho confiança em você, e não o deixarei, enquanto você não for solto, como espero que há de ser.

E assim o fiel amigo cumpriu sua promessa.

O verdadeiro amigo está pronto a ajudar até o fim.

16. AMIGO VERDADEIRO - PAI E FILHO

Hb 13.5; Mt 28.20

William Stidger narra como um rapazinho que jazia na mesa de operação, tendo de sofrer uma intervenção séria, pediu ao pai que ficasse com ele para lhe segurar a mão enquanto o médico o anestesiava. Justamente antes de lhe colocarem a máscara de éter, ele olhou para o pai, e disse com inteira confiança:

- O senhor ficará comigo até o fim, não é, papai?

O pai respondeu com lágrimas de compreensão:

- Certamente ficarei, meu filho.

Eis o que significa a verdadeira amizade. Significa acompanhar por todo o caminho, até o fim.

O amigo que é mais chegado do que um irmão, Jesus, nosso melhor amigo, acompanha por todo o caminho. Ele diz: "De maneira alguma te deixarei nunca jamais te abandonarei. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Hb 13.5; Mt 28.20).

Cultivemos-Lhe a amizade e, à Sua semelhança, sejamos um amigo verdadeiro para todos - os que têm e os que não têm amigos.

17. AMIGO VERDADEIRO - SACRIFÍCIO

Quando Fox, líder dos Quacres, foi encarcerado em um porão sujo e desagradável, um dos seus amigos foi a Oliver Cromwell e ofereceu-se para ficar no lugar do líder. Cromwell, muito impressionado com este oferecimento, perguntou aos grandes do seu conselho:

- Qual de vós faria tal coisa por mim, se eu estivesse na mesma situação? Cromwell não pôde aceitar a oferta, pois era contra a lei, mas estava admiradíssimo de ver uma amizade tão profunda e sincera. Estando nós condenados à morte eterna, Cristo se ofereceu para morrer em nosso lugar.

"Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades, o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (Is 53.4-6).

18. AMIGOS - AMOR DE CRISTO - DOENÇA - SÓ CRISTO PERMANECE FIEL

Conta-nos Dr. Gordon a história de Jorge Matheson, quando soube que estava condenado à cegueira.

Um jovem estudante atravessava a praça duma das antigas universidades escocesas, indo de caminho para o seu quarto no internato. Não se sentia bem. Seus olhos estavam fracos, o que tornava o trajeto difícil. Seguindo o conselho dum amigo, havia consultado um especialista em doenças da vista. O médico, depois de um exame minucioso, o avisara firmemente que havia de perder a visão em pouco tempo.

Um terrível soco entre os olhos não poderia tontear-lo mais do que esta notícia. O seu coração estava perturbado. Perderia a visão!...

Todos os planos que tão esperançosamente arquitetara desfaziam-se na sua frente. Com a perda da visão ir-se-iam o ensino na universidade e todos os seus sonhos dourados. Perturbado, confuso, saiu do consultório médico apalmando o caminho como um sonâmbulo.

Jorge era noivo. Encaminhou-se em direção à casa da querida noiva, espe-rando, sem dúvida, alguma palavra de conforto para o coração dolorido. Como daria ele a triste notícia à moça que ele tanto amava e que prometera ser sua esposa? Seus planos estavam todos mudados; e como receberia ela a notícia?!

Quando lá chegou, contou-lhe em palavras brandas mas briosas a sua situação, sua mudança de planos, dizendo-lhe que ela teria liberdade para decidir segundo julgasse melhor. A noiva aceitou a liberdade!

A rejeição da noiva foi o segundo golpe. Pela segunda vez, saiu

tristonho e sem enxergar o caminho em que pisava. O golpe parecia acima de suas forças, e a dor lhe sufocava o coração!

Mas não estava só. Alguém o aguardava e ternamente fortaleceu seu coração quebrantado, falando-lhe palavras amorosas e dando-lhe o bálsamo do conforto e do verdadeiro amor. O moço entregou-se nos braços do Verdadeiro Amigo e todas as dificuldades foram vencidas. Uma nova disposição o dominou, toman-do inteira e permanente posse de sua vida. E do seu coração quebrantado, mas cheio de conforto, saíram palavras de louvor e gratidão a Deus, o Amor que nunca muda sejam quais forem as circunstâncias. Estas palavras são cantadas com a música do hino n° 19 do Cantor Cristão ou 38 do Hinário Evangélico. Transcrevemos aqui apenas duas estrofes desse hino traduzido para o português:

"Amor, que por amor desceste,
Amor, que por amor morreste,
Oh! Quanta dor não padeceste,
Meu coração p'ra conquistar,
E meu amor ganhar.

Amor que nunca, nunca mudas,
Que nos teus braços me seguras,
E cerca-me de mil venturas.
Aceita agora, ó Salvador,
O meu humilde amor."

19. AMOR - APARÊNCIA 1 Co 13.5

"Não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal" (1 Co 13.5).

Certa vez, um homem bem intencionado foi à igreja com roupas sujas. Tornando-se notado entre os outros, limpos e bem vestidos, ele disse a alguém que lhe ficava perto, após a reunião:

-Eis uma coisa que faz o amor cristão: abaixa-nos todos ao mesmo nível.

-Não, amigo - respondeu o vizinho -, o amor cristão nos eleva ao mesmo nível.

20. AMOR - CASAMENTO -- FIDELIDADE

A bela esposa de Hernando De Soto, famoso explorador espanhol, observava o marido no momento em que ele partia do porto de Havana para uma outra viagem expedicionária. Ele seguia para o território norte da Flórida com a intenção de atravessar o rio Mississippi.

As semanas se prolongaram em meses, e os meses em mais de um ano, e De Soto não voltava. Os pretendentes à mão de sua esposa diziam-lhe que certamente a expedição estava perdida e que De Soto não voltaria nunca mais. Ela porém, desprezando a todos eles, dizia: "Ele sempre voltou. Ele há de voltar". Durante três anos mais, ela manteve a esperança de seu retorno. Mas em vão, porque ele nunca mais voltou. De Soto perecera de febre e seu corpo fora lançado ao rio Mississippi. Que belo quadro de verdadeiro amor sua esposa expressou.

Diariamente nos defrontamos com situações que não podemos resolver. Mas uma coisa podemos fazer, com toda a certeza, é sermos leais a Cristo.

Garfiel Evans (Cuba)

21. AMOR - CREDENCIAIS - LAR CELESTIAL

"Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros" (Jo 13.35).

Uma noite chegamos às muralhas da China, depois de terem cerrado o portão. Através do guichê do portão, o guarda pediu-nos nossa carteira de identidade. Logo o portão se abriu e nos foi permitido entrar.

Algum dia chegaremos às muralhas da Cidade Eterna. Que credenciais teremos a apresentar, a fim de que a porta se abra? Será o nosso conhecimento da Bíblia? Nossa certidão de batismo? Nossa carta de membro da Igreja? Uma carta de recomendação do pastor? Ou a ficha de nossa vida diária?

Jesus nos deu a única resposta. Disse ele: "Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros". Eis a prova principal de que fomos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo: "amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

Leo K. Mader

22. AMOR - ENTENDIMENTO E RECONCILIAÇÃO - ESPÍRITO CRISTÃO - RENÚNCIA

Mt 7.1-15

Dois fazendeiros viviam lado a lado. Um deles provocou uma contenda, alegando que o limite da propriedade do vizinho estava dois pés adiante. Brigaram por causa disso durante muitos anos, mas não conseguiram uma remarcação da linha divisória. Como isso nunca se deu, eles nunca se reconciliaram.

Finalmente um dos fazendeiros vendeu sua propriedade e mudou-se. O novo proprietário saiu um dia a passeio, para ver se encontrava o vizinho. E, avistando-o, o antigo morador lhe disse:

- Digo-lhe que a linha divisória do seu terreno está avançada dois pés para o meu lado. Desejo alterá-la.

O novo vizinho respondeu:

- Mudaremos a cerca três pés para o meu lado.

O velho fazendeiro ficou atônito, mas não deu demonstração disso.

- Não - replicou -, eu mudarei a cerca um pé para o meu lado.

Seguindo os ensinamentos de Jesus conseguimos "ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza vestido de louvor por espírito angustiado".

Pensamento: Como semearmos, assim colheremos.

Herbert A. Wilson (Michigan, E.U.A.)

23. AMOR - NATAL

Ao ouvir o toque da campainha, Paulo, de seis anos de idade, foi abrir a porta. Era seu pai que estava voltando de uma viagem pelo sudeste asiático. Ao invés de perguntar: "Pai, o que o senhor trouxe para mim?", ele passou os braços em torno do pescoço do pai e disse:

- Ah! papai, este é o melhor presente de Natal que o senhor poderia me dar.

Oração: Jesus foi um presente que custou muito para ti, Pai, mas ele satisfaz todos os desejos e anseios do meu coração.

24. AMOR - PENSAMENTO

"O cristianismo, corretamente compreendido, é a ciência do amor."

Helen Keller

25. AMOR DE CRISTO

Jo 15.9

"Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor" (Jo 15.9).

O Dr. Karl Barth, grande pensador suíço, foi talvez o maior teólogo de sua geração em todo o mundo e um notável filósofo. Nem sempre concordava com ele, mas era seu amigo e eu o respeitava. Numa vez em que foi aos Estados Unidos, um seminarista lhe perguntou:

- Dr. Barth, qual é a grande verdade que está sempre presente em sua mente?

Todos os alunos esperavam uma resposta longa, profunda, grave e compli-cada. O Dr. Barth levantou vagarosamente sua cabeça de cabelos grisalhos, olhou para o estudante e disse:

- Jesus me ama; e isto sei, porque a Bíblia assim me diz.

Oração: Senhor Jesus, que eu possa sempre conhecer o teu amor em verdadeira simplicidade, e nunca encobri-lo com muita sabedoria. Obrigado porque me amas.

26. AMOR DE CRISTO - AMPARO DIVINO - SOFRIMENTO

PEGADAS NA AREIA

Uma noite eu tive um sonho...

Sonhei que estava andando na praia com o Senhor e, através do céu, passavam cenas da minha vida.

Para cada cena que passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era meu e o Outro era do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei, também, que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver. Isso aborreceu-me deveras e perguntei, então, ao Senhor:

- Senhor, Tu me disseste que, uma vez que eu resolvi Te seguir, Tu andarias sempre comigo, todo o caminho; mas notei que, durante as maiores tribulações do meu viver, havia na areia dos caminhos da vida apenas um par de pegadas. Não compreendo por que nas horas em que eu mais necessitava de Ti me deixaste.

O Senhor me respondeu:

-Meu precioso filho, eu te amo e jamais te deixarei nas horas da tua prova e do teu sofrimento. Quando viste na areia apenas um par de pegadas, foi exatamente aí que Eu te carreguei nos braços.

27. AMOR DE CRISTO - "DEUS TEM CUIDADO DE VÓS..." - LIVRAMENTO - PROVIDÊNCIA DIVINA

Jo 11.20-27

Conta-se a história de um trem de passageiros que, certa noite, fazia sua rota regular a caminho de Londres. Chovera torrencialmente durante todo o dia. Com o cair da noite, intenso nevoeiro descera sobre a estrada de ferro. De repente, o maquinista avistou uma pessoa com os braços abertos em desespero. Ele freou o trem, que rangeu sobre os trilhos e parou. O condutor saiu para investigar o que havia e descobriu que, pouco adiante, uma ponte havia ruído ao peso das águas encapeladas de uma corrente. Procuraram, pois, a pessoa que salvara a vida de tantos passageiros, mas não encontraram ninguém. Foi então que o maquinista, examinando os faróis da máquina, deparou com uma cena estranha. Uma grande mariposa de asas abertas estava morta e colada ao farol. Foi o reflexo da sua agonia que lhe serviu de aviso.

Este incidente da mariposa pode ser comparado ao amor de Cristo pela humanidade. O reflexo do corpo de Cristo, de braços abertos sobre a cruz do Calvário, tem salvo a vida de milhares de almas, através dos séculos.

Seria por mero acaso que tal vespa surgira exatamente no momento oportuno?

Sra. J. Hardin Neal (Virgínia, E.U.A.)

28. AMOR A DEUS - BOLHAS NOS PÉS - TRABALHO DE DEUS 1 Co 9.16

"Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque aí de mim se não pregar o evangelho!" (1 Co 9.16).

- Fui a uma dança a noite passada - explicou uma moça a um cavalheiro cristão -, e fiz bolhas nos pés. Estou tão cansada esta manhã!

Sem hesitar, o homem respondeu:

- Acaso você já fez bolhas nos pés trabalhando para Cristo?

A moça ficou ofendida, e foi-se embora descontente. Por uma semana,

aquelas palavras continuaram a soar-lhe aos ouvidos. Por fim, não podendo mais suportar, procurou o conhecido cristão e disse-lhe convictamente:

- Estou envergonhada de mim mesma - confessou. Quero ser cristã, e fazer bolhas nos pés a serviço do Mestre.

29. AMOR A DEUS, UMA PRIORIDADE - DIGNIDADE - RENÚNCIA

Terantius, capitão do exército de Adriano, apresentou ao imperador romano uma petição, na qual solicitava permissão para os cristãos construírem um templo. Adriano rasgou o documento em pedaços, atirou-o ao chão e disse a Terantius que seria melhor que pedisse alguma coisa em seu próprio benefício e seria atendido imediatamente. Terantius humildemente recolheu os pedaços de sua petição e, com dignidade, falou ao imperador: "Se eu não tenho o direito de ser ouvido quanto à causa do meu Deus, então nada quero pedir em meu favor".

30. AMOR DE DEUS NÃO TEM LIMITE - TERNURA Jr 31.3; Rm 8.32

Efraim (Israel) afastara-se para longe de Deus. As dez tribos tinham caído em tão crassa idolatria, que Deus disse: "Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo" (Os 4.17). A inconstância espiritual de Efraim foi descrita pelo profeta como pão que não foi virado" (7.8). Israel erguera "altares para pecar" (8.11) e provocara "a Sua ira" (12.14). Efraim era "inclinado a desviar-se" de Deus (11.7). Perdera a força, e "não o sabia" (7.9). Certamente, Deus teria razão se volvesse as costas a Efraim e deixasse-lhe as conseqüências de seu mau procedimento. Mas não faria isso o nosso Deus misericordioso!

Longe disso, Ele lamenta: "Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel?" Aí está uma das mais comovedoras passagens da Escritura. Servindo-se da figura da repetição, tão característica da poesia hebraica, duas vezes o Senhor expressa comovente preocupação por Seu povo.

"Eu o amei", declara Ele (11.1). Que riqueza de afeição envolve essas palavras! "Como te entregaria?" "Eu ensinei a andar a Efraim", diz Ele ainda (11.3), referindo-se aos anos durante os quais instruíra pacientemente Israel, por meio de Seus profetas. Nesse mesmo

versículo, serve-se Ele do quadro de um pai amante, a ensinar seu filhinho a andar, tomando-o pelos braços. Se tropeça, o bondoso pai levanta o filho e o ajuda a prosseguir. "Como te deixaria?"

"Atraía-os com cordas humanas, com laços de amor" (11.4). Novamente o Pai celestial serve-se da figura de um pai amoroso, em relação a um filho desgarrado, a fim de ilustrar Seu grande afeto para com o relapso. "Com amor eterno eu te amei, por isso com benignidade te atraí" (Jr 31.3). "Como te deixaria?"

Deus ainda trata com a mesma ternura Seus filhos erradios. Ainda hoje Ele insta conosco: "Como te deixaria?" "Com benignidade te atraí".

"Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" (Am 8.32).

31. AMOR NO LAR - CASAMENTO - FELICIDADE

- Nunca fiquem ambos zangados ao mesmo tempo.

Nunca lancem no rosto um ao outro um erro do passado.

Nunca se esqueçam das horas felizes de quando começaram a se amar.

Nunca se encontrem sem um gesto de boas-vindas.

Nunca usem indiretas, quer estejam sozinhos, ou na presença de outros.

- Jamais gritem um com o outro, a não ser que a casa esteja pegando fogo.

- Procure cada um se esforçar ao máximo para estar de acordo com os desejos do outro.

Seja a renúncia de si mesmo o alvo e a prática de cada dia.

Nunca deixem o sol se pôr sobre qualquer zanga ou ressentimento.

- Jamais dêem ensejo a que um pedido razoável tenha de ser feito duas vezes.

- Nunca façam um comentário em público, que possa magoar o outro. Pode ser engraçado às vezes, mas fere.

- Nunca suspirem pelo que poderia ter sido, mas tirem o melhor partido daquilo que é.

- Não censurem nunca, a não ser que tenham a certeza de que uma falta foi cometida, e mesmo assim, falem sempre com amor.

- Jamais se separem sem palavras amáveis, nas quais pensem enquanto separados.

- Não deixem que nenhuma falta cometida fique sem ser confessada e perdoada.

- Não se esqueçam de que o lugar mais próximo do céu na terra é aquele em que duas almas se correspondem no altruísmo.

- Não fiquem satisfeitos enquanto não estiverem certos de que ambos estão trilhando o caminho estreito e reto, um ajudando o outro.
- Jamais se esqueçam de que o casamento foi estabelecido por Deus e que só a Sua bênção pode torná-lo o que deve ser.
- Não permitam que esperanças terrenas os distanciem do lar celestial.

32. AMOR DE MÃE VERSUS TEMOR AO PERIGO - INCÊNDIO 1 Jo 4.15-21

"Deus é amor." Esta expressão é o resultado da experiência pessoal de João. Como os primeiros mártires do cristianismo, ele aprendeu que a coragem não podia ser frustrada. O segredo do destemor dos cristãos em face da perseguição e da morte era seu sincero amor pelo Salvador.

Um dia, uma casa incendiou. Muitas pessoas acorreram para ver o fogo. Sabiam que havia umas crianças presas no interior da casa em chamas, mas ninguém se animava a entrar na casa para salvá-las.

Chegou, pois, a mãe das crianças e, sem detença, penetrou no meio das chamas, buscando salvar seus filhos. Era uma mulher tímida, mas no momento em que soube que seus filhos periclitavam, o amor materno lançou fora o temor. Instantaneamente, perdeu o medo de todo o perigo e salvou os seus filhos.

Estamos vivendo numa época de grandes perigos. É só o amor por nosso Salvador que pode lançar fora todo o nosso temor. Somos nós destemidas testemunhas de Cristo, num mundo cheio de pecados e injustiças?

Chew Hock Hin (Malaísia)

33. AMOR À PALAVRA - SALMOS

Certa senhora que costumava fazer visitas a diversas pessoas, em nome de sua igreja, ao chegar à casa de uma mulher idosa, encontrou-a chorando e perguntou-lhe qual o motivo de sua tristeza. A amável velhinha respondeu: "Eu gastei o salmo 23..." Ela havia gasto inteiramente a página da Bíblia com seus dedos, ao manuseá-la. Mas a visitadora assegurou-lhe que ninguém pôde jamais "gastar" um salmo.

Durante quase três mil anos os filhos de Deus têm usado os salmos como um tesouro precioso. A inspiração que perspassou pela alma dos salmistas tem sido o manancial dos filhos de Deus.

Este legado precioso - os Salmos - traz a marca dos homens que experimentaram o poder de Deus e captaram um flagrante de um Deus que se

oferece ao homem. Um homem que diz: "Caíam mil ao teu lado, e dez mil à tua direita; tu não serás atingido" (SI 91.7) conhece Deus como pessoa. É a visão de Deus, Todo-poderoso e Todo-amoroso, oferecendo-se a Seus filhos.

Nós, cristãos, encontramos muita inspiração nesta poesia de tantos séculos. Unimo-nos aos nossos irmãos necessitados, oramos juntos pela presença de Deus, e nossas perguntas são respondidas pelo Senhor ressurreto.

34. AMOR AO PRÓXIMO - BOM SAMARITANO - COMPAIXÃO - SACRIFÍCIO

Rm 12.9-15

Quando Sundar Singh, um célebre cristão indiano, viajava com seu guia, pelo Himalaia, foi atingido por violenta tempestade de neve. Arrastando-se pelo caminho, ele e seu companheiro tropeçaram num homem semi coberto pela neve. O guia insistiu para que prosseguissem dizendo que ao socorrer a vítima poriam em perigo a sua própria segurança.

Enquanto o guia prosseguiu sozinho, Sundar ergueu aquele corpo inconsciente aos ombros e enfrentou a tempestade, parecendo estar em desvantagem. Assim que a noite caiu, a boca de uma caverna se abriu à frente, numa promessa de descanso seguro. Sundar, então, que se conservava aquecido pela carga extra que carregou, tropeçou no corpo gelado do seu guia.

De acordo com o sentido do texto acima, a grande missão de nosso Senhor é a missão de cada cristão com relação aos outros. Embora não estejamos no serviço cristão por tempo integral, temos de ser cristãos integrais.

35. AMOR AO PRÓXIMO - BONDADE - DIREÇÃO - PROTEÇÃO Salmo 23

A necessidade obrigou-me a ir montado num jumento, por um matagal africano, numa noite. Começou a cair uma leve chuva. Na escuridão total, perdi-me entre os atalhos que se cruzavam. Deixei que o jumento tomasse seu próprio caminho, e ele me conduziu até uma aldeia adormecida.

Bati à porta da maior cabana. Alguns momentos depois, um velho chefe

africano, de barbas e cabelos brancos, surgiu à porta.

Enquanto trocávamos as primeiras frases, ouvi que atrás da cabana alguém mexia com as galinhas. Então, um menino trouxe um frango e deu-o ao chefe, que por sua vez, deu-o a mim.

Agradecendo-lhe por aquilo, montei no jumento e preparei-me para ouvir as indicações sobre os caminhos que deveria tomar. O velho chefe tomou, então, as rédeas e disse: "Eu o levarei até lá".

Na escuridão absoluta, passamos por um pântano, um rio e colinas com matagais. O chefe levou-me ao destino sem errar. Quando falei de sua habilidade impressionante, ele respondeu: "Mas, é meu país".

Pensamento: Não preciso ter medo de andar pelo mundo de meu Pai, quando me submeto à sua direção.

Charles E. Fuller (Missouri, E.U.A.)

36. AMOR AO PRÓXIMO - CONFIANÇA E RECOMPENSA

De Tahuape, na Nova Zelândia, veio esta interessante história de feliz acontecimento.

A manhã era cinzenta, chuvosa e fria. Nossa heroína se dirigia com passo acelerado para tomar um ônibus. Se o perdesse, chegaria tarde ao seu trabalho. Aproximou-se dela um homem pedindo dinheiro para poder comer alguma coisa. Um impulso de bondade a induziu a dizer ao desconhecido:

- Moro naquela casa que se vê lá. No refrigerador está o que sobrou de um leitão assado com batatas. Aqui está a chave. Vá e coma. Quando sair, deixe a chave debaixo do tapete, no corredor da entrada.

Durante o percurso de ônibus uma idéia a assolou: "Não havia mulher mais estúpida no mundo". Porém resolveu sobrepor-se a seus temores, ante a convicção de que os seres humanos reagem nobremente a atos de confiança...

Sim, ali estava a chave, sob o tapete. Abriu a porta e a duras penas pôde acreditar no que seus olhos viam. A casa inteira resplandecia de limpeza, tudo estava em seu lugar. Até as vidraças tinham sido lavadas.

No refrigerador encontrou um bilhete escrito com letra grosseira, no qual se lia: "Prezada senhorita. Talvez você não consiga compreender nunca o bem tão grande que me fez. Faz alguns dias que sal da penitenciária. Estou livre sob palavra. Francamente, foram para mim muito duros estes dias. Porém você me deu o estímulo que me faltava. Um milhão de graças".

37. AMOR AO PRÓXIMO - PRECONCEITO RACIAL - Mt 25.34-40

Na Era época de exames na escola de medicina de uma grande universidade África do Sul. Como parte do trabalho prático, exigia-se que dois candidatos diagnosticassem certas doenças e prescrevessem seus respectivos tratamentos. Portanto, era preciso encontrar os casos de doenças. Um grande número de pacientes negros achava-se num hospital dos arredores. Alguns foram trazidos ao local do exame, mas os assistentes brancos recusaram-se a removê-los das ambulâncias para a sala de exame. Assim, as enfermeiras brancas que estavam de plantão e os próprios examinadores tiveram de transportar os pacientes.

Aos assistentes que se recusaram, por preconceito racial, a se ocuparem com os pacientes e a todos aqueles, de qualquer raça, omissos em face da necessidade alheia, diz Jesus: "Quando não o fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim não o fizeste".

Como cristãos, é nosso sagrado dever estender mãos ajudadoras a todos, pois Deus é o criador da humanidade e oferece sua salvação, através de Cristo, para todos os seus filhos.

Joseph B. Webb (África do Sul)

38. AMOR AO PRÓXIMO - PROCEDÊNCIA DIVINA

A necessidade maior do mundo, atualmente, não é de mais ciência, nem traquejo social, nem ensino, nem conhecimento, nem poder, nem sermões; o que realmente precisamos hoje é de amor. E o único meio de se obter o amor é pelo ato sobrenatural que Deus concede; não é um amor qualquer a toda hora. Quando amamos o nosso próximo, não estamos agindo com um amor natural; é Deus que está amando através de nós. Se você deseja este amor, Deus lho dará.

Oração: Eu te amo, Jesus. Às vezes me esqueço do teu amor incomensurável por mim na cruz. Ajuda-me a fixar meus olhos em ti, tu que és o supremo exemplo de como alcançar os semelhantes com o teu amor.

39. AMOR, SUA PSICOLOGIA

1 Jo 4.8

Disse um médico:

"Sem amor, perdemos o desejo de viver. Desequilibra-se nossa vitalida-

de física e mental, diminui nossa resistência, e sucumbimos às enfermidades que se de-monstram muitas vezes fatais. Talvez escapemos à morte real, mas o que resta é uma existência pobre e vazia, tão empobrecida de emoções que não pode-mos ser considerados senão semi-vivos. As alternativas são, em verdade, amar ou perecer" (Do livro de Smiley Blanton, "Love or Perish" [Ame ou Pereça]).

É-nos dito em 1 João 4.8: "Aquele que não ama não conhece a Deus; pois Deus é amor". Assim sendo, chegemos à conclusão de que, seja como for, Aquele que é manancial do amor pode nos ensinar a amar de maneira a vivermos verdadeiramente.

40. AMPARO - "AQUIETAI-VOS" - FÉ - "FICA CONOSCO" - MÃE

Salmo 46

Era noite. Trovões ribombavam e relâmpagos faiscavam no horizonte. Chovia torrencialmente. A casa tremia com a violência do vento e da chuva pesada, que batia de encontro às vidraças.

No meu leito, um tanto assustada, ouvia eu o rumor da tempestade. Perto de mim, deitado em sua cama, estava meu filhinho de quatro anos, convalescente de coqueluche. Chamou-me atemorizado:

- Mãezinha, onde estás?

- Estou aqui, querido - respondi prontamente. Queres alguma coisa? Ele estendeu a mãozinha e tocou-me. Animei os seus dedinhos tenros e ele acrescentou:

- Nada agora, mãe, porque tu estás aqui.

Segurando as mãos do meu filhinho enquanto a tempestade rugia, eu pensava comigo mesma como nos sentimos sós nas horas de dificuldades, se não firmamos a fé em nosso Pai celeste. "Aquietai-vos e sabeí que eu sou Deus; não temais". Ele oferece oportunidade para a paz de coração na hora presente, como o tem feito através dos séculos.

Nancy Jane Knock (Missouri, E.U.A.)

41. AMPARO - FRATERNIDADE - RUÍNAS

At

4.32-36

Aprecia-se mais ainda a comunhão em épocas de solidão. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a linha de frente moveu-se um pouco

para a direção ocidental, retornei a Varsóvia. Estava em completa ruína. Ao contemplar a confusão reinante e os edifícios em ruínas, meu coração quase se despedaçou. Senti-me só, terrivelmente só.

Doeu-me ver as ruínas do templo da Igreja Batista. Logo descobri que da florescente comunidade de nossa igreja em Varsóvia não restavam mais do que catorze membros.

No meio dessa situação triste e aflitiva de nossa igreja, surgiu de repente um lampejo de esperança e alegria. Representantes da Aliança Batista Mundial nos visitaram. E nos disseram: "Não estais sós. Trazemos auxílio para vossa igreja e palavras de encorajamento". Como foram maravilhosas estas palavras, nesse período difícil; e quão esplêndida, a nossa comunhão nessa época.

Aleksander Kircun (Polônia)

42. ANDAR EM CÍRCULOS - CAMINHO - SOLIDÃO SI 121; Jo 10.1-10

Há mais realidade expressa na frase "caminhando em círculos" do que imaginamos. Nas desoladas paragens do Ártico, onde terra e céu parecem confundir-se num só, o viajante precisa reconhecer os marcos, tais como regatos e valados. Geralmente precisa cavar fundo para ver se está sobre a terra ou gelo do mar. Se ele se descontrolar, perder-se-á ou chegará ao mesmo ponto de partida.

A vida para muitos é meramente um "andar em círculos". Porém para qualquer um de nós, Jesus torna-se o caminho, quando lhe concedemos o lugar certo no coração. Ele é também a luz, o pão e a água da vida. E um companheiro que promete: "Estou convosco sempre". Que mais pode desejar um peregrino solitário, com todas essas garantias? Certamente não estamos sós.

Percy Ipalook (Alaska, E.U.A.)

43. ANDAR COM JESUS - PODER - VITÓRIA EM CRISTO

"O qual nos livrou de tão grande morte, e livrará: em quem esperamos que também nos livrará ainda."

Uma garotinha, a quem se perguntou como vivia vitoriosamente, diante dos ataques de Satanás, respondeu: "Ora, eu conservo Jesus em meu coração todos os dias. Quando Satanás vem bater à porta, peço a Jesus que vá atender".

Quando Satanás vê Jesus, ele corre! Sim, nosso presente está seguro, se estiver sob os cuidados do Mestre!

44. ANSIEDADE - CONFIANÇA NO TODO-PODEROSO - ECLIPSE DO SOL - PREOCUPAÇÕES - RECEIO - UNIVERSO **Jo**

16.28-33

Em agosto de 1930 houve um eclipse do sol. Meu irmão e eu em companhia de um astrônomo, observávamos o fenômeno através de óculos escuros. Este conservava sua atenção no cronômetro. Quando tudo terminou, ele disse: "Foi exatamente no segundo predito há vinte e cinco anos pelos cientistas da época".

Andava eu, então, bastante preocupada porque tinha perdido meu emprego e aquela experiência me trouxe este pensamento: "Se este universo é governado por um Poder que faz com que tudo corra normal e matematicamente no minuto exato, certamente terei confiança, seja qual for o meu destino". Que lição maravilhosa eu aprendi!

Esta lição serve para todos nós. Por que tanta tensão, receio e preocupações na hora presente? Temos a promessa do suprimento de todas as nossas necessidades cada dia que passa. Por que não cremos e agimos confiantes nas promessas de Deus? Por que não "aprendemos a arte de descansar no seu poder"? Por quê? Por que não o fazemos?

Emma M. Wuerry (Ontário, Canadá)

45. ANSIEDADE - DESÂNIMO - "DESVENDA OS MEUS OLHOS..." -EMBARAÇOS

Desde que sirvo ao exército americano na qualidade de capelão, tem sido meu privilégio viajar pelo mundo inteiro. Em 1948, estive no Japão por vários meses, sem a minha família. Quando esta chegou, todos vinham ansiosos por conhecer o Monte Fuji. Entretanto, por algumas semanas, as nuvens e a cerração o cobriram completamente. Um dia, inesperadamente, clareou o tempo e lá estava o Monte Fuji com seu capuz de neve eterno, desafiando o azul do céu.

Freqüentemente, os picos da fé, da esperança e do amor estão ocultos em nuvens de pecado, de dúvidas, de ansiedade e de superstições. Em consequência, muitos tropeçam na vida e não chegam nunca a ver realmente o monte do Senhor.

Deus não quis que assim fosse. Enviou Seu Filho, Jesus Cristo, ao mundo para remover as nuvens que se condensam entre nós e os picos da fé. Ele nos capacita a experimentar a beleza da fé, da esperança e do amor.

Roy H. Parker

46. ANUNCIAR CRISTO - SENTIMENTO CRISTÃO - TRILHAS MISSIONÁ-RIAS

Jo

1.35-42

"Num acampamento missionário em Mindanau, nas Filipinas, fui escalado para uma missão evangelística, pela primeira vez em minha vida. Foi com um pro-fundo sentimento de alegria e gratidão que ajudei uma pessoa a aproximar-se de Deus.

Voltando ao acampamento, um sentimento de tristeza invadiu-me a alma e empanou a alegria que eu sentira, porque lembrei-me que alguns dos meus familiares na Ilha de Luzón estavam também esperando por alguém que lhes trouxesse as Boas Novas da salvação. Só então compreendi que não podemos ser verdadeiros seguidores de Cristo e ter gozo completo, a menos que falemos a outros a respeito dEle.

Nós, que somos membros da Igreja, não podemos encher-nos do amor de Deus e sentir a alegria da sua presença, sem reconhecer que temos a responsabilidade de anunciar Cristo àqueles que ainda não o conhecem. Como André, não podemos contentar-nos em apenas conhecer Cristo. Quando Ele vive em nós, procuramos apresentá-lo também a outros.

Assim a Igreja está sempre em atividade na sua missão mundial de levar aos outros o conhecimento de Deus e da sua obra de salvação."

J. Price

47. APARÊNCIA - MÁSCARAS

16.7

1 Sm

Diferem os conceitos de Deus e os do homem.

"O Senhor não vê como vê o homem; o homem vê o exterior, porém o Senhor o coração" (1 Sm 16.7).

Num grande banquete, certa noite, apareceram dois vultos fantasiados para entreter os hóspedes. Tinham o tamanho de meninos. Um vestia-se como uma senhora, o outro imitava um cavalheiro, e ambos estavam mascarados. Enquanto apresentavam suas partes, os hóspedes aplaudiam, comentando seu preparo e talento. Então aconteceu algo estranho: um dos mascarados precipitou-se para um objeto que caíra ao

chão. O outro atirou-se também para o mesmo objeto. Na luta que se seguiu, arrancaram-se as máscaras e revelou-se a identidade dos dois. Eram dois macacos. "O homem vê o exterior", e com isso às vezes fica tristemente desapontado.

O olhar penetrante de nosso Deus atravessa o verniz exterior e vai até aos secretos recessos do coração humano. Para o nosso Pai celestial o que conta é o interior, O coração é a verdadeira medida do homem. E o manancial de seu caráter. A aparência exterior, não importa quão atraente, é de pouco valor, comparada ao coração.

A uma senhora crente e muito formosa, perguntou-se qual o segredo de sua formosura. "Adorno meus lábios com a verdade", respondeu ela; "para a voz, uso a oração. Meus olhos são ungidos com o colírio da pureza. Uso caridade para as mãos, amor para o coração e retidão para o meu corpo."

48. APLAUSOS - MÚSICA - OLHANDO PARA JESUS - PROSSEGUINDO PARA O ALVO Fp 3.14

"Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.14). Um jovem violinista apresentava seu primeiro recital. O audi-tório estava à cunha. Cada número era aplaudido freneticamente. A multidão delirava. O jovem músico agradeceu os aplausos, mas não deu demonstração de sentir-se lisonjeado. Quase todo o tempo tinha os olhos fitos na galeria.

Quando o som dos derradeiros acordes morreram, um ancião na galeria fez com a cabeça um sinal de aprovação. Imediatamente, o jovem mostrou-se satisfeito, e sua fisionomia iluminou-se de felicidade. Os aplausos da multidão pouco lhe importavam, enquanto não tivesse recebido a aprovação de seu mestre.

Os olhos do cristão devem estar fitos em Cristo. Sua pureza, Sua santidade, Sua perfeição, unicamente, podem ser nosso alvo. Logo que algum outro ser se torne nosso exemplo, nosso herói na fé, ficamos sujeitos à decepção. Conheci um homem a quem eu tinha em alta estima. Era homem, cuja simples aparência impunha respeito e admiração. Quem suporia que o maligno tivesse semeado joio em seu coração? quando ele caiu - pois foi o que aconteceu - muitos ficaram enfraquecidos na fé.

49. ARREPENDIMENTO

Lm 3.40

"Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los, e voltemos para o Senhor" (Lm 3.40).

Na Guatemala, a tribo de índios kekchi tem uma boa palavra para arrependimento, cujo sentido é: "dói meu coração". Distante dali, no interior da África, a tribo baouli tem um vocábulo talvez ainda melhor; o termo que usam quer dizer: "dói tanto que quero desistir disso".

Esta é a experiência que o Senhor desejava para Seus filhos relapsos, quando disse: "Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los, e voltemos para o Senhor". Trata-se aí de uma obra pessoal de avivamento. "Esquadrinhemos", insta Ele, "os nossos caminhos". Não me compete esmiuçar e criticar a vida de meu próximo. Devo voltar o farol da Palavra de Deus para dentro de mim, e esquadrinhar meus caminhos. Está muito certo preferir os outros em honra, no decorrer normal de nossa vida, mas quando se trata de endireitar nossa situação para com Deus, somos advertidos a começar em nós mesmos.

Ao nos esquadrinharmos, podemos descobrir muita coisa que careça de ajuste. Lá na África existe uma interessante palavra tribal que descreve o que acontece ao coração de uma pessoa que se arrepende. Dizem eles: "torna-se destorcido". Isto é justamente o que Deus deseja: destorcer todas as coisas torcidas, endireitar tudo o que está torto!

Pode haver alguma dor nesse processo de destorção. Deus permite que doa o suficiente para desejarmos "desistir disso" e voltar "para o Senhor". E isto que os índios chol, do sul do México querem dizer, quando descrevem o arrependimento como "o coração volta atrás".

"Os mundanos talvez considerem esse choro uma fraqueza; mas é a força que liga o penitente ao Infinito com laços que se não podem romper" ("O Desejado de Todas as Nações", p. 221).

"Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los, e voltemos para o Senhor."

50. ARREPENDIMENTO - COMPAIXÃO PELOS PERDIDOS - A FACE DE CRISTO - PERDÃO

Lc 22.7-20

James B. Finley, um dos pregadores pioneiros do Oeste dos Estados Unidos, conta a respeito de um culto religioso em que o bispo William

McKendree administrou a santa ceia numa reunião de acampamento. Durante o ato, o bispo notou uma mulher jovem chorando. Ele percebeu que ela estava em agonia. Chegou-se a ela e lhe disse:

- Filha, vem ajoelha-te. ao pé da cruz, e acharás misericórdia.

Ela replicou:

- Pensa o senhor que uma vil pecadora como eu iria aventurar-se a se aproximar da mesa da ceia e tomar com mãos impuras os emblemas do amor sacrificial do Salvador?

- Sim, minha filha, foi exatamente para pecadores como tu, que o bendito Jesus morreu. Enquanto se retorcia em agonia, ele demonstrou sua disposição e seu poder para salvar, prometendo ao ladrão arrependido que ele estaria no seu reino.

- Então, irei a Jesus - respondeu ela.

Ajoelhou-se à mesa de comunhão, enquanto o bispo, com lágrimas nos olhos, possuído de gozo e emoção, serviu-lhe os elementos da santa ceia.

Quando se levantou, o seu rosto resplandecia com a alegria de ter achado uma nova fé.

Edgar H. Nease (Carolina do Norte, E.U.A.)

51. ARREPENDIMENTO - JUVENTUDE - VIDA CRISTA

1Tm 4.12

"Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza" (1 Tm 4.12).

Lord Chesterton uma vez afirmou: "Eu creio no arrependimento à beira da morte, mas não quero depender dele". Durante uma enfermidade séria, a mente não funciona normalmente. Acertar a vida com Deus é algo que deve ser feito no vigor da saúde. Mas, como se interessa pelos Seus filhos, "a mão do Senhor não está encolhida para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para que não possa ouvir". Ele nos ama de modo igual, na doença ou na saúde, na vida ou na morte. Em minha experiência, não conheci muitas pessoas que tenham encontrado Cristo no leito de morte. Quando aceitamos Cristo na juventude, a vida é salva. Quando o aceitamos na velhice, a alma é salva e a vida eterna é garantida, mas a oportunidade de viver uma vida por Cristo passou.

Oração: Senhor Jesus, motiva o meu coração a buscar os jovens que estão começando a sua aventura na vida e os velhos que chegam ao fim de sua jornada. Ajuda-me a levar-lhes a mensagem do teu amor que salva.

52. ARTE - CONSAGRAÇÃO - PÁSCOA - TESTEMUNHAS Lc 24.44-48

Numa Páscoa, há muitos anos atrás, foi posta em exposição numa galeria de arte em Londres uma famosa seleção de quadros sobre os acontecimentos da Semana Santa. Uma multidão examinava os trabalhos em respeitoso silêncio, quando, de repente, entrou uma menina. Dizem que quando ela viu o impressionante quadro que representava Crista perante Pilatos, não pode mais permanecer calada, e perguntou: "Ninguém vai ajudá-lo?"

A pequena era Evangeline Booth. Ela passou toda a sua vida ajudando Jesus Cristo através do seu trabalho de socorrer os necessitados e infelizes. Como soldado raso, depois oficial e mais tarde, comandante-chefe do Exército da Salvação, ela participou dessa grande organização que leva almas perdidas ao encontro do Salvador, em quase todos os países do mundo.

E nesta páscoa Jesus nos diz: "Destas coisas sois vós testemunhas". Temos nós falado a outras pessoas sobre Cristo ressuscitado? Se ainda não o fizemos, não somos as testemunhas ativas que deveríamos ser.

53. ARTE - MÚSICA - PODER - VOCAÇÃO

Desde muito cedo, Alberto Schweitzer começou a revelar o seu talento para a música. Conta-se que certo maestro ficou intrigado com o fato de um menino esforçar-se por tocar tão bem quanto um artista consagrado. Um dia, este maestro tocou com agilidade uma difícil fuga de Bach e, levantando-se do piano, desafiou o menino para tocar a peça. Alberto Schweitzer fechou a partitura que estava sobre a estante do piano e tocou, de memória, toda a fuga.

Realmente, a vida e obra de Alberto Schweitzer indicam que ele não recebeu poder de fora nem de si mesmo, mas do próprio Deus. O autor de Atos nos diz que receberemos poder. Recebemos primeiro o poder de vencer a tentação de cometer pecados triviais que facilmente nos dominam. E este poder aumenta pelo exercício e nos capacita a grandes conquistas no terreno espiritual e moral, e até nos pode levar aos páramos da santidade. Nossa capacidade pode ser limitada; nossos talentos, poucos; a nossa personalidade, imperfeita; mas, de qualquer modo, podemos receber o poder da ressurreição de Cristo e ser Suas

testemunhas.

C. Phillip Torrance (Nova Iorque, E.U.A.)

54. ASSISTÊNCIA AOS CULTOS - ESCOLA DOMINICAL - JARDIM DE INFÂNCIA

Rm 14.16-22

Com apenas cinco anos de idade, a criança já é o lindo reflexo do poder da graça de Deus em seu coração. Num domingo, uma garotinha correu até sua mãe e disse:

- Mamãe, eu quero ir à Escola Dominical.

- Mas você não tem um sobretudo, e está muito frio! - replicou-lhe a mãe.

- Mas, mamãe - disse a pequena -, se todos fizessem assim, ninguém iria à Escola Dominical.

Em seguida, tomou uma toalha, embrulhou-se nela e saiu.

A experiência dessa criança serve de exemplo para nós, a fim de que sejamos fortes e fiéis na assistência aos cultos. Se deixamos de ir à Igreja uma vez, só nós notamos; se deixamos de ir duas vezes, a congregação nota a nossa falta; se deixamos de ir muitas vezes, todo o mundo nota.

Participar dos cultos divinos não é somente uma opção, é um dever de todo cristão. E para nosso proveito espiritual que freqüentamos os cultos na casa de Deus; é o meio de graça para o nosso crescimento na vida cristã.

Juan J. Couso e Y. Oviedo (Cuba)

55. ATRAÇÃO POR JESUS

Na primeira arte cristã, Jesus é representado nas Catacumbas como o Orfeu grego, com a lira na mão, atraindo todos a si pela magia de sua fascinação. Estes primitivos cristãos, no seu erro de tentar representar Cristo ao mundo, nos moldes do paganismo, escolheram a figura atrativa do músico que, com sua lira, atraía a todos. Não há dúvida de que a história de Orfeu é uma das mais belas da terra helênica. Era ele o maior dos músicos. Tocava tão maravilhosamente que quando seus dedos dedilhavam aquelas cordas, as bestas selvagens mansamente se aproximavam, os pássaros se detinham no vôo, a natureza inteira silenciava para ouvi-lo. Assim foi o pensamento cristão primitivo acerca de Cristo, por seu poder de atrair a si os homens.

56. ATOS DE BONDADE - CRISTIANISMO PRATICADO - FRATERNIDADE - INIMIGOS - TRANSFORMAÇÃO GI 5.13-15

Certo fazendeiro contava acerca de um desentendimento que houve entre ele e seu vizinho. Por pouco não houve entre eles uma cena de sangue. Passados alguns dias, saiu de carro sob fortes chuvas e, no caminho, notou que outro automóvel estava atolado no barro. Para sua surpresa, o motorista em apuros era o seu inimigo. A princípio ele pensou em passar de lado e deixá-lo com seu próprio infortúnio, mas venceu o sentimento vingativo e parou para ajudá-lo.

Aquele ato transformou o inimigo de outrora num dedicado amigo. Que grande recompensa resultou de um simples ato de solidariedade humana. Aquilo que palavras ásperas e mau humor não haviam conseguido, foi alcançado em poucos minutos por um ato de bondade, praticado no lamaçal do caminho.

Na rua, no metrô, no ônibus, no afã da vida diária, ou no lamaçal do caminho, a fraternidade de Cristo operará milagres em qualquer tempo. A humanidade em toda parte, a nossa vizinhança, está sedenta por esta demonstração de amizade e atos de presteza que só Cristo inspira. "Servindo-vos uns aos outros em amor."

Earl Perry (Kansas, E.U.A.)

57. ATUAÇÃO DIVINA - MORDOMIA À TRINDADE

At

1.1-18

Há alguns anos, ouvi um evangelista contar a seguinte história:

"Certo dia, um motorista levava um passageiro no seu carro. Ao passarem por certo lugar, o passageiro disse ao motorista: 'Vê aquela casa grande lá? Aquela casa é minha!' No dia seguinte, ele passou pelo mesmo lugar, com outro passageiro, e este lhe disse a mesma coisa. Outra vez, passando por ali com um outro passageiro, ficou intrigado porque este lhe repetiu as mesmas palavras.

Os três homens tinham razão. O primeiro homem havia construído a casa; o segundo a comprara, e o terceiro a alugara e estava morando nela." O evangelista, então, aplicou este caso para ilustrar a operação da Santíssima Trindade: Deus nos fez; Jesus nos comprou e o Espírito Santo habita em nós.

Não é maravilhoso como Deus cuida de nós? Tudo o que Ele requer de nós é o nosso amor e a nossa fidelidade.

58. AUTO-DISCIPLINA - CORRIDA - PESO DO PECADO

1 Co 9.24-27; Hb

12.1

Os jogos olímpicos do Império Britânico estavam sendo disputados em Auckland, Nova Zelândia, há alguns anos. O vencedor da maratona de vinte e cinco milhas, que estava sendo disputada sob pesada chuva, sacudiu fora suas sandálias de atleta e terminou a corrida de pés descalços, "desembaraçando-se assim de todo o peso".

Há muitos pesos a serem postos de lado para que um contendor vença uma corrida. Ele despoja-se de todas as peças do vestuário dispensáveis, faz uma dieta para eliminar o excesso de peso e para enrijecer os músculos e tendões, e ainda segue um curso de treinamento para desenvolver a coordenação motora.

Que exemplo para nós, cristãos! Se você quer vencer na vida, tem de se submeter a um processo de autodisciplina. É necessário atar os liames da mente, desembaraçar-se de todo o peso do pecado, recusar entregar-se a indulgências supérfluas. Os que são fiéis treinam para seguir e servir a Cristo. "Corramos com perseverança, a carreira que nos está proposta" (Hb 12.1).

William G. Slade (Nova Zelândia)

59. AVIVAMENTO - BÍBLIA

Sl 91; Fp 2.1b

"Preservando a palavra da vida para que, no dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente" (Fp 2.1b).

A Palavra de Deus traz avivamento. Os soldados estavam em batalha. Um deles, cristão, levava no bolso da camisa uma pequenina Bíblia. Em meio ao ruído de gritos e granadas a explodirem, os rapazes seguiam, conduzindo o avivamento do corpo de saúde. De súbito, o cristão caiu ao solo. Um companheiro correu ao seu lado, e admirou-se de encontrá-lo ainda com vida. Pondo a mão no bolso da camisa, o filho de Deus tirou sua pequenina Bíblia. A capa tinha um orifício. A bala atravessara Gênesis, Êxodo, Levítico... Samuel, Reis, Crônicas...

"Onde pensais que a bala se deteve?", perguntou mais tarde o jovem,

quando escreveu sobre o caso, numa carta para os seus. "Exatamente no meio do Salmo 91, apontando para o verso: 'Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido'."

A Palavra de Deus deteve a bala de penetrar no coração daquele jovem, sal-vando-lhe a vida. A Palavra divina já deteve muito dardo inflamado despedido pelo inimigo das almas, salvando para a vida eterna as pessoas por ele visa-das. Não é admirável, pois, que Paulo se referisse às Escrituras como "a Pala-vra da Vida". Dentro de suas sagradas capas, o homem encontra não só luz, mas vida - a abundante vida neste mundo, e vida eterna no mundo por vir!

60. BANDEIRA - EXTENSÃO DO REINO DE CRISTO - MISSÕES - PODER DO EVANGELHO

At 6.1-7

Certa vez, um ministro da Ilha de Tonga, no Pacífico, emocionou seiscentos jovens universitários. Contou-lhes a história da redenção de seu povo da ignorância e do canibalismo para o gozo da cidadania do reino de Deus. Hoje, cerca de 98% são membros da igreja. Mostrou a sua bandeira, com uma borda vermelha, o centro branco, com uma cruz vermelha. Aquela bandeira era o símbolo da salvação para ele e para seu povo. Era também o símbolo de sua gratidão e abnegação em viver a vida cristã e dela fazer participantes seus vizinhos das ilhas do Pacífico e os seus semelhantes em terras longínquas.

Muitos têm repetido estas palavras significativas: "Venha o teu reino", e têm contribuído sacrificialmente para ajudar a fazê-las reais, esforçando-se para que os indivíduos e as nações nasçam de novo.

Cada cristão conta com o alto privilégio de ter, ainda que pequena, uma parte no estabelecimento do reino divino de amor, de paz e de gozo, em todo o universo que Ele criou.

R. G. Moore (E.U.A.)

61. BEM - TUDO COOPERA

Observai a seguinte declaração: "A presença do Pai acompanhava a Cristo, e nada Lhe sucedia sem que o amor infinito o houvesse permitido para bênção do mundo. Aí residia o Seu e o nosso motivo de conforto. A quem está imbuído do Salvador que o circunda com Sua presença, nada pode atingir sem permissão do Senhor. Todos os sofrimentos e desgostos, todas as tentações e provas, todas as nossas

tristezas e pesares, todas as perseguições e privações, em suma, todas as coisas cooperam para o nosso bem".

62. BÊNÇÃOS - CEU - ORAÇÃO

At

17.24-29

Uma lenda antiga nos fala de um homem que visitou o céu. Um anjo guardião mostrou-lhe todas as belezas daquele maravilhoso lugar. De repente, chegaram numa peça, em torno da qual prateleiras tinham sido construídas. Ali, viu ele centenas de pacotes embrulhados de uma maneira atrativa, esperando para serem distribuídos como dádivas especiais. Inquiriu ele do sentido que tinham os pacotes. O anjo lhe respondeu: "Estas são bênçãos que Deus tem providenciado para seus filhos, mas eles nunca as vieram buscar".

Será que nós pressupomos que temos direito à abundância da graça de Deus, sem jamais erguermos a Ele nosso coração agradecido? Ou paramos no meio dos nossos afazeres, para receber e apreciar o que Deus tem providenciado para nós?

Para poder apreciarmos e sermos gratos a Deus por toda a sua bondade, carecemos reconhecê-lo, como Pai-criador e revestir-nos da justiça que Cristo conquistou para nós. Quando somos dirigidos por seu amor, tornamo-nos sinceramente gratos pela abundância que há no mundo e pelas belezas que há no céu.

Pensamento: Com o auxílio de Deus, procurarei ser digno das bênçãos de Deus para mim, no dia de hoje.

Sra. J. Hardin Neal (Virgínia, E.U.A.)

63. BENEFICÊNCIA - FILANTROPIA

Mt 5.7

Zélia Walters conta a história de um homem desempregado, por nome Donley, que se viu forçado a mendigar. Certa noite, uma bondosa senhora lhe deu um dólar, dizendo:

- Aí está, compre alimento; e não se desanime ainda quão difíceis as coisas pareçam. Há para o senhor, algures, um trabalho. Espero que o encontre em breve.

- Obrigado, a senhora me deu um novo impulso e um novo coração. Jamais esquecerei sua bondade.

Aquelas palavras o fizeram sentir-se como um homem, não um

fracassado.

- O senhor estará se nutrindo do pão de Cristo; passe-o adiante - disse ela.

Donley gastou meio dólar num restaurante barato, e resolveu guardar o outro para o dia seguinte. Mas ao pensar no "pão de Cristo", não podia reservar o dinheiro só para si; e assim o repartiu com um velho camarada que estava com fome. Durante a refeição, Donley observou que o velho estava embrulhando um pedaço do pão num guardanapo de papel.

- Guardando alguma coisa para amanhã, hein?

- Oh, não! E que há um menino lá em baixo, na rua, que tem passado maus bocados, e eu o vi chorando com fome. Quero dar-lhe o pão.

Um terceiro faminto partilharia o pão de Cristo. Ambos levaram o alimento para o menino faminto, que começou a comê-lo avidamente. Logo o garoto parou de comer e chamou um cão perdido e assustado:

- Vem cá, amigo, vou te dar a metade.

A seguir, tomou a atitude de um novo rapaz. Pôs-se de pé, e começou a vender seus jornais com renovado vigor.

Após uma palavra de animação ao velho, Donley voltou-se e viu o cão perdido a farejar-lhe a perna. Acariciou-o e encontrou em torno de seu pescoço uma coleira em que se achava o nome do dono. Ao ir entregar o cão a esse dono, foram-lhe dados em recompensa dez dólares. Donley olhou para a nota, meio aturdido.

- Não desejava receber isto. Queria simplesmente devolver o cão a seu dono.

- Leve-a. O que o senhor fez vale mais do que isto para mim; e, ao que parece, o senhor precisa de um emprego, não é? Venha amanhã ao meu escritório.

Uma pessoa nunca perde ao repartir seu pão com um faminto.

"Bem-aventurados os misericordiosos."

64. BENFEITORIA - PASTEUR - VIDA REAL

Não muito afastado do túmulo de Napoleão, e em tremendo contraste, está o túmulo de Pasteur. Que fez Pasteur pela humanidade? Não é muito fácil enumerar tudo, pois não houve fanfarras acompanhando seus atos. Seu uniforme era apenas um avental manchado pelos ácidos. No entanto, fez ele incalculáveis contribuições à medicina, como os anti-sépticos na cirurgia. Fartamente conhecida é a sua contribuição no campo dos soros e vacinas. Cada pessoa vacinada contra alguma doença

constituiu-se em glorioso troféu de suas pacíficas vitórias. Quando falamos de "leite pasteurizado" nem sempre estamos conscientes da obra de Pasteur, embora de certo modo o estejamos homenageando. Nos seus trabalhos, mais de uma vez pôs em risco a própria vida, e às observações feitas por amigos a respeito disso, respondia: "Que importância tem? A vida real é a que vivemos no meio dos perigos, a vida de sacrifício, de exemplo, de frutificação". Pouco antes de expirar, falou a um grupo de estudantes: "Moços... vivei até que chegue o dia em que possais gozar a imensa felicidade de verificar que contribuístes, de algum modo, para o progresso e o bem da humanidade".

65. BÍBLIA - BILLY GRAHAM AFIRMA

Pv 2.6

"Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca vem a inteligência e o entendimento" (Pv 2.6).

É um milagre! A Bíblia tem sido, no decorrer dos anos, o livro mais vendido do mundo. Nenhum outro livro alcança a profundidade de sua sabedoria, nem a beleza de sua poesia, nem a veracidade de sua história e de sua profecia. Os críticos que viram nela fraudes, ficção e promessas não cumpridas acabaram descobrindo que os equívocos estavam neles, e não na Bíblia. Eruditos notáveis e respeitáveis têm demonstrado que as aparentes contradições foram causadas por traduções incorretas e não por erros divinos. E o homem, e não a Bíblia, que precisa ser corrigido.

Um de nossos colportores-evangelistas na Índia bateu à porta da casa de um médico. "Como posso encontrar paz?", perguntou-lhe o médico. O colportor falou-lhe sobre a esperança do cristão, e deixou-lhe uma Bíblia. Ao voltar, alguns meses mais tarde, recebeu cordial acolhida. A Bíblia estava sobre a mesa, aberta. Apontando para ela, disse o médico: "No ano passado, quando o senhor bateu à minha porta, eu não era cristão. Agora sou seguidor de Jesus. Esse livro maravilhoso operou a mudança em minha vida. Estudo-o todos os dias e procuro levar à minha família a alegria e felicidade que encontrei em suas páginas".

Sim, meu amigo, a divina Bíblia, lida atenta e devotadamente, levará gozo e alegria" ao seu coração.

66. BÍBLIA - DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA

Logo depois da Segunda Grande Guerra, um humilde pastor conduzia

seu rebanho nas proximidades do Mar Morto. Violenta tempestade fez com que entrasse numa caverna desconhecida, onde encontrou vasos de barros com alguns rolos dentro; pelo chão, pedaços de vasos quebrados e rolos desfeitos. Levou uma parte do material à cidade para estudo dos especialistas. Com auxílio da química, foi possível examinar a parte interior dos rolos. E, admiravelmente, verificou-se que eram cópias dos textos bíblicos de Isaías e de Habacuque. Datados de dois mil anos, aqueles rolos haviam sido escondidos ali antes do nascimento de Cristo. Era mais uma ponte que se estendia entre a igreja do Antigo Testamento e a do Novo Testamento.

67. BÍBLIA - LEITE ESPIRITUAL

1

Pe 2.2

"Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espi-ritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação" (1 Pe 2.2).

Em Bombaim, Índia, um influente cavalheiro, discípulo de Zoroastro, perguntou certa vez a um colportor nosso: "Poderá o senhor arranjar-me uma de suas Bíblias Sagradas? Leio outros livros sagrados, mas não encontro a paz, o conforto e a inspiração que recebo quando leio o seu Livro. Por bondade, traga-me uma Bíblia Sagrada".

68. BÍBLIA - OPERANDO CONVERSÃO

Jr

15.16

"Achadas as tuas palavras, logo as comi, as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó Senhor, Deus dos Exércitos" (Jr 15.16).

Um converso da fé muçulmana, velho e cego, habitante das ilhas Andamã, pouco sabia acerca da Bíblia. Quando um obreiro indiano o visitou, encontrou o velhinho muito perturbado. "Que será de mim quando eu morrer?", perguntou com ansiedade. O obreiro abriu a Bíblia e leu muitas promessas confortadoras, rematando com a promessa da ressurreição.

O rosto do velho iluminou-se de esperança. "Oh, eu quero ter parte na primeira ressurreição!", exclamou radiante.

Depois da oração, quando o obreiro deixou a sós o velho amigo, seus amortecidos olhos nadavam em lágrimas, mas o rosto brilhava com alegria.

"Achadas as tuas palavras, logo as comi", escreveu o profeta, "e as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração".

As benditas palavras da Escritura trazem gozo e alegria. Estão repletas das promessas de um Deus onisciente, para Seus filhos. Encerram uma bendita esperança que firma a alma dos homens quando se lhes aproxima a hora da morte.

Há muitas "bíblías" de diferentes religiões: o Corão maometano, o Cânon das Sagradas Escrituras budista, o Zend-Avesta zoroastrista e o Veda hindu. Eles começam com alguns vislumbres da verdadeira luz, mas no fim contêm trevas. Até mesmo um observador casual descobre logo que a Bíblia é radicalmente diferente. E o único Livro que oferece ao homem redenção e indica o caminho para a solução de seus problemas.

Oração: Senhor Jesus, na leitura da tua Palavra, a verdade penetra e ilumina o mundo das trevas.

69. BÍBLIA - RESPOSTA CERTA

"Buscai no livro do Senhor, e lede; nenhuma destas criaturas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a boca do Senhor o ordenou, e o seu Espírito mesmo os ajuntará" (Is 34.16).

"Conhecer a Bíblia é essencial para uma vida rica e plena de significado. Nas palavras deste Livro encontramos indicações de como consertar as coisas erradas, superar os problemas, tornar as cores embaçadas de nossa vida brilhantes como pedras preciosas. Aprenda a considerar seus problemas à luz da Bíblia, porque, em suas páginas, você encontrará a resposta certa. Acima de tudo isto, porém, a Bíblia é a revelação da natureza de Deus. Os filósofos seculares têm lutado com o problema do Ser Supremo. Quem é ele? Que é? Onde está? Se é uma pessoa, está preocupado comigo? Se está, como posso conhecê-lo? Estas e outras tantas questões acerca de Deus são respondidas neste Livro Santo, chamado Bíblia."

Billy Graham

Oração: Quão glorioso é ler a tua Palavra e aprender mais de ti, meu Senhor e Salvador.

70. BÍBLIA - REVELAÇÃO DE DEUS **Jo 20.31**

"Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo tendes vida em seu nome" (Jo 20.31). Deus levou a Bíblia a ser escrita para o claro propósito de revelar ao homem o Seu plano de redenção. Deus levou este Livro a ser escrito para que pudesse ter suas leis eternas reveladas aos seus filhos e para que estes pudessem ter sua grande sabedoria a guiá-los e seu grande amor para confortá-los através de todas as circunstâncias da vida. Sem a Bíblia este mundo seria um lugar de trevas e medo, sem um sinal de direção e sem farol. Podemos classificar a Bíblia como o único livro onde a revelação de Deus está contida.

71. BÍBLIA - ÚNICA AUTORIDADE **Mt 24.35**

"Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" (Mt 24.35).

O tempo voa. Os ponteiros marcham para a meia-noite. A raça humana está perto de dar o mergulho fatal. Que caminho tomaremos? Pode-se confiar em alguma autoridade? Há uma rota a seguir? Podemos achar algum livro de receitas que nos dê as chaves para nossos dilemas? Há alguma autoridade a quem possamos recorrer? Fomos realmente colocados aqui por algum criador ou força desconhecida sem qualquer explicação de onde viemos, por que viemos e para onde vamos? A resposta é: "Não". Nós temos um guia. Nós temos uma chave. Nós temos uma fonte maravilhosa: A Palavra de Deus.

72. BOM PASTOR - DEPENDÊNCIA - FÉ - PERDÃO - PROTEÇÃO - RESIGNAÇÃO

Durante a Primeira Guerra Mundial, conheci um rapaz alemão de mais ou menos dezoito anos de idade. Era marinheiro voluntário do exército americano. Jamais vi um homem sofrer tanta perseguição quanto aquele. Acusaram-no de ser inimigo disfarçado, suspeitavam dele em todo o lugar; fora insultado por oficiais e continuamente, atormentado

pelos outros soldados, que zombavam da sua moralidade e integridade religiosa. No entanto, nunca, nenhuma vez sequer, ouvi este rapaz falar mal de alguém ou tramar vingança contra qualquer um. Certo dia, perguntei-lhe como conseguia suportar a zombaria. A resposta foi um brilhante testemunho de sua experiência com Cristo. Ele disse: "Quando eles me molestam, recordo-me que tenho um Amigo, muitíssimo Amigo, incomparável a todos os outros. Sinto a presença deste Amigo ao meu lado, dizendo-me: "Eis que estou convosco todos os dias" (Mt 28.20).

Cristo é o Bom Pastor das suas criaturas. Nisto o caráter humano tem garantia - na completa rendição a Jesus Cristo.

73. BONDADÉ - "DEUS TEM CUIDADO DE VÓS" - HOSPITALIDADE - SALVAÇÃO DE GRAÇA **Is 55.1; Ef 4.25-32**

Um dos meus discípulos chineses contou-me o que aconteceu com sua família no período da Segunda Guerra Mundial. A família teve de fugir de casa antes da entrada do exército invasor na cidade. Não tiveram tempo de levar quase nada. Pensaram em comprar o que comer pelo caminho, mas eis que as vilas por onde passavam estavam desertas. Durante três dias, caminharam sem encontrar nada para comer.

Já tarde, no terceiro dia, avistaram algo maravilhoso. Uma mulher de face bondosa, parada na porta de sua casa sorriu para eles ao passarem por ela. Perguntaram-lhe, então, se era possível comprar ali algo para comer. Ela os convidou a entrar e esperar um pouco, enquanto preparava uma refeição quentinha. Depois de terem comido, ofereceram-lhe dinheiro, mas ela não aceitou. Disse-lhes, apenas: "Tenho dois filhos servindo ao exército em alguma parte; e espero que alguém há de ajudá-los, se eles estiverem em necessidade também".

O estudante concluiu a sua história dizendo: "Todas as vezes que eu me lem-bro da bondade daquela mulher, sinto que meu coração bate mais acelerado".

Provavelmente, uma das maiores bênçãos de Deus é a oportunidade de sermos bondosos uns para com os outros.

Carol Houston (China)

74. BONDADÉ - IDEAL - SERVIÇO

"Pretendo passar por este mundo apenas uma vez; portanto, se há algu-

ma bondade que eu possa manifestar ou alguma coisa que eu possa fazer em favor de alguém, quero fazer e manifestar agora mesmo; não vale a pena adiar, porque sei que não voltarei a passar por aqui."

Marco Aurélio

75. BÚSSOLA INDICANDO O CAMINHO - "DESPERTA, TU QUE DORMES"

Visitando uma fábrica de bússolas, um estudante curioso notou grande numero de aparelhos novos e polidos. Alguns tinham as agulhas apontadas para a direção norte e, mudando-se a posição da bússola, a pequena agulha voltava-se sempre para a mesma direção. Outros tinham as agulhas todas paradas, não se mexiam: bússolas inúteis. Qual a explicação? O fato é que as primeiras estavam imantadas e as outras não. Da mesma forma, quando o amor de Cristo é comunicado a nós e ficamos cheios do seu poder, nossa vida aponta sempre para o rumo de Deus.

76. CAMINHO - PAZ - PEREGRINAÇÕES - ÚNICO MEIO - ÚNICO NOME

Jo 6.24-29

Quando eu tinha apenas quatro anos, meu pai entregou meu irmão e eu a uma missionária, a fim de que ela nos educasse à maneira dela. Ele retirou-se de casa e fez duas séries de peregrinações pelo interior da Índia, visitando os mais sagrados santuários e templos da fé hindu, estudando a filosofia desta seita para encontrar paz com Deus.

Dezoito anos mais tarde, quando eu já tinha vinte e um anos, ele voltou para me visitar. Havia aceitado Cristo como meu Salvador. Perguntei-lhe, então, se tinha encontrado a salvação que buscava e se gozava da paz com Deus. Sua desolada resposta foi: "Não, meu filho".

A despeito dos inúmeros cultos que o homem segue, há um só caminho para a salvação e paz com Deus - Jesus Cristo.

Não há salvação em nenhum outro; pois debaixo do céu, nenhum outro nome há, entre os homens, pelo qual podemos ser salvos. Ele nos diz hoje: "A minha paz vos dou, não vó-la dou como a dá o mundo".

Jai Datt Patial (Índia)

77. CAOS - CIVILIZAÇÃO MODERNA - CONFIANÇA EM DEUS

Nossa filosofia moderna de auto-confiança e auto-suficiência tem levado muitos a crerem que o homem pode ter sucesso na vida sem Deus. "Religião", dizem eles, "serve para pessoas emotivas, mas não interessa ao homem que crê em si mesmo." Lamentavelmente, porém, esta geração auto-suficiente tem produzido mais alcoólatras, mais toxicômanos, mais criminosos, mais guerras, mais lares desfeitos, mais assaltos, mais roubos, mais assassinios e mais suicídios do que qualquer outra geração que já viveu sobre a terra.

É tempo de todos nós, a começar pelos intelectuais, repararmos erros e grandes equívocos. E tempo agora de confiarmos menos em nós mesmos e termos mais fé e confiança em Deus.

Billy Graham

78. CAPITALISMO

"O capitalismo moderno é absolutamente irreligioso, falto de união interna, carente de espírito público."

John Maynard Keynes

79. CAPITALISMO - INJUSTIÇA SOCIAL

Os resultados do capitalismo variam de país para país e, muitas vezes, seus efeitos malévolos de exploração têm sido grandemente corrigidos pela influência da legislação. Contudo: 1) o capitalismo tende a subornar, ao invés de cumprir a tarefa primária de qualquer plano econômico - o atendimento às necessidades humanas; 2) tende a produzir desigualdades muito sérias - as vantagens econômicas daqueles que têm maior poder sobre as instituições; 3) desenvolve uma forma prática de materialismo nas nações ocidentais de base cristã, visto que enfatiza o sucesso do maior lucro; 4) tem mantido os povos dos países sob o seu regime sujeitos a uma espécie de fatalismo que tem tomado a forma de catástrofes sociais, como o desemprego em massa.

Assembléia de Amsterdã (Concílio Mundial de Igrejas)

80. CARÁTER - DIGNIDADE - JÓ

Hutton, escrevendo a respeito de Walter Scott, especialmente sobre a literatura deste, produzida no último período da sua vida, aplica a ele as mesmas palavras com as quais Cícero descreveu um contemporâneo:

"um homem que sabiamente resistiu à adversidade, que não desfaleceu ante a infelicidade, e que no meio das bofetadas do destino manteve a sua dignidade..." Nesta descrição de caráter há algo que nos alegra. E lembra-nos a história de Jó, que com fidelidade serviu ao Senhor, em todas as circunstâncias da vida, nos enchendo de admiração e regozijo. A maior tarefa que um homem pode receber é a de manter a dignidade da alma no meio dos sofrimentos da vida.

81. CARÁTER - HONRAR O NOME

Foi, em certa ocasião, oferecida larga soma de dinheiro a um habitante da Rodésia, a fim de que participasse num negócio suspeito. O homem recusou.

- Não o posso fazer, senhor - explicou ele ao funcionário que lhe propusera a negociata. Sou parente de Roberto Moffat e não desoraria o seu nome, mesmo que o senhor me oferecesse toda a riqueza da África. Graças a Deus pela existência de homens que se recusam a trazer vitupério sobre o nome de sua família ou sobre o nome de seu Deus! Esses homens compreendem qual é o objetivo que todo cristão deve alcançar e porfiar: "a mediada da estatura de Cristo".
"O ideal do caráter cristão é a semelhança com Cristo... Seu caráter deve ser o nosso."

82. CARÁTER, SUA DEFINIÇÃO E REVELAÇÃO

Diz certo escritor: " Caráter é aquilo que dizemos ser - isto é profissão. Caráter não é aquilo que fazemos - isto é conduta. Caráter não é aquilo que somos - isto é o âmago de nosso eu, o homem interior. Caráter é aquilo que somos no escuro".

"O caráter se revela, não por boas obras ocasionais, nem por atos maus, praticados ocasionalmente, mas pela tendência das palavras e dos atos habituais."

83. CARÁTER, SUA INTEGRIDADE

Dizem que a Hans Wagner, popular jogador de beisebol da cidade de Pittsburg, Pensilvânia, nos E.U. A., foram oferecidos mil dólares para que ele consentisse no uso de seu retrato na embalagem de uma certa

marca de cigarros. Wagner, porém, recusou positivamente: " Não há dinheiro que compre a integridade de um caráter".

84. CASA CELESTIAL - HERANÇA - MORTE - MUDANÇA

Para o cristão, a morte é a mudança de um casebre para uma boa moradia. Aqui na terra somos peregrinos ou ciganos, vivendo num lar pobre e frágil, estamos sujeitos a doenças, dor e perigo. Na morte, porém, trocamos este casebre que se esmigalha e se desintegra por uma casa feita não por mãos humanas, mas eterna nos céus. O errante viajor adquire seu direito na morte e recebe o título de uma mansão que jamais se deteriorará ou ruirá. Você acha que se Deus tomou todas as providências para a vida, não pensou também na morte? A Bíblia dia que somos estrangeiros numa terra estranha. Este mundo não e nosso lar; nossa pátria é no céu. Quando um cristão morre, ele entra na presença de Cristo. Ele vai para o céu passar a eternidade com Deus.

Billy Graham

85. CASAMENTO - HERANÇA

Conta-se a história de um jovem, cujo caráter e atos de valor e heroísmo causaram grande impressão a seu rei. Após maravilhosa vitória em uma batalha, o rei chamou este e exprimiu-lhe sua apreciação; e, em testemunho de consideração lhe ofereceu tantos bens como riquezas, até metade de seu reino ou a mão de sua filha em casamento. O rapaz meditou sobre o caso. Havia-se encontrado com a filha do rei, e a amava. Também foi tentado pelas riquezas. Afinal, resolveu desposar a filha do rei e, assim fazendo, tornou-se co-herdeiro de todos os bens do rei - não apenas da metade.

Assim também nós somos herdeiros de Deus, através de Cristo, seu Filho.

86. CASAMENTO MISTO

Encontrei, certa ocasião, uma senhora acompanhada de duas pequeninas. Em conversa comigo, disse-me que não ia mais à igreja, embora a freqüentasse com muita assiduidade quando solteira.

- Mas, por que deixou tão bom costume? - perguntei-lhe.

- Na manhã do primeiro domingo após o meu casamento, eu disse ao

meu marido: Iremos hoje à igreja, não é? 'Não irei, nem quero que você vá', disse-me ele.

- E que fez a senhora? - perguntei-lhe novamente.

- Naturalmente não fui.

- A senhora perdeu uma boa oportunidade; devia ter ido.

- Quer dizer, então, que eu devia abandonar o meu marido logo no primeiro domingo após o meu casamento, e ir sozinha à igreja? Além disso, eu não tinha meios de ir: estávamos no campo.

- Mas, a senhora não tinha pés?

- Sim, mas nós tínhamos uma boa casa, um bom sítio, cavalos, etc.; portanto, não era de se esperar que eu o deixasse para ir à igreja, não acha? Esta senhora colocara o marido no primeiro plano de sua vida, quando Deus devia ocupá-lo. Viveu só para agradá-lo e desprezou Deus por sua causa. Ele foi se tornando exigente e mau, e ela não teve forças suficientes para reprimir os seus desejos pecaminosos.

Finalmente, ele se enfatiou do lar e, depois de por algum tempo levar uma vida luxuriosa, abandonou-a, deixando que ela e as filhinhas tratassem do seu próprio sustento. Esta senhora passou a ter uma vida desolada, cheia de privações e humilhações, a fim de sustentar as filhas e a si mesma, além de sofrer moralmente com o desprezo do marido. Levou o resto da vida colhendo as conseqüências de sua desobediência a Deus.

87. CEGUEIRA - LUZ DO MUNDO **119.9-18; Ef 1.15-23**

SI

Um dia, ao sair da igreja, deparei com um cego, que me perguntou: "Que se passa aí? Há tanta gente saindo". Disse-lhe que era uma igreja. "Ah!", disse ele, "coisa de padre". Eu então acrescentei que era uma igreja protestante. Ao que ele redarguiu: "São todas a mesma coisa". Um homem que ouvia nosso diálogo, observou: "Coitado, é duplamente cego: física e espiritualmente".

Muita gente, nos dias de hoje, nunca contempla as maravilhas de Deus. São como os doutores da lei e os fariseus, que questionavam a respeito do cego de nascença a quem Jesus curara. Perguntavam-lhe: "Que te fez ele? Como te abriu os olhos?" E o homem lhes respondia: "Já vos disse uma vez e não ouvistes".

Cristo é a luz do mundo. Quando ele se apodera de nosso ser, ilumina nossas vidas de tal maneira que os olhos de nossa alma podem ver o que antes não viam. Apelemos a ele para que nos dê a luz do seu espírito.

Por sua graça e através do grande amor com que nos amou, ele concederá o desejo de nossos corações.

Antônio R. López (Argentina)

88. CEMITERIO - LAR CELESTIAL - MORTE

Um homem caminhava ao lado de um cemitério numa noite escura. O céu estava carregado, e não se via uma estrela. Uma garotinha que caminhava no mesmo sentido passou pelo homem, e este lhe perguntou:

- Menina, você não tem medo de passar pelo cemitério a esta hora da noite?

Ao que a criança respondeu:

- Não, senhor. Pode ver aquela luz brilhando pouco além do cemitério?

- Sim, posso - replicou o homem.

- E ali a minha casa. Para lá é que estou indo.

Que verdade preciosa! Além do cemitério, há um lar reluzente do nosso Pai celestial. A sepultura vazia da qual o Senhor se ergueu proveio da sua morte. Ressurreto, Cristo não morrerá jamais. E porque Ele vive, nós também viveremos. A vida eterna - não a morte - é que se tornou realidade para nós através da ressurreição de Cristo.

C. Paraskvopoulou (Grécia)

89. CERTEZA - FELICIDADE AO ENCONTRAR-SE COM CRISTO - SEGURANÇA

Jo 16.20

"Vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria" (Jo 16.20).

Morrera, aos dezesseis anos, a filha de uma mulher maometana. Logo depois, a mãe se encontrou com um missionário que freqüentemente visitava o seu lar.

- O que os senhores da missão fizeram para minha filha? - perguntou a mãe.

- Nada lhe fizemos - respondeu o missionário.

- Oh, sim, fizeram! - insistiu a mãe - Minha filha morreu com um sorriso nos lábios, e nosso povo em geral não morre assim...

Poucos meses antes, aquela jovem aceitara Jesus. Para ela, a morte não era o fim. Cristo lhe garantiu uma vida além-túmulo.

90. CHAMADA - CONSAGRAÇÃO - VOCAÇÃO

Roland Hayes, o bem conhecido tenor de raça africana, enquanto era ainda um pobre trabalhador de uma fábrica de caixotes, cantava aos domingos num coro de igreja. Certo dia, foi ouvido por um branco, homem de influência, que o levou para almoçar em sua casa. Após a refeição, ele ouviu gravações de grandes cantores - Sembric, Melba, Caruso. Até aquele dia, Roland Hayes nunca ouvira um grande cantor, nem um fonógrafo. O rapaz ficou fascinado. Posteriormente, ele contou esse incidente de sua adolescência, resumindo-o numa sentença: "Naquela noite, ao ouvir Caruso cantar, foi como se um sino tocasse em meu coração".

Diz um amigo, a seu respeito: "Roland Hayes sente que sua voz pertence a Deus e que só a Ele cabe usá-la. Esse sentimento o tem habilitado a considerar-se como instrumento, através do qual Sua arte fala. Sim, a arte de seu Criador, porque ele é intensamente religioso". Hayes canta de coração. Quando nosso coração está bem, quando nosso coração está preparado, então Deus pode cumprir Seu desígnio em nossa vida.

90.a CHAMADA - CONSAGRAÇÃO - VOCAÇÃO

Um pastor estava passando as férias numa estância de verão numa cidade do interior. Sentia-se fatigado pelos anos de árduo labor e, convidado para ocupar o púlpito da pequenina igreja, achou que devia adiar o convite. No término da estação, acabou cedendo ao insistente apelo, e pregou um sermão de grande eloquência e poder. Um jovem camponês, que estava naquele dia entre os ouvintes, nunca ouvira qualquer coisa semelhante, e sentiu-se comovido. Aquele sermão despertou dentro dele impulsos, cuja significação, não podia compreender. O pregador era o mensageiro especial de Deus a ele, naquele dia, o qual parecia abrir diante dele um caminho pelo qual devia passar por toda a sua vida. Naquele dia, o coração do rapaz foi "preparado" para que ele se tornasse pastor de uma de nossas grandes igrejas.

Oh, que seja hoje nosso coração preparado, fixado nas coisas que são de cima e não nas que são da terra, de maneira que também nós possamos dar louvor, seja em canto, seja em sermão, no trabalho bem feito ou em qualquer espécie de serviço fiel, lembrando-nos de que apenas o serviço que provém do coração é aceitável ao nosso Criador!

91. CHAMADA DE DEUS PARA A OBRA DA PREGAÇÃO

Na Jamaica, Deus falou em sonho a um menino de onze anos, chamado Aston. Certa noite sua mãe o ouviu exclamar em alta voz: "Aleluia!", e perguntou-lhe qual o motivo daquilo. Aston contou-lhe que Jesus lhe aparecera em sonho, instruindo-o a ir a seus vizinhos e falar-lhes da Sua breve volta.

Numa aldeia distante, na Birmânia, um velho teve um sonho. Hman Tun Sem era um ancião muito respeitado pelos habitantes da aldeia. Em sonho, o velho cavalheiro viu muitos de seus concidadãos e mestres religiosos sofrendo num lago de fogo. Isso muito perturbou Hman Tun Sem, e começou então a procurar a verdade. Veio-lhe outro sonho. Desta vez viu dois homens visitando sua aldeia e levando uma salvadora mensagem de livramento. Logo foram àquela aldeia dois missionários. Ele os reconheceu imediatamente. E assim a obra de Deus se estabeleceu na cidade de Zayasa.

92. CICATRIZES - MARCAS - SOFRIMENTO

2 Co 11.24-31

Sentei-me, uma tarde, num parque do Norte da Inglaterra, ao lado de um velho mineiro aposentado. Notei que ele tinha uma longa cicatriz na face esquerda, que atravessava todas as rugas de seu rosto. "Sofreu algum acidente nas minas?", perguntei-lhe. Um brilho estranho veio aos seus olhos, enquanto respondia: "Não, moço, esta cicatriz foi deixada por uma garrafa quebrada, quando na minha mocidade seguia o general William Booth, fundador do Exército da Salvação. Tenho orgulho desta cicatriz".

Quando leio as Escrituras e encontro o versículo desta meditação, recordo, envergonhado, quão diminuto têm sido meus esforços e quão fraca, a minha resistência contra o mal, em nome de Jesus Cristo. A cicatriz honrosa que aquele homem trazia no rosto era, sem dúvida, "resistência até o sangue". A maioria de nós não precisa, hoje em dia, sofrer a tal ponto, mas se quisermos realmente avaliar nossa resistência ao pecado e ao mal, temos de olhar para a cruz de Cristo e lembrar que Ele morreu para que tivéssemos vida. Não devemos nos alegrar pela Sua obra redentora em nossas vidas e ter orgulho dos conflitos que enfrentamos em seu nome?

William Walton (Inglaterra)

93. CIDADES DE REFÚGIO - CRISTO, REFÚGIO DOS PECADORES

Rm 8.1

A pequena aldeia de Beaulieu, em Hampshire, Inglaterra, é famosa por seu mosteiro, hoje em ruínas. Ali, em 1539, respeitava-se a lei de asilo. Naquele lugar, ladrões, assassinos ou quaisquer fugitivos da justiça podiam se refugiar e salvar suas vidas. Ninguém podia prendê-los ali.

H. V. Morton diz o seguinte, a propósito dessa lei: "O delegado da polícia podia golpear os portões e os cavaleiros podiam galopar em volta de seus muros por quanto tempo quisessem, mas a raposa tinha se evadido para uma terra santa, estava salva como se nunca tivesse cometido pecado".

A graça de Deus em Cristo Jesus provê asilo para os pecadores. Por mais grave que seja seu pecado, o homem pode voltar-se arrependido para Deus e ser perdoado. E como se nunca tivesse pecado, torna-se uma nova criatura em Cristo Jesus. Sobre ele se ergue o santo escudo do favor divino. Neste refúgio por Deus preparado, ele poderá permanecer até ser recebido na inexpugnável cidade celestial.

94. CIÊNCIA HUMANA - DEUS É O REFÚGIO NO SOFRIMENTO (Sl 46.1,2)

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne, e os montes se abalem no seio dos mares" (Sl 46.1,2)

Nestes dias de grandes acontecimentos, em que os homens têm em mãos poder capaz de jogar literalmente montanhas nas profundezas do amor, os corações dos homens se atemorizam ao contemplarem as coisas que sobrevêm ao mundo.

Descobertas científicas, que se presumem aliviar o sofrimento humano e reduzir seus temores em nome do progresso, na verdade, os têm intensificado. Para ilustrar: Leslie Weathead, que pregava em Londres durante os bombardeios da Segunda Guerra Mundial, em seu livro intitulado "This is the Victory" (Esta é a Vitória), pede-nos que comparemos o quadro de um homem envolto em peles, agarrando uma clava e correndo para a sua caverna, porque o inimigo está à vista, com o quadro de um amigo seu, segundo uma máscara de gás e correndo

para uma cova escavada no jardim de sua casa, porque aparecem à vista aviões inimigos. "Meu amigo", diz ele, "você pode ter sido educado em Oxford, pode ter em seu refúgio um bom aparelho de rádio, modernos e luxuosos sanitários, luz elétrica e aquecimento, mas ao ouvir falar de progresso, desconsidero esta palavra o termo apropriado para denominar tudo isto. A noite passada, na vida londrina, foi mais aterradora, assoladora e insone; a segurança física e a paz de espírito, mais difíceis de se encontrarem; o perigo, mais disseminado; a espécie de morte que a ameaçava, mais horrível; a escala do desastre, mais apavorante, se os compararmos com o que aconteceu antes, durante a invasão dos romanos na Grã-Bretanha.

95. COBIÇA

A cobiça ou avareza tem seu fundamento num desejo pervertido de posses, com raiz no egoísmo. Um coração egoísta nunca está satisfeito. Um menino está muito satisfeito com sua patinete, até que veja outro com um automovel-zinho. Uma menina fica toda contente com sua boneca de corpo de pano, até que veja a vizinha ninando ao colo uma fina boneca de borracha. Jorge está contente com sua caneta tinteiro comum, até ver nas mãos do primo uma Parker. E isto não se limita às crianças. O Sr. "F" alegra-se com o aumento de salário que lhe deram, até ouvir que o Sr. "S" recebeu duas vezes aquele aumento. Quando a cobiça predomina em nosso pensamento, avaliamos as coisas em termos de nossos bens em comparação com os dos outros. E quando vemos neste mundo todas as desigualdades na distribuição da fortuna, uns tendo tanto mais que outros, ficamos descontentes e irritados. Seguem-se a inveja, o ciúme, o ódio, e tudo isto traz em resultado maior cegueira diante dos verdadeiros valores da vida.

Nossos bens não são um mal em si mesmo; podem ser um grande bem. Não é tanto o que a pessoa possui, mas o que a possui que tem importância. Caso um homem seja possuído por amor, um desígnio envolvente, ou por uma obsessão magnífica, todos os seus bens estarão sob controle e serão usados para a realização de seus objetivos.

96. COISAS PEQUENAS - SIMPLICIDADE

"Faça as coisas pequenas como se fossem grandes, por causa da majestade do Senhor Jesus que habita em você; e faça as coisas grandes como

se fossem pequenas por causa de Sua onipotência."

97. COMANDANTE - "MINHA PALAVRA NÃO VOLTARÁ VAZIA" - VOZ DA CONSCIÊNCIA

A voz delicada às vezes parece vir de longe, mas está tão perto que se assemelha a um murmúrio ao ouvido.

Um jovem tenente do exército britânico fora enviado para o Sul da África com o seu regimento. A mãe, pegando a sua Bíblia, deu-a ao jovem, que a guardou bem no fundo da mala. Um dia, sentado em frente à barraca, observava as operações de uma companhia de soldados. Escutava as ordens dos oficiais e notava a obediência das tropas. Subitamente, pareceu ouvir uma voz que lhe dizia haver um Grande Comandante a quem os homens devem obedecer. Levantou-se depressa, foi à mala, tirou dali a Bíblia que lhe fora entregue pela mãe, e, à proporção que lia, entregava-se a Deus.

A consciência é a voz de Deus chamando os homens a uma vida melhor. Para ouvirmos a voz mansa e de um suave silêncio como Elias ouviu, devemos estar atentos, e se vamos acatá-la, devemos ficar quietos.

98. "COMBATI O BOM COMBATE"

Cumprir-se-á, então, plenamente a seguinte, oração feita por um pagão em favor de sua instrutora, a quem apreciava: "O, Senhor, abençoa a mestra que veio de tão longe, a fim de instruir-nos no caminho do Céu. Embrala-a no berço do amor. Firma a palavra de poder em seu coração para que ela tenha almas como seu salário e muitas estrelas em sua coroa, na manhã da grande reunião lá em cima, quando for feita a chamada geral; e quando houver findado todo o combate, tombe ela coberta de vitórias. Seja ela enterrada com as honras de guerra, e ressurja para usar as longas vestes brancas de glória, e caminhe pelas ruas brilhantes, calçadas de prata pelo glorioso amanhecer, perto do grande trono branco; e ali, possa ela apertar a mão de todos os seus queridos alunos e vos louvar, Senhor, para todo o sempre! Por amor de Jesus, amém."

(De uma coleção de ilustrações feita pelo Rev. J. G. Pilkington, editada em Londres, em 1883.)

99. COMODISMO - CORAGEM E FÉ - DESPREENDIMENTO - MÁRTIR

A história de Dietrich Bonhoeffer é muito trágica e, apesar de tudo, inspiradora. Este jovem teólogo cristão se opôs ativamente ao movimento nacional socialista na Alemanha, no tempo de Hitler. Foi enviado a um campo de concentração, onde sofreu as mais terríveis torturas. Contudo, com sua fé e esperança, inspiradas por uma profunda devoção a Deus, encorajou seus companheiros de prisão e, por fim, chegou mesmo a ganhar o respeito de seus guardas.

Em seu livro "O Preço do Apostolado", Bonhoeffer diz que muitos de nós não queremos pagar o preço total como servos de Cristo. Temos a tendência de nos acomodar, pela metade, num trabalho espiritual. Esse cristão dedicado foi um exemplo vivo do preço que um discípulo de Cristo tem de pagar. Bonhoeffer, fuzilado, pagou o preço com sua própria vida, pois não deixara de pregar o evangelho, nem mesmo num campo de concentração.

Precisamos ser fortes na fé, a todas as horas. Podemos agora mesmo sondar os nossos corações e mentes, em atitude de prece, e nos dedicarmos completamente para o serviço de Deus.

James M. Buchman (Nova Iorque, E.U.A.)

100. CONFIANÇA - "ENTREGA O TEU CAMINHO AO SENHOR" - SIMPLICIDADE DA FÉ SI 37.1-9

Uma coisa que o cristão precisa conservar clara perante os olhos é a simplicidade da fé cristã. Se procurarmos resolver as nossas dificuldades segundo os processos científicos, ficaremos cada vez mais confusos; se usarmos os processos da filosofia, ficaremos desanimados pela nossa incapacidade de compreender a vida; se procurarmos entender a teologia, fracassaremos totalmente.

Não nos compete compreender a mente de Deus, nem explorar as profundezas de Cristo, nem analisar o Espírito Santo. O que nos compete é depositar completa confiança no invisível e triunfante Deus, cuja graça nos basta.

Encontraremos, assim, não só o perdão, mas também nos acharemos mais juntos ao coração de Deus, com o Espírito Santo iluminando o nosso ser e dando-nos a paz que excede todo o entendimento.

Confiança, oração, meditação e obediência são as chaves duma vida cristã que satisfaz.

William E. Hull (Texas, E.U.A.)

101. CONFIANÇA - FE - UNIDADE DO CORPO DE CRISTO

Durante a visita do rei da Itália à cidade de Nápoles, nove pastores protestantes da cidade apresentaram-se a ele. Este era metodista, aquele era batista, um terceiro presbiteriano, e assim por diante. "Não posso compreender" - disse o Rei - "como, sendo todos ministros do mesmo evangelho, tendes tantas divisões." O ministro valdense explicou: "No exército de vossa majestade há muitos regimentos, com uniformes diferentes e designados por nomes diversos; não obstante, estão todos sob um só comando e debaixo de uma única bandeira. Do mesmo modo nós nos sentimos: separados em várias de-nominações, temos o Chefe Único - nosso Senhor Jesus Cristo - e estamos debaixo de uma única bandeira - a do evangelho redentor". Agradeceu o Rei, e disse: "Agora entendo. Quer dizer que, embora existam diferenças entre vós em matérias secundárias, há uma unidade em tudo o que é essencial".

102. CONFIANÇA EM CRISTO - DESÂNIMO

Abraão, um dos grandes heróis da fé, perdeu seu arrimo em Deus e ficou tão desanimado que recorreu ao subterfúgio e à mentira. Davi, homem que vivia segundo o coração de Deus, encontrou-se certa vez tão desalentado que bradou: "Ora ainda algum dia perecerei pela mão de Saul". Elias, aquele homem de Deus capaz de fechar e abrir os céus, um dia se lançou em terra e desejou a morte. Sim, mesmo aqueles gigantes da Palavra de Deus experimentaram tempos de desapontamento e desânimo, por causa do 'caminho'.

O desânimo é um dos instrumentos mais eficientes de Satanás. Conta-se a história de que um dia Satanás, estando à beira da bancarrota, expôs à venda todos os seus instrumentos de tentação. Um pequeno objeto, em forma de cunha, tinha o preço mais alto. Quando lhe perguntaram o que continha, Satanás respondeu: "Este é o desânimo. Quando consigo introduzi-lo no coração do cristão, sei que em breve o terei ao meu lado". O preço era tão elevado que Satanás ainda tem consigo o pequeno instrumento em forma de cunha, e dele se serve em sua atividade no coração dos homens.

103. CONFIANÇA NAS MÃOS DE DEUS

Diante do Sultão Saladino, no tempo das Cruzadas, estava como prisioneiro o oficial inglês, Ricardo, Coração de Leão. Segurando a espada do grande rei da Inglaterra pelas extremidades, o sultão a arqueou até que, num estalo, ela se partiu em dois pedaços. Dirigindo-se ao oficial inglês com ironia, disse o poderoso sultão: "E isso aí a espada de Ricardo, Coração de Leão?" E o inglês: "Sim! E essa mesma... Não importa a têmpera do aço quando o punho que a segura é o de Ricardo, Coração de Leão! O que tem importância é o braço de quem empunha a espada!" Quando dispomos nossos talentos a serviço de Deus, não importa quão pequenos ou modestos eles sejam; nas mãos de Deus serão maravilhosos.

104. CONFIANÇA NO PODER DE DEUS - FÉ, A FORÇA DA VIDA - RESIGNAÇÃO

Mt 6.28-33

Em vão fui buscar os restos mortais de meus pais, vítimas do bombardeio em Hiroshima. Tudo, no local onde Outrora florescera uma grande cidade, era agora uma grande devastação. Nada foi deixado que denotasse vida, não havia uma folha verde nas árvores, nem um pássaro voando. Senti-me como se estivesse no reino da morte. Depois de permanecer alguns minutos no local onde meus queridos pais tinham vivido, indaguei de mim mesmo se seria possível aquela cidade levantar a cabeça, algum dia, e seu povo entregar-se à obra de reconstrução pessoal e nacional.

De repente, encontrei-me, olhar pasmado, fixando uma cena inspiradora. Da raiz de uma bananeira crestada pelo fogo saía um broto verde, magnífico. O fato me fez recordar o poder criador, a força vital que havia lutado contra a ação destruidora da bomba atômica, nos dez dias anteriores, e que aparecia agora, despontando de uma raiz daquela planta ressecada na superfície, mas cheia de vida interior. Aquela força tinha estado operando, ocultamente, sob o solo sapecado pelo fogo, enquanto nós estávamos desolados. Ouvi, então, a voz de Cristo: "Ora, se Deus veste assim a erva do campo... quanto mais a vós outros, homens de pouca fé? (Mt 6.30).

Cheguei a Hiroshima desesperado, saí cheio de fé e de esperança.

105. CONFIANÇA NO SENHOR - A FACE DE CRISTO - SORRISO

At 5.27-32

Todos os passageiros de um navio foram chamados ao salão, porque havia uma forte tempestade no mar. Ficaram todos alarmados com a impetuosidade das ondas que batiam contra o barco e se espriavam no convés. Finalmente, um dos passageiros subiu ao tombadilho e foi até a cabine do piloto, que se achava confiante no leme, cumprindo seu dever. O piloto notou o terror estampado na face daquele homem e sorriu para ele, em sinal de confiança. O passageiro voltou ao salão para confortar os outros, dizendo: "Eu vi o rosto do piloto, ele estava sorrindo. Tudo vai bem".

Não há nada mais eficaz nem mais simples do que um testemunho fiel, que diga o que temos visto e ouvido, mostrando em nossas vidas aquilo que o Senhor tem feito por nós. O poder do Espírito Santo faz-nos testemunhas de Cristo, capazes de confessá-lo com ousadia, de tal modo que nossa confissão o honre e traga bênçãos para outros e para nós mesmos. Temos a gloriosa promessa de que aqueles que o confessarem perante os homens, Ele também os confessará diante do Pai, no dia do juízo.

Dorothy M. Wise (Rodésia do Sul)

106. CONFIANÇA NO SENHOR - HINOS - LIBERTAÇÃO - MEDO

At 16.19-31

Os cristãos sabem que não precisam apenas de liberdade política e pessoal, mas precisam também libertar-se do pecado e do medo. Quando sabemos que Deus nos ama e nos protege como um pai, libertamo-nos de todo medo.

Foi no início da Segunda Grande Guerra, que ocorreu um concílio de igrejas, numa grande cidade européia. Na primeira noite de reunião, a cidade foi bombardeada, sendo este o primeiro ataque que a maioria dos ministros e delegados tinham experimentado. Reuniram-se no porão da igreja, cheios de medo. Mas eis que, subitamente, alguém começou a cantar um hino sobre o amor de Deus e Sua promessa de auxílio no perigo. Cantaram hino após hino. A sala encheu-se de louvores a Deus e

não mais sentiam medo. E cantaram, ainda, vários minutos depois de terminado o ataque.

Como eles, vamos também louvar a Deus por Seu amor, sempre que o medo de qualquer espécie nos ameace vencer.

Elisabeth Schutte (Alemanha)

107. CONFIANÇA NA VONTADE DE DEUS - MEDO **Jo** **7.14-17**

Certa manhã, bem cedo, quando me punha nas mãos de Deus, como fazia diariamente para executar a sua obra, senti a impressão de que devia visitar o hospital, ainda que não fosse dia regular de visita.

Num catre da enfermaria, encontrei uma mulher em desespero. Ela ia ser operada no dia seguinte. Estava com muito medo. Esforcei-me por fazê-la sentir que Jesus estava com ela e que ela devia confiar nele e entregar-se aos seus cuidados. "Ele não falhará", disse eu. Depois de orar com ela, sai.

Quando voltei lá outra vez, o rosto mais alegre de toda a enfermaria era o rosto daquela senhora. Ao aproximar-me de seu leito, ela me disse: "Pastor, eu fiz como o senhor me disse. Não tive medo algum".

Não precisamos argumentar como Deus nos faz conhecer a sua vontade. O importante é que confiemos nele, seja qual for a circunstância. Ele nos mostrará a sua vontade se o buscarmos em oração, em meditação, no estudo de sua Palavra e na comunhão com outros que estão buscando obedecê-lo.

T. Stanley Cannon (Jamaica)

108. CONFIANÇA NA VONTADE DE DEUS - "DESCANSA NO SENHOR"

Mt 26. 36-46

O Dr. Wilfred T. Grenfeld, quando estudante de medicina, teve o curso de sua vida mudado pela pregação de Dwight L. Moody. Uma das dramáticas experiências de sua vida, que demonstra sua aceitação incondicional de Cristo, acha-se no livrinho "Boiando numa geleira", que relata o episódio seguinte.

Atendendo a um chamado urgente para ir a cerca de sessenta milhas de distância, ele saiu de trenó numa manhã de domingo de Páscoa. O gelo já estava se derretendo nas geleiras e ele verificou que, dentro em breve,

ele e seus cães estariam sendo levados para o oceano Atlântico. A morte rondava perto. A noite o alcançou e, então, veio-lhe à memória um hino que aprendera na escola dominical, de autoria de Charlotte Elliot, intitulado "Seja Feita a Tua Vontade". Sua alma começou a cantar e logo uma perfeita calma invadiu todo o seu ser. Estava nas mãos de Deus. Na manhã seguinte, foi salvo.

Grenfeld estava fazendo o trabalho de Cristo e sentiu, portanto, que podia orar com fé: "Seja feita a Tua vontade".

William J. Hart (Nova Iorque, E.U.A.)

109. CONFISSÃO - "ELE MORREU POR MIM"

Enquanto o diretor da escola missionária falava a respeito da crucificação de Cristo, uma menina o ouvia atentamente. Comovida por esta bela história, lá-grimas rolaram de seus olhos e, levantando-se, saiu. A tarde, a menina voltou à escola e o superintendente lhe perguntou: "Maria, por que você foi embora esta manhã?" "Oh! professor, eu não podia ficar na saída, enquanto o senhor falava a respeito de Jesus pregado na cruz. Fui para um canto da escola, onde confessei meus pecados a Jesus e disse-lhe que eu havia ajudado a pregá-lo na cruz por causa dos meus pecados. Pedi-lhe o favor de perdoar-me porque eu havia ajudado a matá-lo. Eu estava muito triste, mas agora sinto-me feliz."

110. CONFLITOS NO LAR

Muitas pessoas que lutam contra a entrega do coração ao Senhor desforam-se na família, nos companheiros de trabalho. Frequentemente, cria-se em casa um círculo vicioso. O marido zanga-se com a esposa. Ela, por sua vez, repreende o filho. Este sai, e comporta-se inadequadamente. O cão fica irritado e dá caça ao gato. O gato entra correndo em casa pela porta aberta, seguido do cão. Isto aborrece o homem, que lê seu jornal. Ele grita com a mulher. Ela ralha com o menino. O menino brada com o cachorro e este late ao gato, e assim por diante...

De onde procedem todos esses conflitos? Na maioria dos casos, eles ocorrem devido à falta do Príncipe da Paz na vida. Quando Cristo está ausente, não há o poder unificador do Espírito Santo na vida do homem. O egoísmo, a insegurança, juntamente com a má compreensão, levam a pessoa a estar em conflito consigo mesma, com os outros e com Deus.

111. CONFORMIDADE COM A VONTADE - DOENÇA - FELICIDADE SÓ EM CRISTO - MINISTERIO - PROVAÇÃO

1 Pe 5.6-11

Conta-se a história de uma jovem que se preparava para ser professora. Exatamente quando a vida parecia sorrir e desdobrar-se perante ela, como uma grande esperança, descobriram que ela estava leprosa. Isto significava o seu afastamento de tudo que ela conhecia e amava. A sua tristeza foi imensa. Parecia que não restava um facho de esperança para a sua existência. Nesta terrível agonia e miséria da alma, a jovem invocou o Senhor, em oração, e um raio de luz penetrou seu coração. Ela alcançou a nobreza de espírito que a levou a dizer: "Não a minha vontade, mas a Tua, Senhor". Neste espírito, ela deu entrada no leprosário, não como vítima das circunstâncias, mas para usar os seus talentos num serviço altruísta. Sujeitando-se à vontade de Deus, ela encontrou paz.

O apóstolo Paulo não estava contente com as circunstâncias que o cercavam, mas contentava-se com o que tinha, porque era obediente à vontade do Senhor. Nós criamos o nosso próprio mundo. A felicidade vem de dentro para fora e não de fora para dentro. A estrada da vida está congestionada pelo de número de descontentes, desajustados, infelizes que tentam suportar circunstâncias de suas vidas, ao invés de usá-las para a glória de Deus.

Gladis Sanborn Wagoner (Indiana, E.U.A.)

112. CONSAGRAÇÃO - DEDICAÇÃO

Rm 12.1,2

Thomas Edison trabalhou em seu fonógrafo cerca de vinte horas por dia, durante uns sete meses, para que ele pudesse pronunciar esta única palavra: "specia". Persistiu, e afinal venceu. O pianista Falberg declarou que nunca se aventurava a apresentar em público uma de suas celebradas peças, enquanto não a houvesse tocado pelo menos mil e quinhentas vezes.

Reuni as declarações de nosso texto de hoje, e estareis habilitados a serdes sucedidos em seja o que for que façais.

113. CONSAGRAÇÃO - PENSAMENTO

Dizia Beethoven que "basta haver dois por cento de talento quando há noventa e oito por cento de consagração".

114. CONSAGRAÇÃO - RECOMPENSA

Ésquilo, vendo que todos ofereciam presentes a Sócrates, disse ao grande filósofo: "Visto que nada tenho para dar-te, vou dar-me a mim mesmo a ti". "Faze isso" - disse Sócrates - "e eu te devolverei a ti mesmo melhor do que te tenha recebido." Dando-nos a Jesus, estamos certos de que o mesmo nos sucederá.

115. CONSCIÊNCIA

O que é consciência? Deus colocou em cada um de nós algo que se levanta contra nós todas as vezes que fazemos algo que sabemos ser errado. A consciência é o detetive que vigia a direção de nossos passos e protesta contra toda transgressão consciente. A consciência é um olho vigilante, diante do qual cada imaginação, pensamento e ação passam por sua censura ou aprovação. Creio que não há argumento maior para a existência de Deus no mundo de hoje do que a consciência. Não há prova maior da existência de uma lei moral e de um Legislador do universo do que esta pequena luz da alma. Ela é a voz de Deus para o homem interior. A consciência é a nossa grande conselheira e nossa grande mestra; é também a nossa amiga mais fiel e mais paciente.

116. CONSCIÊNCIA CRISTA - HONESTIDADE 14-16

Mt 5.

Uma vez, viajando de ônibus com minha família, de Kolar a Bangalore, no Sul da Índia, pedi quatro bilhetes ao condutor. Este deu-me somente três, dizendo que fosse esperto e declarasse, quando consultado, que minhas duas filhas tinham menos de três anos. A sugestão era tentadora, mas eu a recusei, afirmando que tal atitude não era justa. Reclamei o quarto bilhete, o que causou tanto ao condutor como aos passageiros grande surpresa.

O mundo está cheio de seduções, mas para o cristão elas são oportunidades desafiantes para uma reação de acordo com o que é reto e bom

brilhando por Cristo.

O mundo precisa de atos que lembrem Cristo. Este é o melhor método de evangelização, pois leva a mensagem de Cristo tanto aos cristãos como aos anti-cristãos. Todo cristão verdadeiro é uma luz. Brilhando, ele cumpre sua grande missão.

Java Mitra (Índia)

117. CONSOLO DA PALAVRA DE DEUS - HOSPITAL - INSTRUMENTOS NAS MÃOS DE DEUS

Is 43.2; At 18.5-14

Encontrava-se no hospital um soldado, à espera de uma operação melindrosa. Avisaram-me que o caso era sério. O rapaz aguardava apreensivo.

Quando raiou o dia, permanecia na expectativa do momento em que os enfermeiros o levariam à sala de operações. O seu coração estava desejoso de ter alguém que o acompanhasse.

Exatamente naquele instante, entrou no quarto a enfermeira. Colocou carinhosamente sua mão sobre a mão do rapaz e disse: "Não tenha medo. Você sabe da promessa: "Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti" (Is 43.2)?

A seguir, ela se retirou para atender outro paciente. Aquela mulher nunca soube quanto suas palavras o ajudaram naquela hora. Sem receio, o soldado foi para a sala de operações e de lá saiu para dedicar sua vida ao Salvador.

F. S. Eitelgeorge (Missouri, E.U.A.)

118. CONSUMAÇÃO - ESPERANÇA - FATO CONSUMADO

Zc 6.13; Jo 19.30; 17.4; Hb 5.9; 1 Pe

1.10,12

Em tempos distantes, nos dias da eternidade, antes de existir este mundo, o Pai e o Filho se reuniram num "conselho de paz" (Zc 6.13). Então foi delineado o maravilhoso Plano da Salvação. Tão maravilhoso é esse plano que os profetas "indagaram e inquiriram" a seu respeito e os anjos "anelam perscrutá-las" (1 Pe 1.10,12). E Jesus "veio a ser a causa da eterna salvação" (Hb 5.9).

O Filho de Deus é também o "Consumador" de nossa fé. O Dr. Weymouth descreve-O como "Aperfeiçoador" da fé.

Quando o grande colonizador da África do Sul, Cecil Rhodes, jazia moribundo, disse: "Tanto por fazer e tão pouco feito!" Jesus, porém, pôde dizer, no ponto culminante de seu ministério: "Está consumado!" "Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me deste para fazer" (Jo 19.30; 17.4). Na cruz, Jesus garantiu o derradeiro fim do pecado e dos pecadores. e o triunfo final dos que Lhe aceitam a graça salvadora. "Nossa única esperança está em olhar para Jesus, Autor e Consumador da fé. NEle tudo existe para inspirar esperança, fé e ânimo. Ele é nossa justiça, nossa consolação e alegria."

119. CONTRIBUIÇÃO - ROUBAR A DEUS

Dois cristãos discutiam acerca da contribuição. Defendia um deles o dever e o privilégio de contribuir e aduzia argumentos a favor de sua tese. O outro discordava e lembrava que não somos salvos pelas obras, e, sim, pela fé. E apresentou um argumento real: "O ladrão que se converteu na cruz não contribuiu e se salvou". Ao que o outro respondeu: "Há uma diferença entre você e ele: ele era um ladrão que estava morrendo, você é um ladrão que está vivo..."

120. CONVERSÃO - DEMÔNIOS - ESPÍRITOS - FORÇA EM DEUS Fp 4.13

É extraordinária a história da conversão de Bique - demonstração do poder de Deus, neste século XX, para conceder livramento a uma alma presa nas garras do mal. Eu dificilmente teria acreditado na história, não fosse ter-me encontrado pessoalmente com Bique, e falado também com outros, que confirmaram a transformação nele operada.

Reconhecido como o maior dos espíritos entre um quarto de milhão dos habitantes de sua ilha, nas Índias Ocidentais Francesas, Bique foi capaz de comandar legiões de espíritos infernais, que se submetiam às suas ordens. Por intermédio desses agentes do mal ele conseguia descobrir o paradeiro de pessoas desaparecidas, movia cadáveres de um lugar para o outro, revelava segredos ocultos, e fazia muitas outras coisas espantosas. Por vezes, ocasionou doenças e mesmo morte aos inimigos de seus clientes.

Então, entrou no coração de Bique o Espírito de Deus, ordenando-lhe que rendesse a cidadela do mal a um poder melhor. Iniciou-se a luta. Os espíritos maus estavam resolvidos a ficar. Tantos anos de práticas más

não seriam abandonados com facilidade. A batalha foi acérrima. Mas Bique descobriu a fonte da verdadeira vitória. Descobriu que a derrota pessoal pode transformar-se em esplêndida vitória, se a batalha está nas mãos do Senhor. Aprendeu a exclamar com Paulo: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4.13).

Mais de mil pessoas se reuniram na praia para testemunhar o batismo de Bique. Antes de descer às águas, colocou sobre uma pilha de lenha seca todos os seus fetiches, livros e outros objetos que o haviam ligado à velha vida de pecado, e riscou um fósforo, ateando-lhes fogo. Unindo-se aos que o cercavam, aquele renascido filho de Deus cantou hinos de vitória, enquanto as amostras da velha vida subiam em rolos de fumaça. A vitória que Deus concedeu a Bique, Ele promete a ti, a mim. Podemos fazer todas as coisas por Cristo. que prometeu fortalecer-nos!

121. CONVERSÃO - FACE A FACE COM CRISTO - TESTEMUNHO DE UM PRISIONEIRO - "O VENTO SOPRA ONDE QUER"

Jo 3.6

Quando criança, fui vítima de uma paralisia. Fiquei com o corpo rígido e arqueado. Ficou provado também, anos mais tarde, que a doença "afetara" minha mente: à medida que fui atingindo a idade adulta, cometi todos os pecados que o homem conhece. Quando quebrei o mandamento "não matarás", fui mandado para cá, em prisão perpétua. Constatei que a vida na prisão não era o suficiente para mudar minha vida. Depois de ter estado ali cerca de três anos, comecei a ir à capela da penitenciária, para ver se o Deus, que a meu ver me havia punido toda a vida, poderia perdoar-me de todos os meus pecados.

No final de um sermão de domingo, quando todos faziam as suas orações, pude ver Jesus estendendo a Sua mão para mim. Sabia então que havia sido perdoado. Fui agraciado pelo Espírito Santo.

Meu corpo ainda está arqueado, porém minha mente agora é reta. Continuo na prisão, mas a minha alma é um espírito móvel, livre para andar retamente com meu Salvador Jesus Cristo.

Bill Nobles (E.U.A.)

122. CONVERSÃO - MUDANÇA

Perguntou-se a certo jovem como podia ele ter certeza de que estava convertido. "Não há dúvida alguma quanto a isso", respondeu. "Antes eu tinha prazer em jogar, beber, ir ao cinema e passar longas horas

lendo revistas que realçavam o crime e a concupiscência. Meus amigos eram irreligiosos. Eu não tinha tempo para Deus, nem para a igreja. Agora tudo isso está mudado. Agora meus pensamentos mais doces são acerca de meu Salvador, minha leitura predileta é a Palavra de Deus e outra literatura cristã que me edifique. Escolho meus amigos dentre os que amam o Senhor, e minhas horas mais felizes passo-as na casa de Deus." Esse jovem "ressuscitou com Cristo". Buscou "as coisas lá do alto". Teve afeição pelas coisas celestiais.

123. CONVERSÃO - PODER DA BÍBLIA E DE DEUS - "O VENTO SOPRA..." **SI** **119.105; At 9.1-9**

Jamais me esquecerei do dia em que visitei certa família crente, no meu primeiro pastorado. Logo que entrei na casa, avistei um revólver numa prateleira. "Para que é isto? O que isto significa?", indaguei.

"Esta arma", respondeu o dono da casa, "eu a comprei, há algum tempo. Eu era ladrão e jogador. Percebi que ia perder meu emprego e comprei o revólver para suicidar-me. Quando eu vinha voltando para casa", continuou ele, "encontrei um livrinho na estrada. Abri-o e comecei a lê-lo e estas foram as palavras que encontrei: 'Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim'. Li aquele livrinho, muitas vezes, durante aquela noite, e não sei como", acrescentou, "mas comecei a sentir que eu era um novo homem. Quando o sol raiou, eu pude repetir com o salmista: 'A tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho' (SI 119.105)."

Aqui está uma prova incontestável da luz que a Palavra Santa traz ao que crê no Deus de amor.

Sadi Machado (Brasil)

124. CONVERSÃO - REGENERAÇÃO **Hb 4.12; 1** **Pe 1.23**

Terêncio tinha o espírito nublado pelo álcool, quando cambaleava pela rua de sua cidadezinha, naquela noite de verão. Com alguns companheiros, ele saíra para uma "folia". Na volta, pararam o carro junto a uma tenda, onde estava em andamento uma reunião evangélica. Ecoavam para fora os lindos hinos de Sião. Terêncio e seus companheiros puseram-se a ridicularizar o canto. A religião não tinha

lugar em suas cogitações.

- Ora, vamos entrar! - insistiu Terêncio, pouco sabendo do que se tratava.

Entraram todos. A maior parte deles permaneceu ali por apenas alguns minutos. Terêncio ficou até o fim.

"A Palavra de Deus foi direta ao meu coração naquela noite", confessou-me ele, meses mais tarde. "Fez de mim um novo homem. Desde aquela noite nunca mais toquei num copo de álcool. Minha esposa e filhos me acompanharam depois para aquela tenda, e as verdades bíblicas que ouvimos nos transformaram a vida. Todos fomos batizados e recebidos na igreja."

"A Palavra de Deus é viva e eficaz", diz Paulo, "e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12). Explica o apóstolo Pedro que somos "de novo gerados", ou convertidos, "pela Palavra de Deus" (1 Pe 1.23).

125. CONVERSÃO NOTÁVEL

Ez

36.26

Vinha sob seu cuidado um certo preso, excepcionalmente astuto e bruto. Era até repugnante em comparação com os outros prisioneiros. Tornara-se conhecido pela sua audácia e pela completa insensibilidade quando cometia atos de violência. Era chamado "o rei dos criminosos".

Diversas vezes o capelão tinha-lhe aconselhado, mas não recebia dele resposta alguma. O homem era intolerante quanto a qualquer instrução. Finalmente, pediu um certo livro, mas como não o achasse na biblioteca, o capelão indicou a Bíblia que pertencia ao quarto deste homem, perguntando:

"Já leu este livro?" O criminoso não respondeu, somente olhou o pregador com maior ódio. Então o capelão repetiu a pergunta, assegurando-lhe que valia a pena ler a Palavra de Deus. "Se o senhor soubesse quem sou", disse o prisioneiro, "não me faria tal pergunta. Que tenho eu com tal livro?" Disse-lhe então o capelão: "Conheço muito bem a sua fama e o seu caráter, e é esta a razão por que lhe ofereço a Bíblia como o livro que o ajudará". "Não me valerá coisa alguma", insistiu o preso, "já não tenho mais sentimento"; e fechando a mão, deu um murro na porta de ferro, gritando ao mesmo tempo:

"Meu coração é tão duro como este ferro; nenhuma coisa neste livro me poderá tocar". "Bem", disse o capelão, "o senhor quer um coração novo.

Já leu o pacto da graça?" A isto o teimoso indagou do que queria ele dizer com tal fala. "Escute estas palavras", disse o capelão: "...e vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo..." (Ezequiel 36.26).

O homem ficou muito admirado. Pediu que lhe mostrasse a passagem na Bíblia. Leu as palavras repetidas vezes, e quando o capelão voltou no dia seguinte a fera estava mansa. "Meu senhor", disse ele, "nunca sonhei com uma tal promessa! Nunca tive a menor idéia de que Deus pudesse falar de tal maneira com homens. Se Ele me conceder um coração novo, será um milagre, porque somente a esperança de uma natureza nova me trará a emoção que nunca senti na vida."

Este homem aceitou Jesus, e tornou-se manso, obediente à autoridade e de espírito gentil igual ao de uma criança.

126. CONVICÇÃO - FÉ - RESIGNAÇÃO

Jo

11.25,26

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, não morrerá. Crês isto?" (Jo 11.25,26).

Residia em certa cidade norte-americana um homem com sua esposa e três filhos; estes estavam a serviço de seu pai em guerra. Dentro de três semanas, chegaram três notas do governo indicando que os três rapazes ou haviam morrido na luta, ou estavam desaparecidos. Foi um golpe terrível.

Aproximava-se a Páscoa, e houve muitos comentários entre os vizinhos, conjecturando se o casal estaria ou não presente no próprio culto comemorativo. Ao chegar o dia, lá estavam os dois. Havia naquela manhã, na congregação, um rapazinho que ocupava o lugar imediatamente atrás dos pais de coração ferido. O rapaz ouvira falar da tragédia, e observou-os durante todo o culto. Viu-os abrir o hinário, e erguerem-se, e cantarem, e orarem juntamente com a congregação. Viu-os tomar parte na leitura do triunfo glorioso de Cristo sobre a morte. O menino estava perplexo. Veio em seguida a arrecadação da oferta; e ao passarem os diáconos a salva, os olhos vivos do menino observaram o homem, que ele sabia ser relativamente pobre, depositar uma quantia generosa. O pequeno não se pôde conter mais. Puxou seu pai, que estava ao seu lado, e segredou-lhe ao ouvido:

- Pai, eles devem crer nisto.

- Que queres dizer, filho?

- Ora, eles devem realmente crer na ressurreição. Estão aqui. Cantaram. Leram a Bíblia; e pense nisto, pai, deram até um bom dinheiro. Pai, eles devem crer nisto!

É claro que a vida eterna se estende para além do túmulo. Para o cristão, esta primeira morte é apenas um sono, um sono tranquilo na terra do inimigo. Aquele que crê em Cristo despertará desse sono para nunca mais morrer. Esta esperança tira à morte o seu aguilhão, e habilita-nos a ansiar pelo dia em que os entes queridos não mais partirão. Que pensamento fascinante! "Crês tu isto?"

127. CONVICÇÃO - DOENÇA - ENTUSIASMO - FACE A FACE COM CRISTO

SI

145.18; Jo 6.44-51

Uma vizinha de longo tempo, cristã, com mais de setenta anos de idade, estava seriamente doente. Seu pastor, visitando-a, expressou-lhe votos de melhora e restabelecimento.

- Pouco importa. Se eu viver, Cristo estará comigo. Se eu morrer, eu estarei com ele - disse ela.

Que esplêndido é ter Cristo conosco em casa, na igreja, no trabalho, quando viajamos, e quando a jornada da vida chega ao fim. No Salmo 145.18, lemos: "Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade".

Se ardentemente invocarmos ao Senhor cada dia, Ele nos mostrará quais devem ser os nossos atos para aquele dia - atos agradáveis a Ele, atos que produzirão frutos no céu. A vida eterna em Cristo é resultado de aceitá-IO e obedecê-IO nesta vida.

Edna Elsaser (E.U.A.)

128. CORAÇÃO - "GUARDA O TEU CORAÇÃO"

Pv 4.23

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Pv 4.23).

As fontes e os poços do Oriente eram preciosidades tratadas com cuidado especial. Tapava-se cuidadosamente com uma pedra a boca de uma nascente, de maneira que a expressão "uma nascente fechada" ou "uma fonte selada" tornou-se característica para tudo que era guardado com mais cuidado. Assim é o coração; ele é a fonte de onde procedem todas as nascentes da vida, como nos diz o sábio.

O coração e o intelecto são a fonte da vida. Se esta fonte for venenosa, a melhor parte da vida estará perdida. E o Livro que nos manda guardar o coração é a Carta Magna de um Pai bondoso e amável. Deus nos quer bem. Ele é o nosso melhor Amigo. Mas como devemos guardar o coração?

Alguém disse que não podemos evitar que os pássaros voem sobre nossas cabeças, mas podemos impedir que façam ninhos sobre elas; assim não podemos evitar que os pensamentos e desejos maus entrem em nossos corações, mas podemos impedir que permaneçam nele. Expulsemos-os todos, sem demora, e enchamos o coração de coisas boas, para que ele se torne uma fonte preciosa.

129. CORAÇÃO - "GUARDA O TEU CORAÇÃO" - HOMEM INTERIOR

Mt 23.25-31

Há, em Londres, as ruínas de uma certa igreja gaulesa, que consistem de um magnífico frontispício com símbolos da fé cristã. Sobre o arco central está uma Bíblia e uma harpa, e sobre as outras duas portas laterais, pombas. Não há nada no interior do templo, porque este foi totalmente destruído. Ervas daninhas, pó e cinzas é tudo que restou ali. Não importa o que temos por fora, se não tivermos nada no interior. Os outros, mesmo os não-cristãos, podem enxergar através da casca de nossa vida. Precisamos de mais do que um bonito frontispício. Isto não quer dizer, naturalmente, que devemos destruir a estrutura de nossas vidas. Antes, quer dizer que devemos enriquecer nossas fontes interiores de fé, amor e moralidade para condizer com a aparência exterior. Muito mais que aparência externa, carecemos de força moral, beleza, bondade e santidade.

Paul V. Galloway (Arkansas, E.U.A.)

130. CORAÇÃO - SUBMISSÃO AO ESPÍRITO SANTO

"Considero o meu coração como pólvora: a menor faísca de tentação pode incendiá-lo; por isso me esforço para conservá-lo sempre umedecido pelo orvalho do Espírito Santo."

Robert Murray M'Cheyne

131. CORAÇÃO - TRILHAS MISSIONÁRIAS

Livingstone dormira no Senhor. Ajoelhado ao lado da modesta cama, com a cabeça amparada pelas mãos repousadas no travesseiro. Os amigos, pensando que ele orava, esperaram inutilmente. Constatada a morte, abriram-lhe o peito e tiraram com cuidado e carinho o coração. O corpo iria para a Ingla-terra, numa viagem que duraria um ano através da África. O coração, não! O coração que amara a África deveria ficar no Continente Negro. E ficou, enter-rado por mãos amigas, debaixo de uma árvore próxima à aldeia de Chitambo.

No amor pleno, disposto ao sacrifício recíproco, está a chave para a solução dos problemas sociais e raciais.

132. CORAÇÃO VERSUS INIMIGO

Diz o teólogo Anselmo: "Nosso coração é qual um moinho, sempre ativo, que certo senhor entregou aos cuidados de seu servo, recomendando-lhe que só deveria ali moer do cereal de seu senhor, fosse trigo, centeio ou aveia; e que deveria viver do seu produto. Aquele servo, porém, tem um inimigo que lhe está sempre pregando peças. Se a qualquer momento o encontra sem vigilância, atira-lhe adentro cascalho para impedi-lo de funcionar, ou piche para emperrar, ou sujeira, ou palha para se misturar com a farinha. Caso o servo seja cuidadoso em cuidar do moinho, então sai dali uma bela farinha, que é ao mesmo tempo um serviço para seu senhor e um sustento para ele. Mas, se ele gazeia e permite ao inimigo intrometer-se no seu maquinismo, os maus resultados conta a história. Seu senhor indigna-se, e ele próprio passa fome".

O moinho que está sempre a trabalhar é o coração e a mente. Do produto deste moinho, você e eu devemos viver. Precisamos cuidar com o que dentro dele pomos. "A mente, a alma, edifica-se com o que se alimenta; e fica conosco a responsabilidade de escolher esse alimento." O inimigo vigilante, que vive sempre pregando peças ao moinho, obviamente é Satanás. Ele está sempre procurando intrometer-se com o maquinismo, e introduzir nele maus pensamentos de toda espécie. "Os que não querem cair como presa dos enganos de Satanás devem guardar bem as vias de acesso à alma; devem se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore no acaso, em qualquer assunto onde o inimigo das almas possa penetrar. O coração deve ser fielmente guardado, pois de

outra maneira os males externos despertarão os internos e a alma vagará em trevas."

Não nos é possível esperar levar em cativo todo o pensamento à obediência de Cristo, se constantemente enchemos a mente com aquilo que nos separa de Cristo. Que Deus nos ajude hoje a guardar bem as entradas da alma, de modo a sujeitar todo o pensamento à obediência de nosso Senhor e Mestre.

133. CORAGEM - DESTEMOR

O grande pioneiro batista na Alemanha, Pr. Oncken, sofreu muito pela fé: perseguições duras e até prisões. Ele conta que foi levado uma vez perante o Tribunal de Justiça da cidade de Hamburgo, e o juiz, levantando o dedo, disse-lhe: "Está vendo este dedo? Enquanto eu tiver força de movê-lo, o senhor será vencido".

O pastor respondeu-lhe: "Vejo, sim, o seu dedo. Mas vejo também um braço que o senhor não pode ver, e enquanto meu Deus estende-me o seu braço forte, o senhor não poderá vencer-me!"

134. CORAGEM - RESOLUÇÃO - VONTADE

Foi na batalha de Itororó, a 6 de dezembro de 1868. entre ataques e contra-ataques de brasileiros e paraguaios, numa violência extraordinária, que o Cel. Fernando Machado caiu morto. O Gal. Argolo, ferido, tentou ultrapassar a ponte sobre o rio Itororó, mas os paraguaios lançaram violento contra-ataque. Duque de Caxias, então, se apercebeu de que o instante era dramático. Estava comandando a reserva e não mais podia esperar. Desembainhou a espada, dirigiu seu cavalo a galope para a ponte, e gritou em desafio: "Quem for brasileiro siga-me!" A ponte assim foi tomada. E o tirânico inimigo retirou-se batido.

Nosso grande Comandante também está conclamando os seus: quem for cristão deve segui-lo.

135. CORAGEM CRISTA

Um jornalista inglês relata a seguinte história, a respeito do general Gordon.

"Durante certa guerra, houve uma batalha tão furiosa que quase desapa-

receram as linhas distintas entre as forças britânicas e as do inimigo. O general Gordon saiu da trincheira e subiu a um monte de terra que servia de para-peito. Sem armas, senão com a sua bengala, começou a dar ordens às suas forças. 'Desça, general!', alguém gritou. 'O senhor está em grande perigo!'

Ele, porém, permaneceu onde estava. Outro soldado disse ao seu companheiro: 'Ele não se preocupa com essas coisas, nem tem medo de morrer, crente em Cristo!.'

E dessa coragem que todos os crentes precisam. Coragem para enfrentar o inimigo, o pecado, e pregar o evangelho a todos.

136. CORPO E ALMA - ESPERANÇA - "SE ESTA CASA SE DESFIZER..."

SI 33.20

"Nossa alma espera no Senhor, nosso auxílio e escudo" (SI 33.20).

Eu sou uma alma e tenho um corpo. O corpo é a casa onde mora a alma. Quando Oliver Wendell Holmes estava com 80 anos, um amigo o cumprimentou e perguntou: "Como vai?" "Estou bem", respondeu Holmes.

"A

casa onde moro está balançando e ruindo, mas Oliver Wendell Holmes vai bem, obrigado."

137. CRER - "FALTA-TE UMA COISA: É PRECISO MAIS..."

O evangelista Moody certa noite pregou na cidade de Filadélfia, E.U.A. Ao final da reunião, foi ter com ele uma jovem senhora, muito perturbada espiritualmente.

- A senhora é crente? - perguntou Moody.

- Não sou, mas desejaria ser - respondeu a senhora. Faz três anos que estou à procura de Jesus, mas não o encontrei ainda.

- Deve haver algum erro -olveu Moody. Não pode levar, um pecador ansioso, três anos para encontrar seu bondoso Salvador!

- Que devo fazer então? - indagou a jovem senhora.

- A dificuldade está em a senhora procurar fazer alguma coisa; o que deve fazer é crer no Senhor Jesus Cristo, e crer que de fato Ele a salvará,

quando a senhora crer realmente.

Naquela mesma hora, ela creu, o aceitou e recebeu a paz que tanto bus-

cava.

138. CRIANÇA - SUBSTITUIÇÃO - TESTEMUNHO DE UM MENINO Is 53

Anos atrás, um pequeno mascote do exército britânico na Índia, menino de dez anos de idade, ofereceu-se para receber o castigo que cabia a certo malfeitor, desconhecido na sua tenda. Com o quarto açoite, o pequeno desmaiou, caindo ao chão, coberto de sangue. Os soldados levaram apressadamente o pequeno companheiro ao hospital, onde, por vários dias, ficou entre a vida e a morte. O culpado confessou o mal que fizera e apressou-se a ir ver o pequeno ferido.

- O Quinzinho, sinto demais! - soluçou o soldado, comovido. Você me poderá perdoar tamanha covardia?

- Não se aflija, Bill - disse o menino, calmamente. Eu queria poupar-lhe sofrimento. Jesus ama você, Bill. Ele morreu por você. Você também vai amá-lo, não vai, Bill?

O castigo fora tão grande que o pequeno não resistira, e com essas palavras, ele cerrou mansamente os olhos - acabaram para sempre os seus sofrimentos. Mas Bill começou nova vida com Deus. Quinzinho deu a vida a fim de que aquele soldado, amigo seu, pudesse viver.

- Este texto encerra uma lição quádrupla, em matéria de substituição, e lembra-nos de novo o sacrifício do Salvador em nosso favor.

Carlos Spurgeon, o afamado evangelista, descreve o capítulo 53 de Isaías como "uma Bíblia em miniatura, o evangelho em sua essência". O profeta evangélico expõe assim, vigorosa e magnificamente, o princípio da substituição que unicamente pode proporcionar esperança ao homem perdido.

139. CRISTÃO - LEVAR A CRUZ Mt 10.29-39

Ser cristão significa fazer o que é humanamente difícil, porém com resultado excelente. Significa sacrificar-se e praticar o amor de Cristo. Em cada situação da vida, precisamos pôr de lado a preguiça e tomar nossa cruz. E quando tentamos seguir Cristo, sentimos o desejo de consolar outros, mesmo que estejamos tristes. Quando o sofrimento parece ser demasiado para nós, somente podemos dominá-lo, usando-o para compreender e salvar outros. Em outras palavras, o cristão precisa

pensar melhor, viver melhor e morrer melhor do que aqueles que ainda não viram a glória da cruz.

São estas algumas das maneiras pelas quais podemos levar a cruz de na vida cristã, fazendo-o num espírito de amor cristão. E para nós, simples pessoas, levar a cruz é fazer nosso trabalho quotidiano tão perfeitamente junto possível, reconhecendo que somos carregadores da cruz, por causa de nosso amor por Cristo e por nosso semelhante.

David Norimoto Iino (Japão)

140. CRISTIANISMO - EQUIDADE SOCIAL - REGIMES POLÍTICOS

O cristianismo não é um sistema econômico, mas tem uma fé e um ideal que estabelecem em qualquer sistema a obrigação de honrar a personalidade humana, em vez de explorá-la, de modo que opera tecnicamente, promovendo bem-estar material de todo o povo e impedindo a exploração dos fracos pelos fortes. Necessitamos urgentemente de uma interpretação do cristianismo que contorne o capitalismo como o comunismo e inste pela incorporação prática da própria reverência da personalidade. Mais importante que um ataque à teoria do comunismo é a ação vigorosa da crítica ao capitalismo dum ponto de vista cristão, bem como o desenvolvimento entre o povo cristão do julgamento e da consciência cristãos em relação à vida econômica. Se isto for feito, o dia de amanhã no campo missionário será mais promissor.

Hugh V. White

141. CRISTIANISMO - MEDO - RELIGIÃO

1 Pe

1.3-9

Temos trabalhado em muitas terras, com povos de diferentes religiões. As religiões primitivas baseiam-se primariamente não na alegria, mas no medo. O shintoísmo vê nas montanhas, nas árvores, nos fenômenos extraordinários, espíritos ou deuses, a quem precisam agradar, a fim de aplacar a sua ira contra os homens. O hinduísmo busca um meio de escapar da trágica "roda da vida" e adota o sistema de castas, que é fonte de eterno sofrimento. Maomé ensinou o separatismo, que produz conflitos. Para Buda, o gozo seria obtido por vencer todo o desejo, até que o nirvana, a completa extinção do eu, pudesse ser atingido.

Jesus trouxe ao mundo uma concepção inteiramente nova a respeito da vida. A religião para Ele dá uma alegria interior inextinguível, porque significa íntima comunhão com o Pai de amor. Cristo falou de um Pai celeste que ama a cada indivíduo mais ternamente do que qualquer pai terreno pode fazê-lo. Jesus amava a vida. Ele sabia que do sofrimento encarado construtivamente podem nascer os maiores valores da vida; que mesmo a agonia da crucificação podia ser transformada num hino de glória, um verdadeiro triunfo.

O cristão é uma pessoa cheia de gozo e que distribui alegria porque vive em companhia do Cristo, que é a expressão da vida feliz.

Francis B. Layre (Distrito de Colúmbia, E.U.A.)

142. CRISTIANISMO PRATICADO - FILANTROPIA - MISSÕES **At 8.29-38**

Até recentemente, os colonizadores das zonas do interior da Austrália sofriam de isolamento e carência de assistência médica. Pioneira de uma obra magnífica, "Pássaros do Interior", uma companhia aérea tem levado, em nome de Cristo, amizade e tratamento médico a muitos dos habitantes daquela zona. Sua coragem, boa vontade e solicitude para com aqueles que estão afastados da civilização têm garantido uma posição de estabilidade material para essas pessoas. Atualmente, uma grande cadeia de rádio-difusão e rádio-receptora tem sido estabelecida. Deste modo, os casos de emergência podem ser atendidos por "médicos voadores". O plano se deve à visão de um missionário cristão.

Todo aquele que é pioneiro em qualquer esfera, por amor a Cristo, é missionário. Há sempre alguém para ser atendido, algum mal a ser sanado, alguma causa apelando para o nosso positivo esforço cristão.

E um privilégio e um desafio sabermos que as avenidas da obra missionária estão abertas para nós. Aceitaremos as oportunidades, que esta era nos traz, de sermos missionários de Cristo, onde quer que vivamos?

John Rush, Educador (Austrália)

143. CRISTIANISMO SOCIAL - FILANTROPIA - HOSPITAL **Mt 25.40**

Na véspera do Natal de 1827, em Londres, o médico William Marsden, levando presentes para a esposa e o filhinho, caminhava animadamente de volta para casa, na neve. De repente, um gemido que vinha das

escadas de uma igreja, o interrompeu. Uma mulher mendiga, de dezoito anos aproximadamente, jazia moribunda, vítima de moléstia repulsiva.

Marsden rapidamente envolveu-a em seu sobretudo e com esforço conseguiu levá-la até um hospital. Contudo, não encontrou vaga no primeiro nem demais hospitais da cidade, devido à aparência daquela criatura. O médico compassivo providenciou, então, por conta própria, abrigo para a infeliz na pensão barata.

Devido a esta experiência, Marsden resolveu fundar um hospital gratuito a os pobres e, sem perda de tempo, reuniu uma comissão para estudar o projeto. Alugou-se um velho edifício e, em breve, o hospital para tratamento gratuito de moléstias malignas foi inaugurado. Assim começou o, hoje famoso Hospital Real Gratuito e seu anexo, o Hospital Real do Câncer, na Nova Zelândia.

William G. Slade (Nova Zelândia)

144. CRISTIANISMO VIVIDO

Lord Shaftesbury foi um dos maiores homens que a Inglaterra já possuiu. Renunciou a cadeira do Parlamento, onde exercia brilhante posição, movido pelo chamamento que sentiu ao aperceber-se da angústia dos pobres de Londres. Ganhou-lhes a confiança e por eles lutou por anos a fio. Quando morreu, a Inglaterra inteira prestou-lhe as mais expressivas homenagens. Centenas de admiradores formaram a imensa multidão que acompanhou seus despojos ao cemitério. Cartazes dos mais variados traziam inscrições assim: "Nós estávamos com fome, e tu nos alimentaste! Estávamos na prisão, e tu os visitaste! Éramos estrangeiros, e tu nos hospedaste! Estávamos enfermos, e foste ver-nos!"

145. CRISTO - DECISÃO

"Se você não desistir dessa mania de evangelho, pode deixar esta casa!" quem dizia isto era um rude membro de uma tribo das longínquas colinas do Oriente.

"Sim, pai", respondeu Ngai, ao deitar-se na esteira de bambu, junto à porta.

Logo o pai dormia em sono profundo. Quanto à filha Ngai, porém, o sono lhe fugira. Há semanas vinha rugindo a batalha em seu Intimo. Deus lhe falara ao coração. Abriu-se-lhe à frente uma nova vida de obediência

em Cristo Jesus.

Deveria baquear agora, e ceder aos desejos do velho pai? Ele providenciaria seu casamento com um moço da religião dele. Nada lhe faltaria. Viveria em segurança. Ou deveria ela escapular porta afora, para o grande desconhecido; seguir seu Senhor, e deixar que Ele a guiasse e lhe proveesse o necessário?

Por alguns instantes, sua fé teve altos e baixos levada pelas emoções. Afinal, quando se certificou de que todos estavam dormindo em sono profundo, arrumou sua trouxinha e penetrou temerosa na escura noite. Sozinha, Ngai caminhou sete dias para chegar à casa do missionário e matricular-se numa escola cristã. Foi preciso coragem extraordinária para tomar aquela decisão, mas o resultado de sua escolha certamente a recompensou.

146. CRISTO - EDUCAÇÃO SEM CRISTO - PODER DO EVANGELHO

Você pode instalar uma escola e uma universidade em cada quarteirão da cidade, mas não livrará o país de apodrecer moralmente pela simples educação intelectual.

Uma educação que negligencia as partes mais importantes da natureza humana não pode ser chamada de educação. Uma educação parcial é pior que nada; pois, por ela educamos apenas a mente, e esquecemos a alma.

Formar os homens sem convertê-los a Cristo é o mesmo que querer transformar lobos em cordeiros, simplesmente lavando-os e cobrindo de lá a sua pele. "Bem-aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia." A misericórdia de que o mundo necessita é a graça, o amor e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo. E do seu poder transformador e regenerador que o mundo necessita mais do que de qualquer outra coisa.

Billy Graham

147. CRISTO, NOSSO AMPARO NAS PROVAÇÕES - A FACE DE CRISTO - PROVAÇÕES - TEMPESTADE SI 23; Rm 15.1-7

Certa vez, para assistir a uma reunião de senhoras em Carot, nas Filipinas, tivemos de lançar-nos dentro de uma corrente tempestuosa. Nosso

navio era muito pequeno e enquanto ele balançava de cá para lá, meu filhinho disse:

"Mamãe, será que vamos submergir?" Assegurei-lhe que não, porque o piloto conhecia o mar e o navio estava livre de perigo. Afirmei-lhe que não, porque o Bom Pastor estava vigilante a nos guiar. O seu temor desvaneceu-se, quando juntos recitamos o Salmo 23. Logo estávamos perto de Carot, e a situação mudou. Os ventos pararam, a água estava tranqüila e o nosso navegar foi suave.

Em nossa vida cristã, somos sempre assaltados pelas provações, dificuldades e oposição. Se confiarmos no grande Pastor de nossas almas, ele nos levará a estarmos sempre pacientes, e a conhecer a sua paz, que sobrepuja toda a compreensão.

Sra. Esperanza B. Bailen (Filipinas)

148. CRISTO, NOSSO ARQUITETO - RECUPERAÇÃO - RESTAURAÇÃO

Mq 4.8

Num reide aéreo, durante a Segunda Guerra Mundial, parte da Câmara dos Comuns, em Londres, foi destruída. Temia-se que houvessem sido perdidas as plantas originais da construção. e que aquele edifício histórico jamais pudesse ser restaurado perfeitamente. Entretanto, mais de meio século antes, um dos sócios mais velhos de uma grande firma de arquitetos entregara as plantas ao sócio mais jovem. Este as guardou cuidadosamente através dos anos e, quando soube que estavam sendo procuradas, apresentou-as. A Câmara dos Comuns podia agora ser reconstruída, segundo a planta original!

Um dia, em futuro não distante, este nosso planeta, há tanto tempo exposto à maldição do pecado, será refeito segundo o plano original de Deus: o primeiro domínio, perdido no Éden pela transgressão de Adão, será restaurado em toda a sua beleza anterior (cf. Mq 4.8).

149. CRISTO, NOSSA BANDEIRA - A FACE DE CRISTO - VERDADE

Jo 8.31-36

Ouvimos a respeito de um vaso de guerra inglês, que estava navegando pelos mares do Sul, quando a tripulação descobriu uma ilha desconhecida pelos cartógrafos. Os homens desceram à terra para tomar

posse e ali colocaram sua bandeira. Então os canhões do navio saudaram a bandeira, quebrando o silêncio da ilha. Um homem de longas barbas, escassamente vestido e de cabelos compridos, foi visto saindo de entre as rochas. Saudou a bandeira e depois desapareceu. Mais tarde, soube-se que ele era um marinheiro inglês, que havia naufragado anos antes, naquelas águas. Sua mente tinha sido afetada pela solidão. Depois de reconhecer e saudar a bandeira, fugiu dela, embora fosse ela sua única salvação das dificuldades da vida na ilha.

Cristo veio e a bandeira do reino celestial está tremulando como um símbolo da esperança que é nossa, por meio das grandes misericórdias de sua abundante salvação.

Alguns saúdam a bandeira e aceitam Jesus como seu Salvador. Mas muitos fogem, não reconhecendo que Ele é a única esperança de salvação das misérias e tristezas de uma vida sem Cristo.

Robert P. Turner (Carolina do Sul, E.U.A.)

150. CRISTO BATE À PORTA - A FACE DE CRISTO - PINTURA

Ef 3.14-21

Na Capela Keble do Colégio de Oxford, acha-se o original da pintura de Holman Hunt, intitulada "A Luz do Mundo". A que se encontra na Catedral de São Paulo, em Londres, ainda que lindíssima, é uma réplica daquela. Como é sabido, a pintura apresenta Cristo segurando uma lanterna e batendo numa porta fechada.

Quando fui a Oxford, visitei a Capela. Não havia ali ninguém, senão o zelador. Bondosamente, ele me conduziu ao local, onde a pintura se achava guardada num estojo de madeira. Colocou-a na posição em que eu poderia contemplá-la em plena luz e, depois, abriu o estojo. Fiquei tão absorvido na contemplação da pintura, que esqueci que não estava só. Comecei a pensar e expressar, em voz alta, o que me ia no pensamento! "Então o trinco da porta está pelo lado de dentro!" E o zelador, que estava atrás de mim, acrescentou, incontinenti: "Sim, o senhor terá de permitir que Ele entre!"

Que grande verdade! Para Cristo habitar em mim, Ele terá de entrar primeiro no meu coração. E eu preciso convidá-lo a entrar. Haverá alguma parte da minha vida, na qual Ele não foi admitido?

H. Cecil Pavson (Inglaterra)

151. CRISTO, NOSSO CAMINHO E EXEMPLO

Mt 5.48

"Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste" (Mt 5.48) A beira de um grande charco, vivia um casal com seu filhinho, Henrique. Um dia, Henrique seguiu o pai, pântano a dentro, sem que ninguém o percebesse; quando deram pela falta do menino, puseram-se a procurá-lo ansiosos. Finalmente, descobriram seus pequenos rastos, rumo ao charco.

Em cada pegada deixada pelo pai, via-se o rasto do pequenino sapato de Henrique. Os pais o seguiram, penetrando no charco, forçando a vista, no afã de descobrir o paradeiro do filhinho. Chegando ao outro lado do pantanal, encontraram o pequenino Henrique sentado à beira do caminho. Ali, no chão batido, não podia mais ver os rastos do pai, de maneira que se sentou, à espera de que o pai o viesse buscar. E assim pôde ser encontrado.

Seria maravilhoso se, como filhos de Deus que somos, nossos rastos sempre fossem encontrados somente onde as pegadas do nosso Pai celestial assinalam o caminho! Cristo é o nosso caminho.

152. CRISTO, IRRESISTÍVEL E MARAVILHOSO

H. G. Wells escreveu: "Cristo é a pessoa mais singular da história. Ninguém pode escrever a história da raça humana sem dar o primeiro e o mais importante lugar ao humilde mestre de Nazaré".

O rabino Stephen Wise disse o seguinte sobre Jesus: "Você descobrirá que ele é divinamente humano. Não é agradável para nós, da casa de Israel, reconhecer, honrar e lembrar, entre os irmãos, Jesus, o judeu, que influenciou o mundo como nenhum outro homem? Este homem chamado Jesus viveu na terra por apenas 33 anos. Nunca se afastou mais de 160 quilômetros de sua casa."

Charles Lamb estava certo, ao dizer: "Se todos os homens ilustres da história fossem reunidos e Shakespeare aparecesse, eles se levantariam para renderem-lhe honra; mas se Jesus Cristo aparecesse, ele cairiam de joelhos, em adoração".

153. CRISTO, O MESMO - ETERNIDADE

At 8.33

Em Washington, E.U.A., existe ainda o quarto onde Abraão Lincoln faleceu. Edwin Stanton, então secretário de guerra, contemplando o seu corpo inerte, disse: "Agora ele pertence aos séculos". Esta é a biografia mais curta e, talvez, a melhor que encontremos. Mas é apenas uma verdade relativa.

O único que realmente pertence aos séculos é o Alfa e Ômega, a quem, por ordem e decreto divinos, os séculos pertencem. "E quem lhe poderá descrever a geração?" (At 8.33).

Cristo não se submete a tempo nem a época; a sua personalidade abrange os séculos. Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre.

154. CRISTO, SUA MORTE

GI 6.14

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo" (GI 6.14).

Qual é a glória da cruz? Ela foi um instrumento de tortura e vergonha. Por que, então, Paulo se gloriou nela? Porque nela teve lugar o ato mais abnegado, já praticado por homens ou anjos. Emanando do madeiro tosco e repelente, onde o Filho de Deus foi crucificado, Paulo viu a esperança radiante do mundo, o fim do domínio do pecado sobre os crentes e o amor de Deus fazendo morada nos corações dos homens.

Com minhas limitações não posso compreender o mistério da expiação de Cristo. Sei apenas que aqueles que vão à Cruz, com uma fé genuína e confiante, têm apagadas todas as manchas de culpa e encontram a paz com Deus.

155. CRISTO MUDA A CONDUTA NO TRABALHO - TRANSFORMAÇÃO PELO EVANGELHO

Fp 2.3-11

Um ajudante de sapateiro trabalhava para um patrão muito paciente; não fosse isto, ele teria sido despedido por incapacidade. Cada manhã ele iniciava o trabalho com blasfêmias, praguejando e maldizendo a sorte

de ter que trabalhar para ganhar o pão, em mister tão pesado. Jogava, em todas as direções contra as paredes, os sapatos que ia fazendo.

Um dia, aceitou Cristo, e sua mente e coração começaram a refletir a mente daquele que foi também operário e que abençoou com sua dignidade o ofício de carpinteiro. O ajudante de sapateiro começou a descobrir novos interesses em seu trabalho diurno. Agora, o trabalho era uma alegria e uma bênção. Quando chegava o domingo, ele descansava com alegria, tomando em consideração o mandamento do Senhor. Sua aparência e sua atividade eram agora diferentes. Ao invés de praguejar, despndia seu tempo em meditação e louvor a Deus, nosso Pai.

Afonso Romano Filho (Brasil)

156. CRISTO EM NÓS - MÚSICA - VIDA SI 34.1

Quão bem me recordo de meu professor de música! Certa manhã, na classe, ele desenhou vários pontos negros sobre uma folha de papel branco. A classe toda observava curiosa, sem poder imaginar a melodia. A seguir, desenhou as linhas da pauta, algumas pausas e uma clave de sol. Então os pontos desenhados a principio tomaram a forma de notas musicais. Solfejando-as, descobrimos que estávamos cantando: "A Deus, supremo criador, anjos e homens dêem louvor".

Há muitos pontos e manchas negras em nossas vidas. Geralmente não podemos entender por que aparecem e por que Deus permite que isto aconteça. Se, porém, deixarmos Cristo entrar em nossos corações, Ele poderá aliviar nossa tristeza, dor e desapontamento, e transformá-los em valores. Se tivermos confiança inalterável em Deus e lhe formos gratos por tudo, Ele fará surgir algo glorioso de nossas adversidades.

Irene Clemons (E.U.A.)

157. CRISTO, SUA PERFEIÇÃO

Ninguém na história está acima de Jesus Cristo. Os agnósticos e os ateus encontraram falhas em idéias de cristãos, mas jamais puderam notar qualquer erro na pessoa de Jesus Cristo. Eles viram erros em cristãos, mas nunca em Cristo. Jesus de Nazaré transcende métodos, idéias e seguidores. Ele permanece no centro da História. Em qualquer lugar, os homens têm de se curvar diante da Sua superioridade. E já que cristianismo é Cristo, quem deseja ser um cristão deve aceitá-lo e segui-lo como a uma pessoa. Ele, e somente ele, é capaz de ouvir as necessidades da raça humana.

158. CRISTO RECUPERA TOTALMENTE

Um amigo mostrou a John Ruskin um lenço, no qual caíra um pingo de tinta preta, lamentando a perda do lenço tão valioso. Ruskin levou o lenço e o devolveu alguns dias depois ainda mais valorizado. Aproveitando o pontinho preto e usando tinta nanquim, acrescentara alguns desenhos e, pronto, salvara o pequeno tesouro.

Se a vida de alguém está manchada, nas mãos de Cristo pode ser inteiramente recuperada e tornada mais bela.

159. CRISTO, NOSSO REI - INCÊNDIO

Tempos atrás, irrompeu um incêndio numa grande igreja, na Inglaterra. Formaram-se cordões de guardas para conter a multidão de expectadores, que se aglomeravam nas ruas vizinhas. O fogo espalhou-se depressa e, de súbito, as labaredas iluminaram, interiormente, um rico vitrô, com a figura de Cristo crucificado. Movidos pelo impulso, diante da cena comovedora, os soldados assumiram posição de "sentido!" e apresentaram armas ante o sofredor Rei dos reis. E que a visão do Crucificado motiva, intuitivamente, uma homenagem que a ninguém compete mais do que a Ele, o Salvador.

160. CRISTO RESSURRETO - O REDENTOR VIVE

"Eu sei que o meu Redentor vive", pois falei com Ele hoje. Ele me convidou para ir ousadamente à Sua presença, e assim fui, e Lhe desabafei o coração.

"Conto-Lhe as minhas tristezas,
E as alegrias também;
Conto tudo que me agrada,
E os contra-tempos que vêm" (L. Shorey).

Sei que Ele é um Salvador vivo, pois acolheu-me graciosamente, e com paciência ouviu tudo o que eu tinha a dizer-Lhe.

"Eu sei que o meu Redentor vive", pois ouvi Sua voz a falar-me. Abatido com as emoções que me trouxeram um problema

aparentemente insolúvel, desabafei-Lhe o coração, e a seguir me detive para ouvir a Sua resposta. E ela veio! Ouvi-Lhe a voz dizendo palavras de sabedoria e paz a meu coração perplexo e conturbado. Esta manhã, mesmo, O ouvi falando-me de novo, por meio das árvores farfalhantes, pássaros canoros - todas as vozes da natureza me falam de Seu amor e solicitude.

"Eu sei que o meu Redentor vive", pois eu O vi nas suaves cores do arco-íris. Nas rugidoras ondas das proximidades do Cabo da Boa Esperança, eu O vi segurando o revoltado mar na palma de Sua mão. Vejo-o todos os dias na flor que desabrocha, no arbusto virente, na verde relva. Vejo-o todas as noites no céu crivado de estrelas. Todas as visões da noite O declaram.

161. CRISTO, SEU SACRIFÍCIO - ESCULTOR - SALVAÇÃO

Numa das galerias de Paris há uma estátua notável. O escultor, como em geral todos os artistas famosos, era muito pobre e viveu e trabalhou num sótão. Ao terminar a estátua, olhou-a cheio de orgulho e afeição; quantas noites perdidas, quanto sacrifício e quanta paciência representavam aquela estátua! Bastante cansado, deitou-se. Naquela noite, caiu sobre Paris uma geada fortíssima. O escultor, acordando no seu quarto frio e desconfortável, lembrou-se da estátua tão recentemente terminada, e teve receio de que a geada viesse a estragar o trabalho que com tanto esmero fizera. Correndo os olhos pelo quarto, nada via com que pudesse proteger sua tão sonhada estátua. Sem hesitar um momento sequer, levantou-se e, tirando a roupa de cama com que se cobria, agasalhou. com o máximo cuidado a bela escultura. Pela manhã, o escultor foi encontrado morto, mas a sua estátua ainda hoje existe. Morreu para perpetuar a obra de suas mãos.

Irmãos, somos a obra das mãos do Grande Artista. E Ele, semelhante a este escultor, morreu também para nos dar vida eterna. Há, porém, uma diferença: o escultor que morreu preservou apenas a sua estátua do mau tempo daquela noite; o Divino Escultor, porém, ressuscitou e vive para todo sempre, podendo proteger-nos de todos os perigos.

162. CRISTO SATISFAZ - DESESPERO - DOR - FÉ

Estou certo de que jamais esquecerei aquela cena, jamais! Desenrolou-se nas distantes colinas de Nilgiri, no Sul da Índia. Via-se um velho

indígena agachado, ao costume oriental, entre homens e mulheres que choravam desconsoladamente, junto a um esquife. Lágrimas lhe deslizavam pelas faces bronzeadas e pelas longas barbas. Era evidente que seu coração estava pesado de tristeza. Soube que era pai da jovem que falecera. Como meu coração teve simpatia por ele, em seu desespero! Para ele não existiam palavras confortadoras de um Salvador amável, nem uma reunião jubilosa como na manhã da ressurreição, pois estava sem Jesus.

Jesus Cristo é o nosso Salvador indispensável! A menos que o tomemos em conta, a vida é um vácuo sem esperança, um enigma desconcertante, um insolúvel mistério. Não saberemos por que estamos aqui, nem para onde iremos daqui. Não poderemos fruir os tesouros desta vida, nem os radiantes enlevos da vida no por vir, sem o Seu poder, que guarda e salva.

Sem a graça e o sangue do Salvador Jesus, não haveria esperança nem auxílio para o pecador. Sem os ensinamentos e os exemplos do Mestre, não teríamos um conceito da norma divina para o homem. Sem amor, jamais conheceríamos a mais poderosa força que já moveu um coração humano. Sem Suas promessas, nunca poderíamos suportar as mágoas, o desgosto, a perplexidade, as tentações e os desafios que esta vida apresenta. Ele é, na verdade, nosso indispensável Salvador.

163. CRUZ - DESAFIO - RESPONSABILIDADE

Jo

12.20-32

Como um diamante de muitas facetas, que por todos os lados reflete a luz, a cruz tem muitos sentidos diferentes. Ela é símbolo do amor de Deus, do Seu poder redentor, da Sua graça e da Sua esperança. Tem uma mensagem para todos os problemas e para cada oração.

A religião já foi chamada "o ópio das nações". De fato, existem aqueles que a vêem como tal. Consideram a cruz como o meio de se aliviarem do peso de seus pecados, para o quê não se requer honestidade de pensamento nem esforço pessoal algum. Estes não alcançam o outro sentido da cruz: ela é também um desafio. Deus confiou a Jesus uma árdua tarefa a cumprir e Ele aceitou o desafio.

Somos tão freqüentemente assediados pela futilidade, talvez porque nos esqueçamos de que Deus nos desafia para uma tarefa árdua. Ou, se temos sentido esta vocação, tentamos escapar às suas exigências. Temos preferido gozar dos benefícios da cruz, sem arcar com a

responsabilidade que ela acarreta. A vida plena em Cristo, porém, não se processa assim.

Catherine Blanton (Arizona, E.U.A.)

164. CRUZ - DESTINO - PINTURA - OLHANDO PARA JESUS

À entrada do edifício da RCA, na Cidade do Rádio, em Nova Iorque, adornam as paredes quatro pinturas murais. Três delas retratam grandes períodos da conquista do homem sobre o mundo material. Todas, porém, parecem apontar para a cena pintada no quarto mural - um monte em torno do qual se acham homens, mulheres e crianças de todas as classes e nações, olhando expectantes para alguém pregado numa cruz!

Sob este último quadro, lê-se as palavras: "O destino final do homem não depende de ele poder aprender novas lições, ou fazer novas descobertas e conquistas, mas de sua aceitação da lição ensinada por Ele, há dois mil anos".

165. CRUZ - MONTE CALVÁRIO

Além da porta de Jerusalém seguia um trilho, que levava a um penhasco, cujas cavernas davam o horrível aspecto de uma caveira sorridente. Os poetas o chamam Monte Calvário, mas presentemente não passa de uma colina, na qual a imaginação facilmente descobre a configuração de uma cabeça humana. Era primavera, quando pela última vez visitei aquele lugar sagrado. Papoulas vermelhas e celidônias amarelas estavam em plena inflorescência, e as amendoeiras se cobriam de uma túnica alva de flores.

Há dois mil anos, talvez nesse mesmo lugar, ocorreu o acontecimento decisivo: "Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram" (Lc 23.33a).

166. CRUZ - RESSURREIÇÃO

Que poder e influência transformaram a cruz, instrumento de tortura sanguinolenta, no mais glorioso e querido de todos os símbolos? Os romanos crucificaram milhares de pessoas antes e depois do Calvário. Se Jesus não tivesse se levantado dentre os mortos, nenhuma pessoa de

mente sã glorificaria algo tão hediondo e repulsivo, como a cruz que foi manchada pelo sangue de Jesus. Pelo milagre de sua ressurreição da tumba, Jesus colocou o selo de garantia do perdão dos nossos pecados. Um Cristo morto não seria o nosso Salvador. Um túmulo fechado jamais teria aberto os céus. Pelo rompimento das cadeias do sepulcro, Jesus provou ser, para todo o sempre, o conquistador do pecado. O sacrifício do Calvário cumpriu seu propósito: o preço da redenção pago pelos nossos pecados foi aceito por Deus!

167. CRUZ DE CRISTO - SACRIFÍCIO PURIFICADOR

Quando um recém-convertido, vindo do maometismo, procurou o missionário para que o batizasse, este lhe perguntou: "Qual foi o ponto que você achou mais deficiente no maometismo e mais satisfatório no cristianismo?" E a pronta resposta foi: "O maometismo está cheio da misericórdia de Deus e, enquanto senti real consciência de culpa como infrator da lei de Deus, isso me satisfez; mas, quando me senti culpado, percebi que apesar da misericórdia de Deus, sua justiça pesava sobre mim. Para isso o maometismo nada oferece e foi na cruz de Cristo, que encontrei aquilo de que mais necessitava: o sacrifício de Jesus, que purifica de todo pecado".

168. CRUZ, SEU MARTÍRIO

"O imaculado Filho de Deus pendia da cruz; a carne, lacerada pelos açoites; aquelas mãos, tantas vezes estendidas para abençoar, pregadas ao lenho; aqueles pés, tão incansáveis em serviços de amor, cravados no madeiro; a régia cabeça, ferida pela coroa de espinhos e aqueles trêmulos lábios, entreabertos para deixar escapar um grito de dor."

169. CRUZ, SUA SIGNIFICAÇÃO

Sobre uma escarpa nos Alpes, perto de Gemi, ergue-se uma cruz branca de mármore, em cujos braços há uma inscrição: Só Jesus. Relaciona-se com algo ocorrido com uma família nobre da região. Uma das moças, quando tentava escalar as montanhas, caiu num precipício e morreu. Os pais não achavam consolo em coisa alguma. Até que se encontraram com Jesus e a paz voltou aos seus corações. Por isso, na montanha onde

havam perdido a filha querida, testemunham a todos que só em Cristo encontraram a salvação, a paz e a segurança.

Só na cruz de Cristo o homem sente plenamente o que o separa de Deus; mas é nessa mesma cruz, e tão-somente nela, que o homem percebe não estar mais separado de Deus.

Emil Brunner

170. CULTO - DIA DE ORAÇÃO - MÃE SI 96.1-8

O culto a Deus, na companhia de Seu povo, não é somente um privilégio que devemos repartir com outros, mas também um ato santo e grandioso que praticamos.

O culto público reúne três grupos de participantes: aqueles que sentem profundamente a presença e a realidade do Deus vivo e sua comunhão com Ele; aqueles que já estiveram em comunhão com Deus no passado, mas que a perderam e procuram agora reconciliação e aqueles que nunca sentiram a presença de Deus nem Seu poder, e foram levados, conscientemente, por uma necessidade interna, a buscar comunhão.

Thomas Carlyle não poderia jamais esquecer o quadro de sua mãe em oração - ali estava o que ele conhecera de mais elevado na terra em comunhão com o que ela conhecia de mais elevado nos céus. Muitos homens descobriram que o culto é a "casa de força" da Igreja. No culto, canais são abertos, através dos quais a graça de Deus flui para trazer purificação, coragem, força, comunhão e fé.

Ernest E. Long (Ontário, Canadá)

171. CULTOS - FREQUÊNCIA

Helena Tobias conta o caso de um pastor da Nova Inglaterra, que, indo visitar um dos membros não assíduos aos cultos, encontrou-o sentado diante de uma lareira. Sem dizer uma palavra, o ministro pegou uma tenaz, tirou uma brasa viva do fogo, e colocou-a de parte, na pedra da lareira. Silenciosos, viram a brasa extinguir-se. Então, o membro exclamou: "O Senhor não necessita dizer-me qualquer coisa. Eu vou estar lá no próximo culto".

172. CULTO DOMÉSTICO - TENTAÇÕES - TRIUNFO ESPIRITUAL - MÃE

2 Tm 1.1-7

Há alguns anos, meu irmão mais moço mudou-se para os Estados Unidos, a fim de estudar. Com o passar dos dias, minha mãe começou a preocupar-se com ele. Um dia, ela abriu-lhe o coração numa carta e indagou do seu estado espiritual. Eis a resposta que recebeu: "Mãe querida, as tentações são muitas; contudo, à medida que elas cruzam os meus caminhos, eu as venço todas. Quando éramos crianças, realizávamos o culto doméstico. Geralmente tu nos ajuntavas ao redor de teus joelhos e lias a Bíblia. Depois, enquanto continuávamos ajoelhados, tu oravas a Deus em favor de cada um de nós. As vezes, eu abria os olhos para contemplar tua face erguida em oração. Quando as tentações me assaltam, eu contemplo com meus olhos espirituais a tua face levantada para Deus, orando por nós. Mãe, é este o segredo de minha vitória sobre as tentações".

Quando esta carta chegou, minha mãe encheu-se de gozo e rendeu graças a Deus.

Vahram Solibiam (Líbano)

173. CURA DIVINA - MORTE

A morte é infalível. Cura-se a doença de hoje, mas outra virá, até que chegue aquela que opera a nossa transição. Xerxes, rei da Assíria, do alto de uma eminência contemplava seu poderoso império e, sem poder dominar-se, chorava ao pensar que, dentro de trinta anos, poucos estariam sobrevivendo. De pouca utilidade será curar o corpo se a alma continuar enferma: a morte seria, desta forma, a condenação eterna do corpo e da alma.

174. DAR

Demasiadas vezes damos ao Senhor apenas o que nos sobrou depois de cuidarmos de todas as nossas faltas e necessidades - como o rapazinho a quem foram dadas duas moedas, uma para ele, e outra para o Senhor. A caminho da escola, uma das moedas rolou para um esgoto de onde não lhe era possível tirá-la. "Oh, oh!", disse o menino, "lá se foi a moeda do Senhor!" Quantos de nós somos como este rapaz!

Ou talvez não poucos de nós sejamos como a senhora ricamente vestida que, em uma reunião em favor dos desamparados de Nova Iorque, enxugou os olhos em um dispendioso lenço artisticamente bordado depois de ouvir a história dos sofrimentos deles. Mas, ao passar a caixa

de ofertas, deu uma mísera oferta de contribuição para ajudar a sociedade a promover o bem-estar.

Ou ainda possamos nos comparar a um velho e querido membro da igreja, que estava uma vez discutindo o cristianismo com um descrente, o qual disse: "É melhor que o senhor não diga mais nada, porque não acredito numa palavra sequer do que está dizendo. E mais ainda, estou certo de que o senhor mesmo não acredita realmente, pois, ao que sei, não tem dado para a disseminação do cristianismo - como seja, construções de igrejas, missões locais e estrangeiras - o preço que pagou por seu cachorro de raça. Ora, amigo, se eu acreditasse em metade do que o senhor diz que acredita, faria da igreja meu critério para dar e de minhas propriedades, nenhuma exceção".

Qual é o seu critério para dar? Eis uma boa pergunta para hoje.

175. DAR - DOM DE DAR

"E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave" (Ef 5.2).

Um pobre árabe encontrou uma fonte de água pura. Acostumado a encontrar poços de água salobra, reconheceu ser aquela água própria para um monarca. Enchendo o seu odre da fonte, resolveu ir apresentá-lo ao rei. Viajou por muito tempo e depositou sua oferta aos pés de seu soberano.

O rei não desprezou a dádiva, que lhe fora trazida com tanto sacrifício. Bebeu um pouco daquela água e, agradecendo ao árabe com um sorriso, deu ordem para que o recompensassem.

Os cortesãos estavam ansiosos por beber da água também, mas o califa o proibiu. Depois da partida do árabe, o rei explicou: "Durante a longa viagem, a água tornou-se impura e desagradável ao paladar, mas fora uma dádiva de amor. Como tal, recebi-a com prazer; mas eu bem sabia que se permitisse que outra pessoa dela provasse, ela não haveria escondido o seu desgosto. Por isso proibi-vos de tocá-la, para que o coração do pobre homem não fosse magoado".

Se um califa não-cristão pôde ser tocado pelo motivo que inspirou um pobre árabe em seu ato, certamente nosso amante Pai celeste aprecia todo dom inspirado pelo amor que sacrifica. Tal foi seu motivo ao dar, o mesmo deve ser o nosso.

176. DAR - ENTREGA COMPLETA

Jr

29.13

"Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29.13).

Em certa reunião, o assunto do missionário era o amor de Deus. Um velho índio americano escutava-o atentamente. Comoveu-se-lhe então o coração. Desejava dar alguma coisa pessoal a um Deus que tanto fizera por ele. Silenciosamente, saiu da reunião, voltando alguns minutos depois com uma braçada de seus tesouros terrestres. Colocando tudo aos pés do missionário, o velho chefe soluçou: "Deus deu Filho favor índio, índio dá isto para Deus".

A narrativa sobre o amor prosseguiu. O coração do chefe transbordava. Pela segunda vez saiu do local da reunião e voltou arrastando uma carga de seus bens terrestres. Com a voz embargada pela comoção, chorando brandamente, disse: "Deus deu tudo para índio, índio dá tudo para Deus".

Que bela ilustração do que o Senhor deseja de cada um de Seus filhos - tudo o que temos e somos, consagração completa!

Dentre todos, o cristão que só entrega a metade de seu coração é o mais infeliz. Não tem coragem para largar o mundo, nem amor bastante para tornar Cristo supremo em sua vida. Como disse alguém sabiamente, ele tem apenas "religião suficiente para torná-lo infeliz". Pobres desses espíritos perturbados, temerosos de voltarem para o mundo, mas indispostos para seguirem ao Senhor, sem reservas.

Unicamente quando colocamos tudo sobre o altar, como o velho chefe indígena, podemos ser verdadeiramente felizes, pois Deus diz: "Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração".

177. DAR - LIBERALIDADE

Numa ocasião, certa família teve de mudar-se; e, na confusão da mudança, algumas caixas que continham dinheiro não foram postas em lugar seguro. Aconteceu que uma parte da bagagem não foi transportada. Em vão tentaram encontrá-la e, nada conseguindo, desistiram, pensando que o dinheiro também se perdera com ela. Longo tempo depois, inesperadamente, encontraram as caixas. Ao abri-las, os filhos do casal verificaram que continham mais ou menos a mesma importância - cerca de dez libras. O filho mais velho queria muito um

relógio e, sem hesitar, tomou toda a parte que lhe cabia para a compra do mesmo. O segundo irmão tinha a mente dividida. Gastou a metade para si mesmo, e a outra metade deu às missões. O mais novo dos três, entregou tudo o que recebeu ao Senhor, e o fez com inteireza de coração e alegria.

A ação de cada um destes três rapazes foi profética, por assim dizer, indicando a futura direção de suas vidas. A medida que os anos se passaram, isto se verificou plenamente. O mais velho empenhou-se em muitas empresas que pareciam prometer fortuna. Gastou grandes somas, mas, ao fim da vida, era um homem pobre, e dependeu por algum tempo da generosidade de seu irmão mais novo. O segundo não era pobre nem rico, nem estava contente com sua situação. O terceiro, no entanto, o mais jovem, morreu deixando cem mil libras, depois de haver ainda doado a mesma quantia às missões e a outras obras de amor.

178. DAR A VIDA - SACRIFÍCIO

Ninguém, que não tenha vivido na época em que a febre amarela matava milhões na América, jamais poderá apreciar toda a significação do que fizeram alguns homens em benefício dos milhões que hoje não são contaminados pela terrível doença. Mosquitos infectados foram colocados numa sala fechada; ali, dois voluntários - os Drs. Lazear e Carrol - ficaram expostos às picadas. A observação comprovaria ou não que a doença era transmitida pelos mosquitos. Ambos finalmente adoeceram de febre amarela. O Dr. Carrol venceu a doença, mas o Dr. Lazear morreu dias depois. Pagaram alto preço, sem dúvida, pela nossa tranquilidade.

179. DEUS, AMOR

"Guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna" (Jd 21).

A Bíblia é a revelação do fato de que Deus é amor. Muita gente compreende mal o atributo da natureza de Deus, que é amor. "Deus é amor" não significa que tudo seja doçura, beleza e felicidade, e que o amor de Deus não possa sequer permitir a punição do pecado. A justiça que pregamos é temperada com amor. A retidão que pregamos é fundada no amor. A expiação que pregamos é planejada, providenciada, concedida, executada e inspirada pelo amor. Quando pregamos a ressurreição de

Cristo, estamos pregando o milagre do amor. Quando pregamos a volta de Cristo, estamos pregando o cumprimento do amor. Não importa o pecado que você tenha cometido, por mais terrível, sujo ou condenável que tenha sido, Deus ama você. E este amor ninguém pode medir, falsificar ou extinguir!

180. DEUS, O CRIADOR

Sf

3.17

Um menino certa vez estava aprendendo a tabuada de multiplicação quando, de repente, parou, fitou os olhos em sua mãe e perguntou-lhe:

- Então, minha mãe, é verdade que Deus fez o mundo?

- Fez sim, meu bem.

- E as árvores nas florestas e os pássaros no céu e os bichinhos no campo?

- Sim, querido.

O menino ficou quieto por um momento, meditando nesta grande verdade, e indagou novamente:

- Mas de onde Deus fez tudo, mamãe?

E a boa mãe respondeu:

- Ele o fez do seu imenso poder e amor, meu filho.

Oração: "O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para salvar; ele se deleitará em ti com alegria" (Sf 3.17).

181. DEUS, FONTE DE FORÇA E PODER - IDOLOS

Lc 1.67-75

Quando a Babilônia corria o perigo de ser invadida pelos persas, o povo pensou que devia salvar primeiramente os deuses Bel e Nebo. Os deuses foram então colocados sobre animais que iam na frente da multidão. Como fossem uma carga muito pesada, a fuga tornou-se muito lenta. E assim, em vez de salvar o povo, os deuses tornaram-se um empecilho para a multidão. Desse modo o povo foi vencido e levado ao cativeiro.

Quão diferente é o Deus vivo a quem nós amamos e confiamos. Nós não o salvamos; Ele nos salva e nos livra nas horas de provação. A religião não é uma carga para nós. Ela não impede a nossa marcha. Ao contrário, ela nos eleva e nos conduz pelo caminho da perfeição.

São, porventura, as asas uma carga para a ave? São, por ventura, as velas uma carga para o barco? Do mesmo modo Deus é para nós a fonte da nossa força. Seu poder habilita-nos a triunfar sobre todas as provas e tentações. Não somos nós quem o carregamos, mas sim, Ele é quem nos leva e nos traz sempre em segurança.

Charles Gallacher (Austrália)

182. DEUS, INFINITO

Os milhões de habitantes da terra poderiam ir à praia, estender suas mãos e enchê-las da água salgada do mar. Todos poderiam pegar quanta água quisessem ou precisassem, e ainda o oceano continuaria o mesmo. Sua força e poder continuariam inalterados. A vida em suas profundezas insondáveis continuaria a mesma, embora o mar tivesse suprido as carências de cada pessoa que permanecesse com as mãos estendidas em suas praias.

Assim acontece com Deus. Ele pode estar em toda parte, respondendo às orações daqueles que o invocam em nome de Jesus, e realizando o poderoso milagre de manter as estrelas em seus lugares no firmamento.

183. DEUS, REAL

SI

100.3

"Sabei que o Senhor é Deus: foi ele quem nos fez e dele somos" (SI 100.3).

Quando alguém me pergunta sobre como posso estar seguro de quem e o que Deus é na realidade, conto-lhe a história do garoto que estava empinando um papagaio. O dia era propício, o vento estava bom e grandes nuvens encrespadas corriam pelo céu. O papagaio subiu, até ser totalmente envolvido pelas nuvens.

- O que está fazendo? - perguntou um homem ao menino.

- Estou soltando um papagaio - respondeu ele.

O homem, então voltou a perguntar:

- Você está vendo o papagaio? Tem certeza disso? Você não está vendo o papagaio!

Respondeu-lhe o garoto:

- Não o estou vendo, mas de vez em quando sinto um puxão; então, eu fico certo de que ele está lá em cima.

Não proceda como o homem em relação a Deus. Encontre-o você

mesmo e, então, saberá, pelo puxão maravilhoso e seguro nas cordas do seu coração, que Ele existe com toda a certeza.

184. DIA - MEDIDA DE UM HOMEM

"O aproveitamento de um dia é a medida de um homem."

Emerson

185. DÍZIMO

Dois crentes encontraram-se e passaram a conversar a respeito da igreja e da contribuição. Um, que era dizimista, perguntou ao outro: "Se você tivesse dez fazendas, não daria, com alegria, uma delas ao Senhor?" E o outro, entusiasmado: "Claro que daria!" Voltou o primeiro: "Pois é isso que é ser dizimista... Se você tivesse dez casas, não daria uma ao Senhor?" "Ora! Claro..." "E se você tivesse dez leitões?..." Então o outro se zangou... porque não tinha dez fazendas, nem dez casas, mas tinha dez leitões.

186. DÍZIMO - RECOMPENSA

MI 3.10

Certo homem que estava desempregado arranhou diversos serviços tempo-rários aqui e ali, porém mal podia suprir as necessidades da família. Um dia, ouviu, num sermão acerca do dízimo, a promessa divina: "...e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênçãos sem medida" (MI 3.10). O homem desejoso pensou: "Gostaria de ver o Senhor derramar sobre mim uma bênção sem medida!" Foi na verdade uma luta para ele resolver dar o dízimo. Duro lhe era pensar que o Senhor exigia isto dele. Sob a influência do Espírito Santo, decidiu finalmente entregar o coração ao Senhor, e devolver-lhe o que lhe pertencia. Na segunda-feira seguinte, recebeu pelo correio três cartas oferecendo-lhe emprego. Obviamente só podia aceitar uma única oferta. Ali estava uma bênção além de sua capacidade de receber. Em sua misericórdia, ajudou-lhe o Senhor a crer.

187. DÍZIMO NA ENFERMIDADE

Lc 6.38

"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão" (Lc 6.38).

Não distante do Fort-de-France, Martinica, jaz à morte uma velha irmã leiga da Igreja. Durante sua longa enfermidade, ela dependera da bondade de amigos e vizinhos. Dias houve em que nada tinha para comer, porém não se queixava.

Um dia, quando o pastor estava para retirar-se, ela tocou-lhe no braço e murmurou: Espere, quero que o senhor leve isto". Os trêmulos dedos descarnados tatearam um momento sob o travesseiro, tirando depois um pequeno embrulho. "Leve isto", disse ela, "é a parte do Senhor para a expansão de Sua obra e para apressar a Sua vinda. Embora tenha havido ocasiões em que eu não tinha nada para comer, não tocaria de modo nenhum em Seu dinheiro. São meus dízimos e ofertas para o Senhor."

188. DOMÍNIO-PRÓPRIO - MEMBROS DO CORPO - VIDA 1 Co 10.12-23

Há muitos e muitos anos passados, um jovem perguntou a um velho por que ele se lamuriava tanto.

- Oh! - disse ele. Eu tenho muito trabalho todos os dias: dois falcões para domesticar, dois coelhos para vigiar, duas águias para dirigir, uma serpente para controlar, um leão para acorrentar e um doente para tratar e esperar o seu fim.

Em seguida, contestou o amigo:

- Mas nenhum homem tem de fazer todas estas coisas ao mesmo tempo!

- Ah! - corrigiu o velho. Mas comigo acontece isto justamente como lhe disse. Os dois falcões são os meus olhos; os dois coelhos, os meus pés; as duas águias, as minhas mãos; a serpente é a minha língua; o leão, o meu coração e o doente, o meu próprio corpo.

Como é aplicável esta comparação para os nossos dias! Consideremos assim que a vida seja um tear, onde tecemos a contextura de nossos caracteres, onde temperamos os nossos desejos, e um comércio, onde nós mesmos temos a maior capacidade para vender o que já fizemos de nós mesmos.

Henry H. Schooley (Rhode Island, E.U.A.)

189. DOR - ESPERANÇA - RESIGNAÇÃO - SOFRIMENTO **Mc 14.32-38**

Estamos instalando em nossa igreja um novo fogo de luz elétrica, em memória de um dos nossos ex-pastores muito estimado. Não esqueço do que me disse a sua viúva, a seu respeito. Ele suportou uma terrível enfermidade. Todos os que o conheceram admiravam-se de tão boa alma, com uma longa folha de serviços prestados à Causa. Fora exatamente a vítima de uma enfermidade que lhe trouxera dores tão atroz durante as últimas semanas. Contudo, no meio de todo aquele sofrimento atroz, ele disse: "Eu sei que é profundo o escuro vale, mas há uma luz do outro lado".

Vendo-o sofrer tanto, sua esposa devotada confessa perguntou-lhe: "Porque o bom Senhor permite tudo isto? Eu não posso compreender". E ele Repliou: "Devo negá-lo? Devo ser seu seguidor somente nos dias de sol e não na escuridão?"

No meio das grandes provações da vida, precisamos desta espécie de fé que nos leva a cantar: "Onde quer que seja, com Jesus irei".

Arthur W. Brown (Ontário, Canadá)

190. EFICIÊNCIA - ÊXITO - REALIZAÇÃO

Wesley publicou trezentas e setenta e uma obras, que podem ser classificadas em: livros poéticos, filosóficos, históricos e teológicos.

Viajava oito mil quilômetros por ano, a cavalo; pregava anualmente setecentos e cinquenta sermões; mantinha uma correspondência numerosíssima com personagens notáveis da Inglaterra, Estados Unidos e Austrália.

Como lhe foi possível realizar tanta coisa? Um dos segredos dessa eficiência estava no método que ele seguia e desejava que seus auxiliares também o fizessem. Ele é descrito nas palavras seguintes: "Sejam diligentes; nunca fiquem sem emprego. Nunca estejam sobremodo ocupados com coisas triviais. Não percam tempo. Nunca gastem em lugar algum mais tempo do que o absolutamente necessário. Sejam pontuais. Façam tudo exatamente em seu tempo próprio".

191. EGOISMO - MAR MORTO

20.35

At

"Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer aos necessitados, e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar do que receber" (At 20.35).

Olhei o mar, e estava morto,
Embora as neves lá do Hermom e o bom Jordão
Lhe dessem do alimento o seu conforto.
Por que tal sorte assim? Veio então a resposta:
"Ah, quanto mais recebe, mais este mar guarda!
Aos afluentes seus a morte ali aguarda
Pois esse mar recebe mas não dá, oh não!"
Ó mar, Mar Morto! ensina-me bem claro
Que apego egoísta nos destrói assim!
Senhor, que eu dê por Ti mesmo o mais caro;
E pra que o faça, vem viver em mim.

(Revista do Colégio Chapman)

192. EMBRIAGUEZ, SUAS CONSEQUÊNCIAS

Soube-se de um bêbado que, entrando em certo bar, pediu uma dose de cachaça. O dono do estabelecimento recusou satisfazer seu desejo, pois havia sido intimado a não mais vender álcool àquele homem. O pobre bêbado ofereceu muito dinheiro, insistiu com toda força, mas o taberneiro permaneceu inflexível, dizendo:

- Você tem estado doente estes últimos tempos, com tremores, etc. Não vou vender-lhe bebida!

O bêbado, então, afastou-se do balcão e ficou observando o vai-e-vem dos fregueses. Em dado momento, entraram dois moços, assentaram-se e pediram bebidas. Todo solícito, o dono do bar os serviu. Vendo isto, o arruinado ébrio aproximou-se e disse:

- Vender álcool a mim seria melhor do que a estes moços: eu já estou estragado, já sou um farrapo humano, um farrapo de corpo e alma, não há mais esperança de felicidade para mim. Mas estes moços estão numa bela idade, e se começam a beber estragarão suas vidas também. Quando eu era moço, forte como eles, o senhor me vendia toda sorte de bebidas, agora, recusa-me e continua a destruir a vida jovem de outros!

193. ENTREGA TOTAL A CRISTO - FIDELIDADE -

HONESTIDADE

Certa senhora levava consigo uma caixa de preciosíssimas jóias, ao deixar sua casa para uma viagem. Pediu a uma pessoa amiga que garantisse a guarda e a responsabilidade sobre o valioso material. Após receber tal promessa, entregou a caixa aos cuidados da "guardiã". Mas, refletindo sobre a possibilidade de, na sua ausência, a pessoa usar algumas das jóias, a senhora voltou e levou três preciosidades consigo. Ao retornar ao lar, seu primeiro cuidado foi com a caixa de tão preciosos adornos, certificando-se de que tudo lá estava. Uma por uma das jóias foi examinada e encontrada em perfeito estado. A amiga havia sido fiel, pois guardara tudo com zelo. Entretanto, das três que levava consigo, uma perdera-se no caminho e não pôde ser recuperada. Quem era a responsável? A amiga? Certamente não, pois ela guardara apenas "o que lhe fora entregue". Sem dúvida, teria guardado seguramente também as jóias que sua amiga levava, e que não deixara a seu cuidado. Igualmente, aquilo que não temos entregue a Cristo jamais poderemos esperar que ele o guarde!

(J. B. Figgis)

194. ESCOLHA - ILUSÕES - PAGANISMO

A moral universal de inúmeros contos ensina que se a escolha não vier da mão de Deus, seria muito melhor não ter aparecido a oportunidade. Tomemos a exemplo algumas delas: a história de Mides, que desejou transformar tudo quanto tocasse em ouro, termina com o herói constringido numa agonia de fome, a pedir que o dom lhe fosse retirado. Na história de Tithano, ele pede imortalidade e vai enfraquecendo até a verdadeira miséria, quando é libertado da sua oração insensata. No caso de Gyges, seu anel o tornou invisível e acabou transformando-o de um pastor inocente a um rei culpado. E há ainda a história de Fausto, que relata toda a angústia melancólica e receios que permeiam a sociedade e os desejos da carne.

Todos estes contos têm um ponto em comum: a vaidade e a loucura de desejos inoportunos. Sim, todos os dons, com exceção dos espontâneos dons do céu, são como o ouro de fadas: acabam em pó.

195. ESCOLHA - MENSAGEM DO NATAL - REGENERAÇÃO **Mt 5.1-12**

Uma mulher surda foi convidada com insistência a tomar vinho e ir ao cinema para celebrar o Natal de 1921. A caminho do teatro, ela viu um grande cartaz com a citação do mártir João Huss: "O nação tcheca, volta para Cristo". A escadaria de mármore do edifício conduzia para duas direções: à esquerda, o cinema e à direita, um antigo salão de danças, transformado em lugar de oração.

Ela voltou-se para a direita e entrou no salão de oração. Ouviu atenciosamente a mensagem, através de um fone, embora este estivesse muito ruim. Noite após noite, ela ali voltou e ouviu com grande interesse. Logo aceitou Cristo como seu Salvador pessoal. Agora, viúva, ela ainda o segue fielmente, nunca perdendo a oportunidade de dar testemunho de Jesus e cantar cânticos de louvor perante todos os que a ouvem.

Quantos há hoje em dia que não ouvem por causa da indiferença! A todos estes Cristo convida a ajuntar tesouros para a vida eterna.

Mariam Bartak (Tchecoslováquia)

196. ESCRITURA - EVANGELHO: PODER DE DEUS

2 Tm 3.16

"Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça" (2 Tm 3.16).

O escritor Lew Wallace duvidava da Bíblia e resolveu escrever uma novela, "Ben-Hur", a fim de provar ser falso o cristianismo. Contudo, estudando com atenção as Escrituras, Wallace descobriu nelas justamente "...a repreensão, ...a correção... e a educação na justiça" de que tanto precisava. A Palavra de Deus de tal forma lhe transmudou o pensamento que acabou por escrever a novela em alto tributo ao recém achado Senhor.

Para os homens pensantes de todos os séculos, as Escrituras Sagradas assu-mem posição preeminente acima de todos os outros livros. Isaque Newton referiu-se aos Evangelhos como "a mais sublime filosofia da Terra". Goethe disse: "Para mim os Evangelhos são verdadeiros, desde o princípio até o fim". Benjamin Franklin, Abraham Lincoln, Franklin Roosevelt, D. Pedro II e tantos outros líderes já renderam elevado tributo ao poder do Livro do Céu. E são do romancista Coelho Neto, as palavras: "Homem de fé, o Livro de minh'alma aqui o tenho: é a Bíblia o pão para minha fome de consolo, a luz nas trevas das minhas dúvidas, o bálsamo para as dores das minhas agonias... Eis o livro que é a valise com que ando em peregrinação pelo mundo. Tenho nele tudo".

197. ESPERANÇA - MEDOS

SI

27.1

"O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo?" (SI27.1).

Hoje, muitas pessoas vivem sob o domínio do medo. Num estudo recente, um psiquiatra mostrou que o maior problema que os seus pacientes enfrentavam era o medo. Medo de acabar louco, de suicidar-se, da solidão, ou medo de sofrer do coração, de câncer, de desastres ou da morte. Nosso mundo está se tornando um mundo de pessoas medrosas. O nosso país (E.U.A.) está se tornando uma nação de pessoas medrosas. Através dos tempos, em épocas de tribulações, tentações, privações e crises, Deus tem se empenhado em encorajar os corações daqueles que o amam. A Bíblia está cheia de garantias do auxílio e do conforto de Deus em todas as formas de problemas que podem instaurar o medo nos corações. Ainda hoje, o cristão pode ler a Bíblia com a convicção de que Deus está pronto para libertar a pessoa que nele deposita sua fé e confiança. O cristão pode olhar para o futuro confiante, com esperança e alegria, sem medo, desânimo ou desespero.

Oração: Que a certeza do teu amor, ó Senhor, tire o medo do meu coração.

198. ESPÍRITO CRISTÃO - LUIZ XIV - PERDÃO - PERSEGUIÇÃO

Entre os quinhentos mil huguenotes exilados na Holanda pela perseguição de Luiz XIV, encontrava-se Sawin, um grande pregador. Em um de seus sermões da série publicada em seis volumes, referiu-se ele ao seu perseguidor nos seguintes termos, que bem revelam a nobreza do cristianismo:

"E tu, terrível príncipe, que uma vez honrei como meu rei e que ainda respeito como azorrague nas mãos do Todo-poderoso Deus, tu terás uma parte nos meus melhores votos! Estas províncias que tu ameaças, mas que o braço de Deus protege; este país, que encheste de refugiados, mas fugitivos animados pelo amor; estas paredes, que contêm mil mártires feitos por ti, mas aos quais a religião torna vitoriosos; todos estes ainda ressoam bênçãos em teu favor. Permita Deus que a venda fatal, que esconde de teus olhos a verdade, possa cair. Que Deus esqueça os rios de sangue com que inundaste a terra, os quais o teu

reino fez que fossem derramados. Que Deus apague do seu Livro as injúrias que nos fizeste e, enquanto recompensa os sofredores, que perdoe aqueles que nos causaram tanto sofrimento. O Deus que te fez um ministro dos seus juízos para nós e para toda a Igreja faça-te um despenseiro dos seus favores, e um administrador da sua Graça."

199. ESPÍRITO DE CRISTO - FACE, SEU OUTRO LADO

No quartel onde certo soldado dormia, outro soldado se ajoelhava, todas as noites, ao lado de sua maca para orar. O soldado incrédulo não gostava daquilo. Uma noite, quando o outro orava, ele pegou as suas próprias botas elamiadas e, levantando-se, atirou-as na cabeça de seu companheiro. Por um momento, este sentiu grande dor e ficou meio tonto.

Na manhã seguinte, quando o soldado que lhe atirara as botas sujas de barro acordou, encontrou-as limpas e engraxadas. Logo descobriu que o compa-nheiro a quem ele ferira tinha feito aquilo. "Era demais", testemunhou ele mais tarde. "Finalmente, ele me conduziu Àquele que pode criar no homem um espírito tal".

Quando o amor de Cristo enche nossos corações, ele nos habilita a brilhar como luzes no mundo, a pagar o mal com o bem, conduzindo a Cristo almas necessitadas de salvação.

Laura S. Emerson (Indiana)

200. ESPIRITO SANTO - O CONSOLADOR

O Espírito Santo é como a água - purificador, refrescante, farto e gratuito. É como o fogo - purificador, iluminante, esquadrinhador. E como o vento - independente, poderoso, observável em seus efeitos, vivificante. E como o azeite - próprio para curar, confortador, iluminante, consagrador. E como a chuva e o orvalho - reanimador, abundante, imperceptível, penetrante. É como a pomba - manso, delicado, inocente, perdoador. E como a voz - fala, guia, adverte, ensina. E é como o selo - imprime, assegura e comunica autenticidade.

201. ESPÍRITO SANTO, SEUS FRUTOS

Zc 4.6

"Não por força, nem por violência, mas pelo meu espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 4.6).

É possível compreendermos como a vida cheia do Espírito é abundante, ao pensarmos na sua obra. Ele transforma o caráter, inspira o verdadeiro culto, ajuda os que buscam Cristo a encontrá-lo, comunica uma mente sã, vivifica todas as faculdades, dignifica e enobrece, faz lembrar a verdade, ajuda os discípulos na luta contra as forças satânicas, defende toda alma contrita, revela as coisas profundas de Deus, revela Cristo em Seus seguidores, coopera na proclamação da Palavra, habilita os homens para os deveres da igreja e lhes outorga dons prometidos na comissão evangélica, além de desenvolver em todos quantos o recebem as maravilhosas graças, conhecidas como os frutos do Espírito.

202. ESPÍRITO SANTO, SUA OBRA

Rm 9.17

"Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra" (Rm 9.17).

Walter Knight conta a história de um menino que acabara de aceitar Cristo; seu nome era João. O garoto, então, perguntou a seu pai:

- Como vou crer no Espírito Santo se nunca o vi?

Ao que o pai, electricista, replicou:

- Eu lhe mostrarei. Venha por aqui.

A seguir, João foi com seu pai à casa das máquinas, onde estavam os geradores de energia.

- E daqui que vem a força que esquentava nosso chuveiro e nos dá a luz. Não podemos ver a força, mas ela está nas máquinas e nos fios.

- Eu creio na eletricidade - concluiu o menino.

- Pois é - emendou o pai - você crê nela, embora não a veja. Você crê porque vê o que ela faz. Assim também você pode crer no Espírito Santo, porque pode ver o que ele faz na vida das pessoas, quando elas se entregam a Cristo e recebem o seu poder.

203. ETERNIDADE - VIDA ETERNA

18.30

Lc

"...que não receba no presente muitas vezes mais, e no por vir a vida eterna" (Lc 18.30).

Que duração tem a vida eterna? Isto nós não podemos compreender, apesar das muitas ilustrações interessantes para descrevê-la.

Disse alguém que se o mundo se transformasse em uma esfera de aço, e uma formiga caminhasse por cima dela, durante um dia a cada cem anos, a eternidade haveria começado quando o animalzinho tivesse percorrido o globo em todas as direções possíveis.

Outro indivíduo, referindo-se ao mesmo assunto, disse: "Adicionai séculos a séculos, multiplicai-os pelas folhas das árvores, pelas areias do mar, pelo pó da terra, e ainda assim não estareis mais perto do fim da eternidade do que quando começastes a calcular".

204. EVANGELHO - RESISTÊNCIA

Estava, um dia, o evangelista Moody conversando com um escocês que, após uma conversão aparentemente maravilhosa, recaíra nas garras de um hábito pecaminoso.

- Que há comigo? Não haverá auxílio para mim? - rogou ele ao homem de Deus.

- Meu amigo - respondeu Moody - seu mal é que o senhor aceitou apenas metade do evangelho. Cristo não só morreu para salvá-lo da pena do pecado (esta é uma metade do evangelho); a outra metade é o fato de que a Ele foi entregue todo o poder no céu e na terra, para Lhe dar a vitória sobre a influência dominante do pecado.

205. EVANGELHO, PALAVRA DE DEUS - RIQUEZA

Sl 105.42; Ez 12.25; Rm 10.14

Faz dez anos, um velho marujo britânico foi preso nas ruas de uma cidade da Geórgia, por estar metido em briga. Não conseguiram identificá-lo imediatamente e, como não pudesse pagar a fiança, permaneceu na cadeia. Ali adoeceu, vindo a falecer. Através de investigações, as autoridades descobriram que o velho era herdeiro de uma fortuna considerável. Sem o seu conhecimento, uma tia distante o incluía em seu testamento, cabendo-lhe uma fortuna de milhões de dólares. Não pudera, obviamente, fazer uso de tais recursos, cuja existência ignorava, para a sua libertação.

A palavra de Deus acha-se repleta de auxílio e esperança para o cristão

militante. Existe uma promessa para cada ocasião de necessidade. O que Deus (Promete. Ele é capaz de cumprir (cf. Ez 12.25). Deus sempre se lembra de Sua manta Palavra e promessa (cf. SI 105.42).

"Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?" (Rm 10.14).

206. EVANGELHO, SEU PODER

2

Co 3.2

"Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens" (2 Co 3.2).

Um missionário perguntou certa vez a um notável converso o que mais o influenciara a se tornar seguidor de Cristo. O crente, que antes de se converter fora muito ímpio, deteve-se um momento antes de responder.

- Estes olhos já viram muitos males - começou ele lentamente - e estas mãos praticaram muito pecado e violência. Minha mente está constantemente premeditando e forjando o mal. Mas...

O converso fez prolongada pausa. Depois continuou:

- Mas quando meus amigos que haviam sido ladrões deixaram de roubar, quando mentirosos começaram a dizer a verdade, quando homens cruéis se tornaram bondosos, conclui que devia haver na religião cristã algo de valor. Vi isso não no templo, mas na vida deles.

Sem dúvida, haverá maior número de pessoas no reino de Deus por terem visto sermões, do que por os terem ouvido. Paulo diz que somos "cartas... conhecidas e lidas por todos os homens".

207. EVANGELHO, SEU PODER NO ZIMBABWE

1 Pe 2.1-10

Antes da colonização européia no Zimbabwe, os nativos moviam guerras uns contra os outros. Os mashanganis, povo forte e aguerrido, viviam no Sul; e os mashonas, mais pacíficos, no Norte. Eram freqüentes as invasões dos guerreiros mashanganis às aldeias dos mashonas.

Estes colocavam sentinelas com trombetas nos picos das montanhas para que avisassem os seus habitantes da aproximação dos mashanganis.

Ouvindo as trombetas, os mashonas evacuavam as suas choças e se escondiam em cavernas. Chegando às aldeias, os inimigos procediam ao saque e levavam tudo o que queriam, mas não encontravam homens para matar, nem mulheres para levar cativas.

Desde que o cristianismo entrou no Zimbabwe, tem havido paz entre os nativos. Mas ainda são necessários os toques de trombeta. Agora, os cristãos é que são chamados a tocar trombetas, avisando os homens dos perigos do pecado e anunciando o evangelho da paz.

Obediah Manjengwa (Zimbabwe)

208. EVANGELHO, SUA PRÁTICA

Ez 33.32

"Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, quem tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra" (Ez 33.32).

Estava um missionário falando a um grupo de hindus. De súbito, uma das senhoras se levantou e retirou-se. Pouco depois voltou, ouvindo com mais atenção que antes.

No final do culto, o missionário lhe perguntou o motivo de sua saída.

- O senhor sabe - respondeu ela - eu fui perguntar a um de seus servos se o senhor realmente pratica as coisas que prega. Ele me afirmou que sim, e eu voltei mais interessada que antes. E estou ansiosa por ouvir mais de alguém que vive aquilo que ensina aos outros.

209. EVANGELHO, REGENERADOR E PODEROSO - MENSAGEM DE CRISTO

Rm 5.1-10

Certo dia, em alto mar, a caminho de casa, um oficial da Marinha resolveu, sem qualquer motivo, abandonar a sua esposa, que vivia em Nova Iorque. Sob o domínio daquele ímpeto, lançou ao mar a Bíblia que ela lhe havia dado de presente.

Depois de duas semanas de vida pecaminosa e infeliz num porto, ele ouviu a pregação do evangelho numa igreja e começou a pensar seriamente na loucura que cometera. Então, foi até a frente, chorando, confessando seus pecados e pedindo ao evangelista que o aconselhasse. Este, imediatamente, respondeu: "Escreva a sua esposa; conte-lhe o que

se passou com o senhor hoje, aqui. Se ela for cristã, ela o perdoará". Alguns dias depois, com a face radiante pelo gozo da nova vida que encontrara, o oficial procurou o pregador para mostrar-lhe uma carta, na qual a sua esposa lhe assegurava seu perdão e seu amor.

R. Roseway Robbins (Califórnia, E.U.A.)

210. EVANGELHO TRANSFORMADOR

Um ateu, querendo ridicularizar um crente humilde e de poucas letras, perguntou-lhe:

- Sabe você alguma coisa a respeito de Cristo?
- Sim, pela graça de Deus! - foi a resposta.
- Então, diga-me: quando nasceu Ele?

E lá veio uma resposta errada.

- Que idade tinha quando morreu?

Nova resposta incorreta. E assim prosseguiram mais perguntas, e mais respostas erradas. E o ateu concluiu:

- Está vendo? Você não conhece Jesus...
- Há coisas a respeito de Jesus de que pouco sei - foi a resposta humilde do novo crente - mas de uma coisa estou muito seguro: três anos atrás eu era um dos piores beberrões desta cidade. Três anos atrás minha esposa era uma mulher infeliz e meus filhos tinham medo de mim como se eu fosse uma fera. Hoje eu sou um dos homens mais felizes do mundo. E minha família também é feliz. Isso Cristo fez por mim e disso estou bem certo.

211. EVANGELHO TRANSFORMADOR

"E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade" (Ef 4.24).

No Texas, E.U.A., conta-se a história de um homem que costumava amarrar seu cavalo todo dia de manhã em frente a um bar. Certa manhã, o dono do bar saiu um pouco e notou que o cavalo estava amarrado defronte da igreja. Viu o homem na rua e o chamou.

- Ei, por que o seu cavalo está parado em frente à igreja hoje?

O homem respondeu:

- E que ontem à noite eu me converti numa série de conferências e resolvi estacionar em outro lugar.

Isto é nascer de novo. Converter-se significa estacionar em outro lugar.

Oração: Senhor, ajuda-me a viver de tal maneira que as pessoas percebam que estou estacionado na liberdade do teu amor.

212. EVANGELHO VIVIDO - SEGUIR FIELMENTE JESUS

"Irmãos, sede imitadores meus, e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós" (Fp 3.17).

Conta-se a história de um velho cego que sempre levava consigo uma lanterna acesa, quando saía à noite.

- O senhor não sabe quando é dia ou noite, disse-lhe alguém certa vez; por que leva sempre consigo essa lanterna?

- Oh! - respondeu o velho - trago comigo a luz para que os outros não tropecem em mim!

"Sede meus imitadores", adverte o apóstolo. Em outras palavras: "Por toda parte por onde andares, leva contigo uma luz, a fim de que não causes tropeço a ninguém".

213. EVANGELHO VIVIDO, SUA APLICAÇÃO

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus (Mt 7.21)."

Um ministro e um fabricante de sabão não-cristão caminhavam ambos rua abaixo.

- Bem, meu amigo - começou o fabricante de sabão -, o evangelho que o senhor prega não parece ter realizado grande soma de benefícios. Existe ainda boa porção de pecado e pecadores no mundo!

Por uns momentos, o ministro deixou sem resposta a acusação. Logo os dois passaram junto de um grupo de crianças sujas, que brincavam na lama.

- O sabão não tem trazido muitos benefícios ao mundo - observou o ministro - ainda existe muita sujeira e muita gente suja...

O fabricante de sabão foi ligeiro em responder ao pastor:

- Oh, o sabão é muito bom, mas tem de ser usado!

- Exatamente - voltou o ministro - o mesmo se dá com o evangelho, ele tem de ser aplicado à vida!

214. EXEMPLO SUPREMO DE CRISTO - OLHANDO PARA

CRISTO

Conta o Dr. Stanley Jones que conversava com um hindu de alta posição social, procurando convencê-lo a ser cristão. A certa altura da conversa, o hindu argumentou; "O Ocidente tem cometido muitos erros". "Concordo com o senhor plenamente", respondeu o Dr. Jones. Mas o hindu persistia. "Sem querer ofendê-lo, o senhor concorda que os norte-americanos têm-se mostrado falhos e têm errado na política em relação a nós?" "Mas, claro; estou plenamente de acordo!" Um tanto contrafeito, o hindu lançou seu último cartucho: "O senhor, Dr. Jones, o senhor mesmo tem defeitos". E o experiente missionário concluiu: "Nem há dúvida! Ninguém melhor do que eu para saber dos meus defeitos! Mas, querido amigo, preste atenção ao que lhe venho dizendo. Eu não prego ao senhor o Ocidente! Nem a América do Norte! Nem Stanley Jones! Eu prego ao senhor e ao seu povo o evangelho de Jesus Cristo! Que é que o senhor pode alegar contra Jesus?" Rendeu-se então o hindu, porque nada tinha contra Jesus.

215. FACE DE CRISTO - MISSÕES - PERDÃO - TESTEMUNHO

At 26.19-25

Um dia, um navio de guerra japonês ancorou na baía de Nagasaki, Japão. Os cristãos daquela localidade foram indicados para apresentar as boas vindas à oficialidade e aos marinheiros daquele barco, em nome da Igreja. O capitão tomou a palavra, dizendo que tinha especial prazer em falar porque ele se tornara cristão por um fato acontecido em um dos parques de Nagasaki.

Anos atrás, ele havia atirado pedras numa missionária que estava pregando o evangelho naquele parque. Quando percebeu que havia ferido a senhora, tratou de fugir e se escondeu por três dias. Foi quando as mais extraordinárias notícias chegaram ao seu conhecimento: a missionária, cujo nome era Umhoff, não queria que ele fosse preso, estava orando por ele e querendo saber onde ele se encontrava, para lhe oferecer perdão e sua amizade. Ouvindo isto, o jovem resolveu procurar saber como servir ao Deus daquela missionária.

Agora, era um prazer para ele dar o seu testemunho naquela mesma cidade onde ele tinha aprendido o que quer dizer ser cristão.

Rita F. Snowden (Nova Zelândia)

216. FACE DE CRISTO - RETRATO DE JESUS

Em Roma, no arquivo do Duque de Cesadine, foi encontrada uma carta de Públio Léntulus, legado na Galiléia, ao imperador romano Tibério César. Eis o conteúdo da carta, que é um fiel retrato de Jesus:

"Existe nos nossos tempos um homem que vive de grandes virtudes, chamado Jesus; e pelo povo é inculcado profeta da verdade e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador dos céus e da terra e de todas as coisas que nela se acham e que nela tenham estado; na verdade, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus; ressuscita os mortos e cura os enfermos, em uma só palavra; é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto. Há tanta majestade no seu rosto que aqueles que o vêem são forçados a amá-lo ou temê-lo. Tem os cabelos distendidos até às orelhas cor de amêndoa bem madura, e das orelhas até às espáduas são de cor de terra, porém mais rezentes. Tem no meio de sua fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso dos nazarenos; o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê na sua face de cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis. A barba é espessa, semelhante aos cabelos, não muito longa mas separada pelo meio; seu olhar é muito especioso e grave; tem os olhos graciosos e claros; o que surpreende é que o seu rosto resplandece como os raios do sol, porém ninguém pode olhar fixo o seu semblante, porque quando resplende, apavora; e quando ameniza, faz chorar. Diz-se que nunca ninguém o viu rir, mas antes chorar. Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra, contenta muito, mas o faz raramente e, quando dele alguém se aproxima, verifica que é mui modesto na presença e na pessoa. E o mais belo homem que se possa imaginar, muito semelhante à sua mãe, a qual é de uma rara beleza, não se tendo jamais visto, por estas partes, uma donzela tão bela.

Nas letras, faz-se admirar em toda a Jerusalém; ele sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim; porém em sua presença, falando com ele, tremem e admiram. Dizem que um tal homem nunca fora ouvido por estas partes. Em verdade, segundo me dizem os hebreus, não se ouviram jamais tais conselhos de grande doutrina como ensina este Jesus; muitos judeus o têm como divino e muitos me questionam se isso é contra a lei de tua Majestade."

Nota do Compilador: Não tenho esta crônica como absolutamente fidedigna, mas é cheia de curiosidades e coincidências até interessantes.

217. FARDO - POBREZA E RIQUEZA

Escreveu Santo Agostinho, um dos mais célebres padres da Igreja Católica latina: "A pobreza é o fardo de alguns e a riqueza é o fardo de outros e, talvez, o maior. Fardos que podem pesar-lhes para a perdição. Ajuda teu próximo a levar seu fardo de pobreza e deixa que ele te ajude a levares teu fardo de riqueza. Aliviarás tua carga aliviando a dele".

218. FAZER O MELHOR

Mt 25.14-23

Certa vez, um cantor famoso foi convidado a dar um concerto em benefício dos soldados da Primeira Guerra Mundial. O presidente da comissão que o convidou lhe disse: "Como se trata de um benefício, não exigimos naturalmente que o senhor apresente o que tem de melhor. Seu nome é suficiente para atrair as multidões. Eu sugiro canções simples que não exijam grande esforço de sua parte". Dizem que o cantor sentiu-se ofendido e enchendo-se de orgulho, respondeu: "Eu não me contento em fazer menos do que o melhor que posso".

E nosso dever solene tirar o máximo proveito de nossos dons e oportunidades e cumprir fielmente, e da melhor maneira, qualquer tarefa, seja grande ou pequena. Deus espera que façamos o melhor, não importa qual seja a obra que temos em mãos. Estamos nós fazendo o melhor para ter a aprovação do Mestre: "Muito bem servo bom e fiel"?

219. FÉ

SI 91.2

"Diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio" (SI 91.2).

Alguns de nós, membros da Colônia Bíblica, estávamos reunidos em torno do rádio, no salão da sede, ouvindo seriamente a notícia de que o ciclone Janet viria com fúria sobre nossa cidade, nas primeiras horas do dia 29 de setembro de 1955.

Poucas horas mais tarde, a ventania, como um gigante enfurecido, assolava as nossas habitações, despejando montanhas de água, destruindo as árvores, atirando galhos pelo ar e semeando o pânico e a morte.

Protegemo-nos os cinco sob uma cama que sustentava uma parte da parede derrubada sobre si. Contudo, não sofremos qualquer ferimento. Ali

cantamos com todo ânimo o hino "Mais perto quero estar meu Deus de ti" e juntos recitamos o Salmo 91.

Ao alvorecer, entre a morte, as ruínas, a desolação e a completa destruição da vila, sentimo-nos como que dizendo: "Tudo está perdido, exceto a nossa fé. Bendito seja o nome do Senhor".

Ainda que nas horas de provação todas as coisas se percam, o importante é que a fé permaneça.

C. Trujillo Baqueiro (México)

220. FÉ

O grande ganhador de almas, Moody, um dia ofereceu seu relógio de ouro aos meninos de sua classe bíblica. Desconfiados, recusaram o presente. Finalmente, um garotinho de seis anos estendeu a mão, pegou o relógio, e disse:

- Muito obrigado!

Sem um momento de hesitação, Moody respondeu:

- Não há de que. E Espero que ele seja tão fiel em marcar as horas para você, como foi para mim!

Os outros meninos ficaram espantados:

- O senhor vai mesmo deixar que ele fique com o relógio?

- Como não? - respondeu Moody - Eu Iho dei, porque creu na minha oferta. E dele porque teve fé em mim.

Como o relógio que Moody ofereceu aos meninos, as vestes brancas podem pertencer-nos pelo simples fato de crermos nas promessas de Deus e estendermos a mão, aceitando-a pela fé. Jesus, através de sua morte, se encarrega de nosso passado tão repleto de pecados e erros. Cabe-nos a nós confessar e crer. Jesus afiança a sua erradicação. No instante em que nós cumprirmos a nossa parte, Jesus cumpre a dEle. Todas as providências foram tomadas por Deus, a fim de apagar o nosso passado pecaminoso (1 Jo 1.9). Este é, na verdade, um "pensamento precioso".

221. FÉ - NOVO NASCIMENTO - REGENERAÇÃO

Exatamente quando os primeiros raios de Sol douravam a superfície de uma linda lagoa nas índias Ocidentais, presenciei uma cena que jamais esquecerei. Um de nossos pastores conduziam às águas batismais um assassino confesso.

Volviendo-me a um guarda da prisão que se achava ao meu lado, perguntei:

- O senhor acha que esse homem está de fato convertido?

- Pastor - respondeu o guarda - ' posso dizer-lhe que ele é realmente um homem transformado. Quando foi trazido para a nossa instituição, alguns anos atrás, era obstinado, moroso, e não queria cooperar. Hoje é uma pessoa completamente diferente. E prestativo, bem disposto e faz tudo que pode para ajudar os outros presos. Se existe coisa como o novo nascimento, esse homem foi nascido de novo.

O Espírito Santo convence o pecador de seus maus atos. Encaminha o errante para o Cordeiro de Deus, a fim de receber o perdão. Cria um novo ser em Cristo Jesus. "Aquele que não nasceu de novo, não pode ver o reino de Deus", disse Jesus a Nicodemos.

222. FÉ, SUA APARÊNCIA

Ouvi falar de um homem que, há anos atrás, empurrava um carrinho de mão equilibrado numa corda esticada sobre o rio Niágara, América do Norte. Milhares de pessoas o aclamavam, enquanto era colocado um saco de areia de 100 quilos sobre o carrinho, que o homem empurrava de um lado para o outro. Em certa ocasião, olhou para a multidão e perguntou:

- Quem ai acredita que eu posso carregar um homem neste carrinho?

- Todos acreditam! - bradou um espectador da frente da fila muito entusiasmado.

O homem, então, voltou-se para ele, dizendo:

- Pois venha você!

Diante disso, o cidadão imediatamente retirou-se, pois não cria de fato. Ele pensava que cria, mas não queria de modo algum dar uma prova de sua crença. Igualmente acontece com relação a Cristo. Muitos dizem que crêem nele e que o seguem. Mas não fazem nada para entrar no carrinho de mão. Tais pessoas nunca assumiram um compromisso ou se submeteram realmente a Cristo.

223. FÉ E CIÊNCIA

O cientista Werner von Braun, inspirador do desenvolvimento dos grandes foguetes espaciais, afirmou uma vez:

"Os materialistas do século XIX e os marxistas do século XX procuraram nos ensinar que a Ciência, que nos deu mais informações sobre a criação, nos capacita a viver sem fé num Criador. Mas, ao contrário, em cada resposta descobrimos novas questões. Quanto mais

sabemos sobre o mundo da estrutura atômica, sobre a natureza da vida e sobre o itinerário das galáxias, mais razão encontramos para admirar a maravilha da criação de Deus. A nossa necessidade de Deus não se baseia no medo apenas. O homem necessita da fé como necessita de alimento, água e ar. Com toda a ciência do mundo, precisamos de fé em Deus".

224. FE EM CRISTO

Certo cristão, desejando fazer publicamente sua profissão de fé, apresentou-se ao pastor, que o cumulou de perguntas sobre seus conhecimentos doutrinários. Saiu-se mal o pobre examinado, e o pastor o exortou a que estudasse um pouco mais. Ao retirar-se, com muita humildade mas com profunda convicção, disse o homem ao pastor: "Eu sei que não sou capaz de falar por Cristo, mas sou capaz de morrer por Ele".

225. FÉ E ESPERANÇA - TESTEMUNHO

Durante a Segunda Guerra Mundial, na Alemanha, algumas pessoas pobres e perseguidas se refugiaram numa caverna escura e fria. Depois de terem abandonado aquele lugar medonho, achou-se inscrito numa das paredes, o seguinte:

"Creio no sol, mesmo que ele não brilhe.
Creio em Deus, mesmo que ele esteja em silêncio.
Creio no amor, mesmo que ele esteja oculto."

Com estas palavras um dos refugiados de um belíssimo testemunho de possuir grande esperança e confiança.

Deus é realmente a nossa esperança. Ele deve ocupar o primeiro lugar em nossas vidas, para que, destemerosos, possamos enfrentar infortúnios, doenças e a própria morte. Com Deus, podemos enfrentar com paciência tudo o que for necessário.

A força de Deus se aperfeiçoa em nossa fraqueza.

A esperança é como uma estrelinha que brilha no céu. Graças sejam dadas a Deus, por nos conceder esta dádiva celeste.

"O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei?"

Ruth Luchsinger (Suíça)

226. FÉ - EVANGELHO - NECESSIDADE INCURÁVEL

Um jovem advogado incrédulo foi ao Oriente para tentar enriquecer-se. Disse que procuraria fixar-se em lugar onde não houvesse igrejas nem escolas dominicais ou bíblicas. Tendo encontrado tal lugar, estabeleceu-se ali. Menos de um ano depois, escrevia a um ex-colega de escola - um pastor - pedindo-lhe que viesse logo ter com ele, trazendo quantas Bíblias pudesse transportar; e começasse a pregar com urgência a fim de organizar, sem perda de tempo, uma escola dominical. Sim, porque se "convencera de que um lugar sem cristãos, sem domingos, sem igrejas, sem Bíblias é semelhante ao inferno e, portanto, impróprio para que qualquer homem normal nele sobreviva".

227. FÉ E OBRAS

Tg 1.17-25

Conta-se a história de um barqueiro escocês que, para manter-se, vivia transportando viajantes através de um lago, em seu barco a remo.

Certo passageiro notou que o velho talhara em um dos remos a palavra "Fé" e no outro, "Obras". Curioso, perguntou ao barqueiro a razão daquilo. O velho então respondeu: "Eu lhe mostrarei". Deixou de lado um dos remos e manejou o outro com afinco, num sentido só, em círculos. A seguir, trabalhou com o remo "Obras" e o resultado foi o mesmo: círculos em sentido oposto ao primeiro. Feita esta demonstração, tomou então os dois remos, "Fé" e "Obras", e, à medida que os manejava conjuntamente, o barco seguia seu rumo certo, à frente. E então concluiu o barqueiro: "Assim é a vida cristã - de nada vale um sem o outro".

Dizemos que temos fé no futuro de nossa pátria. Mas o que estamos fazendo para tornar uma realidade esta fé? A fé que salva e as obras que servem são inseparáveis.

H. B. Wallace (Canadá)

228. FÉ E ORAÇÃO - ORAÇÃO E DESTEMOR

Mt

21.22

Enquanto estudava nos Estados Unidos, um rapaz da bela ilha da Jamai-

ca concluiu o curso por correspondência, ministrado pelo programa de rádio "A Voz da Profecia", e ficou convencido da presente verdade de Deus. Ao regressar à ilha natal, tomou a decisão de batizar-se. A data foi marcada para a manhã de um dos primeiros domingos de dezembro. Um dia antes da esperada data, o rapaz adoeceu, atacado por forte febre. Ao raiar do dia, não havia melhorado. O dirigente da igreja local foi orar com ele, mas a febre continuava. Tanta era a fé do jovem, que pediu aos seus amigos que o levassem até o rio para ser batizado, apesar da febre ardente.

A margem do rio, houve breve oração, e Jackson e sua esposa foram batizados. Ao sair da água, sua febre desapareceu completamente. Deus lhe honrara a fé.

"E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis" (Mt 21.22).

229. FELICIDADE

Mt

9.27-38

Jesus era verdadeiramente feliz. Seu espírito em outras pessoas as torna também felizes. Ele estende a todos o Seu convite à felicidade.

Há poucos anos atrás, quase perdi a fé quando faleceu minha esposa. O Dr. James R. Hine, diretor da Fundação Mckinley, da Universidade de Illinois, nos E.U.A., ajudou-me na recuperação espiritual a ponto de eu chegar mais perto de Deus. De acordo com aquele homem, que já inspirou milhares de estudantes pela sua sinceridade, humildade e personalidade cristãs, há cinco coisas essenciais para se "alcançar a mais alta felicidade". São elas: a saúde do corpo e da mente, a maturidade emocional, a certeza de que se ama e é amado, um propósito elevado e uma fé inabalável de que seus melhores esforços recebem auxílio de um poder acima e além de si mesmo, Deus.

Enquanto viveu aqui na terra, Jesus proporcionou a muitas pessoas saúde física e mental, ofereceu o amor divino, desafiou os homens para altos ideais e aprovou os que tinham fé! Hoje, Cristo ainda se interessa pela nossa felicidade e quer que O sirvamos com alegria.

James R. Wadsworth (Vermont, E.U.A.)

230. FELICIDADE GLÓRIA - RIQUEZAS

Conta-se a história de um rei que tinha tudo, menos felicidade. Além desta, nada mais lhe faltava. Seu país estava em paz. E, no entanto, ele

não era feliz. Quando todas as possíveis medidas falharam, seus amigos resolveram experimentar o conselho de um sábio. Este sugeriu que o rei usasse uma camisa do homem mais feliz do reino. Pouco tempo depois, o homem foi encontrado. Contudo, o problema permaneceu sem solução, pois o homem não possuía uma camisa sequer.

O contentamento e a paz de Paulo não vinham de coisas que ele possuía. Nem se originavam da liberdade, pois ele estava na prisão quando escreveu a respeito de sua alegria e paz, que não vinham de fora, mas de dentro. Ele possuía a bênção da salvação por Jesus Cristo, "a Paz de Deus, que excede todo o entendimento". Seus pensamentos eram sobre coisas verdadeiras, honestas, justas, puras, amáveis e de boa fama.

Otis L. Gilliam (Virgínia, E.U.A.)

231. FIDELIDADE - OLHANDO PARA JESUS - TESTEMUNHO **Ez 33.11**

"Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho, e viva. Convertedei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?" (Ez 33.11)

Um escultor famoso passou vários anos esculpindo o rosto de Jesus, num bloco de mármore. Quando havia terminado a obra, a face com tanta perfeição combinava as emoções de amor e tristeza, que os visitantes choravam ao contemplá-la.

Mais tarde, pediram ao escultor que fizesse uma estátua da deusa Vênus. Ele recusou-se. "Depois de por tanto tempo olhar a face de Jesus", disse ele, "pensais que eu possa agora volver minha atenção para uma deusa pagã?"

232. FIDELIDADE A CRISTO

São Gregório de Nazianzo, doutor da Igreja Católica, ao surgirem contendas a seu respeito, declarou: "Jogai-me no mar, pois é melhor que eu seja prejudicado do que venha o nome de Cristo a sofrer por minha causa".

233. FILHO - SABEDORIA PATERNA

"Senhor! dá-me um filho que seja bastante forte para saber quanto é

fraco; e corajoso bastante para se enfrentar a si mesmo, quando tiver medo.

Um filho que seja orgulhoso e inflexível na derrota inevitável, mas humilde e manso na vitória.

Um filho que te conheça e saiba que conhecer-se a si mesmo é a pedra angular do saber.

Guia-o, eu te suplico, não pelo caminho fácil do conforto, mas sob a pressão e o agulhão das dificuldades e dos obstáculos. Que aprenda a manter-se ereto na tempestade; e a ter compaixão dos malogrados.

Dá-me um filho de coração puro e ideais elevados.

Um filho que saiba dominar-se antes de procurar os outros.

Um filho que aprenda a rir mas que não desaprenda a chorar.

Um filho que tenha olhos para o futuro, mas que nunca esqueça o passado.

E depois que lhe tiveres concedido todas estas coisas, dá-lhe compreensão bastante para que seja sempre um homem sério, sem contudo se levar demasiado a sério.

Dá-lhe do Teu amor, Senhor, para que possa ter sempre em mente a simplicidade da verdadeira grandeza, a tolerância da verdadeira sabedoria, a humildade da verdadeira força.

Então eu, seu pai, ousarei murmurar: 'Não vivi em vão!.'

General McArthur

234. FILHO PRODIGO

"Ele imaginara que, por uma coincidência, o pai estivesse a olhar pela janela, e quando o visse aproximar-se de casa, correria ao seu encontro; contudo, ninguém apareceu. Chegou afinal à porta da frente. Bateu, mas ninguém respondeu. Ouvindo um ruído no interior da residência, bateu outra vez e com mais vigor. Após longa espera e novas batidas, percebeu que se movia a fechadura da porta, que se abriu finalmente. Surgiu então o pai, espiando através da brecha.

"Pai", exclamou o rapaz, "é seu filho. Terrível foi a messe que colhi. Estou atemorizado. Reconheço que a culpa é toda minha mas, sinceramente, quero pedir perdão, uma vez que o senhor tão somente me deixe voltar. Receber-me-á o senhor? Apenas como um de seus servos?" O pai olhava-o como a um estranho. "Meu filho? Tenho unicamente um filho, e este está em casa comigo." E, enquanto se afastava, o filho ouvia atrás de si sons de música e de vozes como se a sua triste condição e rejeição causassem júbilo aos demais.

Não foi assim, porém, que aconteceu segundo as páginas do Evangelho.

O bom pai, diz a Bíblia, perdoou o filho pródigo e o recebeu com alegria, da mesma forma que o Pai celeste o faz a todos quantos, se arrependendo, o buscam.

235. FILHOS DE DEUS - PAI CELESTIAL

Lc

15.11-24

Em 1943, o "bureau" de guerra inglês informou aos pais de um soldado que seu filho tinha desaparecido em ação e que, provavelmente, havia morrido em consequência de ferimentos. O rapaz na verdade não morreria. No entanto, com a memória prejudicada por dolorosa experiência, saíra de sua unidade militar, sem rumo. De qualquer forma, conseguira conservar-se vivo. Eventualmente, chegou à Inglaterra e, cinco anos depois de ter sido considerado desaparecido, recuperou a memória. Lembrou-se de seu nome. Uma mensagem telefônica foi enviada a seu pai que, rapidamente, chegou à cidade onde o jovem estava. Os longos anos de luto de seus pais terminaram com as simples palavras: "Olá, papai!"

Você e eu constantemente nos afastamos de Deus, nosso Pai, voluntariamente, como o filho pródigo, ou involuntariamente, como o jovem soldado. Durante nossos dias ou anos de exílio, não somos completamente nós mesmos, embora consigamos progredir. Bem-aventurados seremos, quando o momento de percepção vier, o momento em que sentirmos o que estamos perdendo, e crermos no amor do Pai celestial. Quando este momento chegar, importa que nos levantemos imediatamente para ir ao nosso Pai.

Frank Baker (Inglaterra)

236. FIRMEZA - RESIGNAÇÃO

Rm

8.35-39; GI 2.20

Quando estudante, fui, com dois amigos, visitar um jovem acometido de doença fatal, o qual residia fora da cidade. Como imaginássemos que ele estivesse em grande aflição, fomos preparados para confortá-lo. Naturalmente, esperávamos encontrar um pobre e desencorajado rapaz, sofrendo dores, e portanto, digno de lástima.

Ficamos, entretanto, surpreendidos ao ver um homem que nos saudou alegremente. Dominou a conversa nos falando a respeito do amor e da misericórdia de Deus. Sorriu, orou, e estava feliz. Tinha o poder do alto.

Quando chegou a hora de partirmos, não sabíamos como nos despedir. Tínhamos ido lá para confortá-lo, mas ele pregou para nós. Tínhamos ido para falar-lhe a respeito das promessas de Deus, mas ouvimos a respeito do doador de poder - Cristo!

Aquele homem tinha um segredo: sabia como viver. Sabia como morrer. Ele podia dizer como o apóstolo: "Já não sou eu quem vivo mas Cristo vive em mim" (GI 2.20).

237. FIRMEZA DA IGREJA DE CRISTO

Uma medalha cunhada por ordem do imperador romano Diocleciano, trazia a seguinte inscrição: "Que o nome de cristão seja extinto". Quantos sabem quem foi Diocleciano? Quando viveu? Que fez? Certamente, poucos o conhecem ou já ouviram falar nele. Entretanto, o nome cristão continua a definir aqueles que são salvos por Cristo e constituem sua gloriosa e indestrutível Igreja até o dia de hoje.

238. FORÇA DO AMOR

Dirigia a penitenciária do estado de São Paulo o Prof. Flamínio Fávero. Cristão evangélico, implantara naquela casa um regime novo, substituindo o castigo pela bondade. Desde o começo de sua gestão como diretor, procurou manter para com os sentenciados uma atitude bondosa e paternal. Eles começaram a tratá-lo de "nosso pai".

Tal orientação, porém, não satisfazia a certas pessoas que tudo fizeram para prejudicar a obra do diretor. Instrumento de insufladores, um sentenciado, certo dia, revoltou-se contra os guardas e, armado de faca, mostrava-se perigoso. Esgotados os recursos para submetê-lo, resolveram chamar o diretor. Este residia longe, mas atendeu prontamente o chamado. A primeira coisa que fez foi pedir aos guardas que se retirassem, e o deixassem só com o sentenciado ameaçador. Fizeram-lhe ver o perigo, contudo, ficou a sós, frente a frente com o criminoso irado, dirigiu-lhe o prof. Flamínio Fávero palavras de conselho, chamando à razão. O homem mostrava-se irredutível. O cristão entrou na cela. O preso advertiu-o para que não entrasse, pois não responderia por algum desatino, e poderia feri-lo... O diretor, falando mansamente, lembrava-lhe a amizade que lhe dispensara. O preso ameaçava. Finalmente disse que se entregaria desde que não sofresse nenhum castigo. O diretor disse-lhe que nada poderia prometer-

lhe, e que largasse a faca. Sucedeu, então, o inesperado. O homem atirou a faca longe de si, rendeu-se e, chorando, disse ao diretor: "Doutor, com o senhor eu vou até o inferno".
O amor dominara-o, provando que o seu poder é imenso.

239. FORÇA DE VONTADE - TRABALHO EFICIENTE - VITÓRIA Ec 9.10

O grande cidadão americano, Booker Washington, conta-nos as dificuldades que encontrou para estudar e vencer na vida. Como sabemos, os escravos, logo após a sua libertação, esbarraram em muitos problemas difíceis, um dos quais era a sua cor. Mas este menino tinha idéias grandes e firme resolução de alcançá-los. E realmente, com a força de vontade que teve, conseguiu vencer todos os sofrimentos e dificuldades. Resolveu ingressar numa grande escola para negros, numa cidade um pouco distante. Depois de muitas peripécias, depois de passar fome e dormir ao relento muitas vezes, chegou ao seu destino com uma péssima aparência. Diante disso, os diretores hesitaram em recebê-lo. Não desanimou. Ficou persistentemente esperando que eles resolvessem o seu caso. Finalmente, depois de algumas horas de espera, a secre-tária o mandou varrer a sala ao lado. Ouçamos o que ele diz: "Nunca uma ordem foi executada com tanto zelo. Varri a sala três vezes, tomei depois um molambo, esfreguei-a quatro vezes. Rodapés, mesas, carteiras, bancos foram esfregados e reesfregados. Além disso, desloquei os móveis, limpei os cantos, as bandeiras das portas e das janelas. Parecia-me que, em grande parte, o meu futuro dependia da impressão que a limpeza produzisse no espírito da mulher. Concluído o trabalho, fui ter com ela. Era "yankee" e sabia reconhecer poeira. Andou pela sala, examinou o soalho e as bandeiras, em seguida tomou o lenço e passou-o nos rodapés, nas paredes, nas mesas e nos bancos. Findou a inspeção e disse calmamente: "Acho que podemos aceitá-lo nesta casa".

Este menino venceu inúmeras outras dificuldades deste modo, e chegou a ser, como escreveu em um jornal norte-americano, "o mais eminente educador negro do mundo".

"Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças" (Ec 9.10).

240. FRAQUEZAS - PODER DE CRISTO

Durante uma campanha de avivamento espiritual, uma mocinha chorava

convulsivamente num banco da igreja. O pastor pediu a um dos leigos que fosse conversar com a jovem, e este descobriu a razão de seu pranto: a moça era mal vista naquela localidade por causa de deslizes de sua vida passada, e ninguém queria andar com ela. Mas Jesus teve compaixão dela. Falou ao seu coração ali mesmo e ela se tornou uma nova criatura. Mais tarde, sentiu o chamado para o serviço cristão; matriculou-se numa escola missionária e tornou-se uma luz para os seus circunstantes.

Ao mesmo quadro, deparou-se Jesus, quando uma mulher, tremendo de medo, foi trazida à Sua presença. Ainda que fosse acusada amargamente, Jesus teve compaixão dela. Por causa da Sua compaixão Ele entendeu que devia dar-lhe uma oportunidade de regeneração.

Jesus é aquele que compreende as fraquezas de todos nós, pois Ele, em forma de homem, habitou entre nós. Ele exemplifica Seu amor perdoador e redentor, dando Sua vida por nós na cruz do Calvário.

H. L. Shumway (Kentucky, E.U.A.)

241. FRATERNIDADE CRISTÃ - IGUALDADE - UNIDADE EM CRISTO

Ef 2.13-22

Um missionário estava administrando a ceia do Senhor, numa capela, na Índia. Entre os cristãos ajoelhados perante o altar, estavam um ex-brâmane e outra pessoa que tinha sido um pária na Índia. O primeiro pertencera à mais alta casta social e o segundo, tão inferior era na escala social, que nem casta possuía. O missionário entregou o cálice a ambos. Aos olhos de Deus as diferenças de raça, de nacionalidade ou de classe social nada valem. Na igreja cristã todos somos um em Cristo.

Ainda não chegamos a ter um só redil, no entanto temos um só pastor. Nossa tarefa não é empenhar-nos para criar a unidade cristã, mas sim reconhecê-la, aceitar Cristo e ser dirigidos na mente e no coração por seu amor. A unidade deriva de nossa fé em um só Senhor e Salvador.

Os cristãos, por todo o mundo, combatem o bom combate da fé por amor de Cristo. Em memória dEle, os cristãos se congregam hoje em todo o mundo para participar da ceia do Senhor.

Maldwin L. Edwards (Inglaterra)

242. FRIEZA - MALDADE HUMANA

Em 1789, nos dias vermelhos da Revolução, os campos de semeadura na França estavam de tal maneira cansados, que o trigo não produziria mais de cinco por um. Foi por essa ocasião que um convencional, de nome Gufroy, teve uma idéia que mostra, episodicamente, o estado de desespero da época e a mentalidade reinante. O país possuía, então, vinte e cinco milhões de habitantes, mas só lhe era possível, pela pobreza e abandono das terras, assegurar subsistência a cinco milhões.

"Massacraremos vinte milhões! A França está povoada demais!", propôs Gufroy, na tribuna e no seu jornal.

Esse episódio, que vem narrado por Charles d'Hericault, em "La France Revolutionnaire", deixa entrever o que era, para o homem, o problema do pão, e para as noções, então vigorantes, o da capacidade produtiva do solo.

Humberto de Campos

243. GENEROSIDADE - MORDOMIA - PRAZER NO TRABALHO DO SENHOR

Mt 25.14-30

Desde jovem, um cego de nascença resolveu que, com o auxílio de Deus, poderia ser uma pessoa útil. Anos depois, este homem tornou-se diretor de uma próspera indústria de pianos, e era membro ativo de uma igreja em sua cidade natal.

Numa ocasião, sua igreja havia terminado a construção de um lindo edifício de educação religiosa e estava precisando de cinco pianos novos. Este nego-ciante havia entrado na concorrência e esperava ter a preferência na compra.

Num domingo, o pastor mencionou, durante o sermão, que cada membro da igreja poderia servir, na medida de suas possibilidades, fazendo o que lhe parecesse melhor. O cego ficou tão impressionado com o apelo que, depois da pregação, procurou o pastor e disse-lhe que desejava ter parte naquele lindo projeto e tinha decidido não vender mais os pianos, mas doá-los como sua oferta para a igreja.

Eis aqui um exemplo de mordomia cristã. Cada um de nós pode contribuir ou servir à igreja da maneira que Deus nos permitir fazer.

244. GENIALIDADE - SEGURANDO NAS MÃOS DE DEUS

Uma das mais belas apresentações de Paganini ocorreu da seguinte ma-

neira. Antes de iniciar o concerto, aconteceu um incidente. Afinava ele o violino, quando a corda se partiu. Os espectadores ficaram preocupados. O virtuoso homem passou, então, para a segunda corda, que se rompeu também. Alguns assistentes sorriram. Na terceira tentativa, repetiu-se o fato. Restava agora ao grande artista uma única corda. Pois foi nessa que ele tocou sua música maravilhosa. Quando se tem a capacidade de gênio, basta uma única corda. Deus é o grande gênio Criador; nas suas mãos podemos ser violinos de uma só corda, ou até mesmo sem corda. Ele nos fará vibrar poderosamente na beleza da vida que nos quer comunicar.

245. GLORIFICAÇÃO

"Quando penso na obra de Jesus aqui na terra, nesta obra que o levou ao sacrifício supremo, só me resta pedir, Senhor, que cada obra que eu realize neste dia seja para a glorificação constante do seu nome.

246. HERÓIS NA FÉ - MÁRTIRES

Latimer e Ridely, lutadores heróicos em prol da Reforma da Igreja, foram condenados à morte. Amarrados às estacas, sentindo as dores das primeiras queimaduras, encorajavam-se mutuamente. A certa altura, Latimer gritou, dirigindo-se a Ridely: "Estamos acendendo uma fogueira na Inglaterra que jamais se apagará".

247. HOMEM - PÓ

"Que é o homem, que dele te lembres? e o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus, e de glória e de honra o coroaste" (SI 8.4,5).

Disse o filósofo Platão: "O homem é um animal de duas pernas - sem penas." Sócrates, então, comprou um galo, tirou-lhe as penas, e levou-o à escola de Platão, exclamando: "Eis o homem de Platão".

O homem tem sido comparado a diversas espécies de animais: animal que ri, animal que cozinha, animal com polegares, animal preguiçoso. O Dr. Franklin o chama de animal que faz instrumentos. Um animal que cultiva é a sugestão de Walker. Hazlitt o designa animal poético. Diz Adam Smith: "Animal algum é como o homem. O homem é um animal

que faz negócios. Cão algum troca um osso com outro".
O homem, ser decaído da graça de Deus por sua desobediência.
O homem, ser redimido, pela infinita graça de Deus, através do sangue.

248. HOMEM, SUA ALMA

Dois ou três rapazes, numa visita a um museu nacional, leram ao lado de um dos armários, estas palavras: "O corpo de um homem; peso: 70kg". "Onde es-tá o homem?", perguntou um dos rapazes. Ninguém lhe respondeu. No armário, havia jarras de água e outros jarros contendo fosfato de cálcio, carbonato de cálcio, potássio, sódio e outros elementos químicos. O compartimento ao lado continha galões cheios de gases, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio.

Estes elementos foram medidos em proporções exatamente iguais às do corpo humano. Depois de pensar sobre isto por algum tempo, o rapaz observou: "Então sou feito disto, sou somente isto, não há mais nada?" "Mais nada", concordou um estranho que sorriu e saiu. Mas o jovem ficou pensativo e

seu companheiro lhe disse: "Se somos formados somente de um tanto de cálcio, outro tanto de gases, outro de água, etc., deveríamos ser todos iguais.

Deve haver alguma coisa mais, que não se possa guardar em armários". "Sim" afirmou o outro, "há o que Deus coloca nesta matéria, o que nos torna uma alma vivente."

249. HOMEM, ESTE ETERNO DESCONHECIDO

Gn 2.7

Bendito seja o Senhor, que diariamente leva a nossa carga, o Deus que é a nossa salvação.

O escritor Edward Dahlberg observou: "Aos dezenove anos eu era um estranho a mim mesmo. Aos quarenta, perguntei: 'Quem sou eu?' Aos cinquenta, com-cluí que ainda não me conhecia". Este deserto interior explorado é a

habitação de milhões de pessoas. Segundo dados do sociólogo canadense June Gallwood, de Toronto, 90% dos universitários canadenses não sabem quem são na realidade. A Bíblia diz que o

homem é uma alma imortal. Quando Deus o fez, primeiro o criou e "soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida, e o homem se tornou alma vivente" (Gn 2.7). A essência, o coração e a pessoa eterna e real de uma pessoa é a sua alma. O homem só descansará quando receber Jesus Cristo como Salvador e Senhor de sua vida.

Oração: Pai Eterno, sei que sou teu filho e só esta certeza já me tranqüilizar.

250. HOMEM, SUA NATUREZA - NASCER DE NOVO

Mt 18.3

"E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mt 18.3).

Felipe Henry, clérigo inglês do século XVII, disse certa vez: "Nascemos de costas para Deus e para o céu, e de frente para o pecado e o inferno, até que venha a graça e nos converta, fazendo-nos dar meia-volta".

Isto descreve bem o pecador e a experiência pela qual ele tem de passar se quiser salvar-se. "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus", disse Jesus. Há outra tradução que diz: "Se não vos volverdes". A conversão é de fato uma meia-volta, isto é, passar a marchar em sentido contrário ao anterior.

Pediu-se a uma juvenzinha que descrevesse sua conversão. "Antes de me converter", disse ela, "eu era uma pecadora que corria atrás do pecado. Agora sou uma pecadora que corre do pecado. Ela deu meia volta e passou a caminhar em direção oposta à anterior.

251. HONESTIDADE - PENSAMENTO

"Nenhum homem é honesto até que seja honesto para com Deus."

Roy Smith

252. HONRA - HUMILDADE - REPUTAÇÃO

Segundo Henrique Ward Beecher, Daniel Webster, famoso na história política americana, é um exemplo para os nossos dias. Depois de esboçar os diversos meios pelos quais ele conseguiu ascensão sobre seus

companheiros, Beecher acrescenta: "Ele sacrificou a todos em nome da presidência. Vendeu-se por ela, e vendeu-se a tal preço que foi considerado sem valor algum pelos que o compraram. Estes o ignoraram; seu coração foi quebrantado e ele morreu considerando toda a sua vida como um completo fracasso". Segundo Beecher, aí está o exemplo de um homem que abandonou sua clara visão do direito a fim de insinuar-se numa busca de posições e honras.

Quão diferente foi a atitude de Henrique Clay. Tendo sido convocado para assumir uma posição definida quanto à escravatura, preparou cuidadosamente seu argumento, e leu-o ao coronel Preston, pedindo-lhe a opinião.

Concordo inteiramente com seu ponto de vista, Sr. Clay - respondeu o coronel - mas creio que seria melhor deixar fora tais e tais partes. Expressar tais opiniões, penso eu, vai prejudicar suas perspectivas quanto à presidência na minha parte do país.

Estou com a razão, senhor? - perguntou Clay.

Acho que está.

Então, senhor - disse Clay com decisão - não omitirei palavra alguma, nenhum til ou jota. Prefiro ser justo a ser presidente.

Precisamos de mais homens que prefiram servir humildemente no temor do Senhor, a sentar-se em lugares de honra.

"Quem a si mesmo se exaltar, será humilhado, e quem a si mesmo se humilhar será exaltado" (Mt 23.12). Diante da honra vai a humildade.

253. HONRA HUMANA - INTEGRIDADE - PRAZER NO MARTÍRIO

Savonarola, dominicano italiano, agitava Florença com seus sermões perturbadores. O Papa, desejando silenciar o caloroso pregador, ordenou que um bispo dominicano fosse a Florença tentar convencer o rebelado.

"Santo Padre, obedecerei, mas desejo que sejam fornecidas armas", solicitou o bispo. "Que armas?", indagou o Papa. "Ora, esse monge prega que não podemos ter concubinas, nem cometer simonia ou viver licenciosamente. Se o que ele diz a esse respeito for verdade, como lhe replicarei?" "Ora, ora - respondeu o Papa - agrade o monge, trate-o com diplomacia. Se for necessário, ofereça-lhe um chapéu de cardeal. Mas, acalme-o." Savonarola recebeu bondosamente o último cartucho e ofereceu o suborno. A resposta do monge foi: "Venha ouvir meu sermão amanhã; dar-lhe-ei a resposta". E não foi sem surpresa que, no dia seguinte, o bispo ouvia ataques ainda mais severos aos erros da Igreja,

ataques que culminaram com a declaração final que encerrava o assunto: "Não desejo outro chapéu vermelho senão o do martírio, colorido com o meu próprio sangue".

254. HONRA AO TRABALHO

Há alguns anos atrás, um rapaz, ao concluir seu curso na universidade, foi obrigado a suceder seu pai, como chefe dos negócios da família, ainda que inteiramente contra a sua vontade. Aquele jovem havia imaginado para si uma carreira mais importante, e havia se desapontado ao descobrir que não passava de um simples leiteiro da região. Além disso, descobriu outras dificuldades geradas na nova carreira. Tinha de negociar com os fazendeiros, de quem comprava o leite; tratar com dezenas de motoristas que guiavam os caminhões trazendo e distribuindo o leite. Além disso, os fregueses estavam sempre prontos a queixar-se por qualquer anormalidade quanto ao leite. Um dia a este moço, desanimado e confuso, começou a contar as suas dificuldades a um amigo.

O amigo ouviu por algum tempo e, então, interrompeu: "O que você tem? Você acha que é o único a ter dificuldades na vida? Se conhecesse a vida de alguns outros, haveria de ver que nada sabe! Você deveria esquecer esta idéia errônea de que é um leiteiro maltratado. Deveria dar valor ao fato de ser o homem incumbido da importantíssima tarefa de fornecer aos meninos desta cidade um leite puro e bom".

Esta nova idéia, pouco a pouco, penetrou no coração do jovem e transformou-lhe a vida. Viu a importância do seu trabalho, interessando-se no problema da boa alimentação para o povo, e começou a cooperar com outros a favor do melhoramento da cidade.

Assim foi resolvido o problema pessoal deste rapaz, porque mudou a concepção do seu próprio trabalho.

255. HUMILDADE

Era domingo. Abraão Lincoln participava do culto, em Washington, assentado no banco reservado ao presidente. Pelo corredor central, procurando lugar para sentar-se, veio andando um senhor idoso. Não encontrando lugar vago, preparava-se para voltar, quando um longo braço destacou-se do banco presidencial e uma voz bondosa acompanhou o gesto: "Sente-se aqui comigo"

Tal atitude era própria de Lincoln, que achara lugar, em seu grande coração, para o próximo.

Ivan Hagedorn

256. IDEAL - SERVIÇO - SUCESSO

"Chegou a hora de substituir o ideal de sucesso pelo ideal de serviço"

Albert Einstein

257. IGREJA

A igreja não é uma galeria para a exibição de cristãos eminentes, mas uma escolha para a educação de cristãos imperfeitos.

Henry Ward Beecher

258. IGREJA - MELHOR LUGAR

O navio atravessava o oceano e levava, em sua carga, grande número de pássaros em gaiolas. Em pleno mar, abriu-se uma gaiola e seu prisioneiro escapou rapidamente, alçando-se no ar, muito feliz com a liberdade. E lá se foi distanciando-se do navio de modo que, não demorou muito, sua figurinha apagou-se ao longe. Que delícia de liberdade! Passadas algumas horas, para admiração e encanto de passageiros e tripulação, eis que volta o fujão. Cansado, ofegante, deixou-se apanhar sem reação e voltou tranqüilo para a gaiola. Um passageiro sabiamente observou: "O mesmo ocorre com o coração do homem em relação à religião, à igreja. Pretendem alguns libertar-se de Deus ou da igreja, mas no mar imenso do mundo sem Deus e sem paz, o coração crente volta à Igreja após descobrir que ali está o seu verdadeiro lar".

259. IGREJA - "PRIMEIRO DEUS"

Enferma, uma senhora foi ao médico. Este, depois de examiná-la, passou-lhe a receita, fazendo a seguinte advertência:

- Agora, por seis meses, repouso absoluto. Não saia de casa.

E a senhora:

- Pois é, doutor. Acontece que eu sou crente... E a igreja, como é que vai

ficar?

- Ora - contestou o doutor - a igreja pode passar muito bem sem a senhora...

- Sim, eu sei - respondeu ela - mas eu é que não posso passar sem a minha igreja.

260. IGREJA - REFÚGIO

"Pois um dia nos teus átrios vale mais do que mil" (Sl 84.10).

Palavras de Eddie, famoso rádio-ator norte-americano, ao final de um programa que apresentou em Los Angeles.

"Depois das horas alegres que aqui tivemos hoje, vou me referir a algo mais sério. Há poucos dias caiu sobre nós, aqui em Los Angeles, tremenda tempestade. Como os demais, corri à procura de abrigo. Vi-me, com surpresa, no átrio de uma igreja. O mundo atual está ameaçado por algo muito mais terrível que uma tempestade. Cada um de nós precisa achar refúgio. E, sinceramente, desconheço melhor lugar que a igreja, para esse fim. Graças a Deus, vivemos num país onde podemos adorar a Deus como e onde nos agrada. Vamos à igreja! A maior calamidade que pode sobrevir a um povo é a perda da religião. Que isso não nos aconteça. Vamos à igreja!"

261. IGREJA DE CRISTO

Voltei à Igreja! Por quê? Porque estes anos de experiência me ensinaram que a Igreja dos remidos é a única e grande força redentora.

"O núcleo de qualquer movimento efetivo contra a guerra, contra a ordem social baseada no espírito e no método de rebeldia, terá de ser constituído por aqueles que, pela graça de Deus e pela visão da cruz, renunciaram ao espírito de violência, a começar pelos seus próprios corações e, a seguir, em todas as relações da vida. Por aqueles que conhecem o extraordinário poder da oração, da humildade e do sacrifício. Por aqueles que não são impelidos pela vontade de dominar ou de destruir alguém porque Cristo vive neles. Nestes pontos a Igreja às vezes falha, mas, mesmo assim, não vejo outra agência que esteja fazendo o que ela faz. Foi por isso que eu voltei à Igreja."

A. J. Muste

262. IGREJA, SUA ESTABILIDADE

Quem contempla um "iceberg" batido pelas ondas não consegue, à primeira vista, entender como pode ele receber o impacto violento dos enormes vaga-lhões sem oscilação ou desequilíbrio. A verdade é que o "iceberg" apresenta à flor d'água apenas uma terça parte de seu volume. O bloco maior está mergu-lhado no fundo no mar, onde não chega o embate das ondas. Assim se dá com os cristãos e a igreja: o mar é o mesmo para todos, a violência das ondas é igual; mas, diferente do mundo, a igreja está firmada em Deus. A igreja não pode, portanto, ser julgada por pequenos deslizes de alguns de seus membros

263. IGREJA FORTE

"É forte a sua igreja?", perguntou um crente ao outro. "Sim, muito forte!" "Quantos membros tem ela?" "Somos setenta e seis." "Só? Então é gente de dinheiro?" "Ao contrário, somos muito pobres..." "Como é então que sua igreja é forte?" "Ora, é porque somos todos consagrados ao trabalho do Senhor, vivemos na paz, amamo-nos uns aos outros e procuramos juntos e em harmonia fazer a vontade de Deus, pregando o evangelho e trabalhando pelo bem comum. Qualquer igreja pode ser forte dessa maneira, com quinhentos ou com apenas uma dúzia de membros."

264. IGREJAS EM RUÍNAS - PINTURA

Encomendou-se a certo pintor um quadro que representasse uma igreja em ruínas. Poderíamos pensar que ele pusesse na tela um edifício antigo com forma de templo, caindo aos pedaços. Muito ao contrário, pintou um belo e imponente templo, com lindos e multicoloridos vitrais; através da porta aberta, podiam-se ver os caríssimos bancos e o púlpito de alto custo e elevado valor artístico. No meio de tanta riqueza, percebia-se o gazofilácio para as ofertas dedicadas à obra evangelística e missionária. Seu aspecto era de abandono, evidenciando que ali as ofertas há muito não chegavam. Esta é a real figura de uma igreja decadente; não evangeliza e, por conseguinte, perde a consciência de sua missão.

265. INFLUÊNCIA

"Creio ter sido Nietzsche, filósofo alemão, quem disse que Napoleão foi o homem mais vital que já existiu. Mas consideremos quanto Napoleão deve ao poder magnético que exercia sobre os outros homens, a ponto de colocarem suas vidas a serviço do grande guerreiro. Quão inútil teria sido ele sem seus exércitos! Quão frágil se tornou quando os perdeu! Na ilha de Santa Helena, onde passou seus últimos dias, era apenas uma sombra. E, embora tenha ele sua importância histórica, quem o tomaria como um poder vital nas vidas dos homens de hoje? Jesus é o único poder vital! Tudo que dele tem vindo, dele procede diretamente. Grandes instituições surgiram pela sua influência; mas Ele é maior que as instituições, porque Ele é a Instituição. A mais poderosa instituição, sem a presença de Jesus, sem sua vitalidade, seria uma prisão ou uma barreira à liberdade. Até hoje, se para a mais poderosa ou para a mais impotente das instituições há um caminho de volta à vitalidade, é O que conduz a Jesus".

F. W. Norwood

266. INGRATIDÃO A CRISTO - VIDA ETERNA

1 Ts 5.5-11

Numa estação ferroviária, um jovem soldado aguardava na plataforma o trem em que devia baldear para prosseguir a viagem. Voltava para casa, a fim de conhecer o seu primogênito que nascera durante sua ausência. De repente, viu uma menina caminhando descuidadamente entre os trilhos, enquanto o trem se aproximava; ergueu-a, e tentou subir de novo à plataforma. Mas... tarde demais! A locomotiva o apanhara.

Ao lado dos trilhos, jazia o jovem com o crânio fraturado e o corpo ferido. A menina estava sã e salva. Veio sua mãe, tomou-a pela mão e a levou sem uma palavra. Parece-nos impossível tamanha ingratidão.

Entretanto, a ingratidão a Deus pelo que nos fez, através de Cristo, é ainda pior. O Senhor Jesus morreu por nós - por todas as pessoas que vêm ao mundo - a fim de que, pela sua morte, tenhamos vida, e vida eterna.

Deixar de expressar nossa gratidão a Deus pelo que nos fez através de Cristo é imperdoável.

Andrew Langh (Iugoslávia)

267. INSEGURANÇA - PERIGO

2 Tm 3.10-17

Certo verão passei dois meses empregado como guarda noturno, cuidan-

do das florestas, na prevenção de incêndios. Em virtude do ambiente do meu trabalho e da separação de outras criaturas, tive muito tempo para observar as obras da natureza. Num dia de tremenda tempestade com fortes descargas elétricas, vi uma águia voejando perto de uma árvore muito alta. De repente, um raio cortou o espaço e ouviu-se o ribombar do trovão. No local onde a águia estivera um momento antes, só havia uma nuvem de fumaça escura. Num instante, o que fora uma águia forte e poderosa foi reduzido a vapores pela intensidade do calor do raio que a atingira.

Vivemos num mundo onde há pouca segurança. A qualquer momento nossas vidas podem ser ceifadas. Podemos de uma hora para outra perder nossas mães, pais, irmãos ou irmãs, filhos ou filhas, nossos melhores amigos. Nossas casas podem ser varridas de nossas mãos.

Esta vida é confusa e incerta, mas podemos ter certeza de uma coisa: nosso Deus nunca nos abandonará.

Robert Smith (Idaho,
E.U.A.)

268. INTEGRIDADE DO JOVEM CRISTÃO

Quando um mestre, falando do futuro, aponta à mocidade o modo como os mais altos prêmios do intelecto e da dedicação podem ser conquistados, deve dizer-lhes: Não por sutileza ou intriga, não por politicagem ou demagogia, não por manobras inconfessáveis, mas sim, pela firme devoção aos princípios de dignidade e por meio da coragem de um sã comportamento na vida pública; por uma vida sem duplicidade, sem medo, sem egoísmo, com devotamento ao dever e à Pátria.

Elihu
Root

269. IRMÃOS EM CRISTO - UNIDOS EM CRISTO

"Bem podemos nos chamar irmãos, porque somos redimidos por um sangue; somos participantes da mesma vida; alimentamo-nos do mesmo pão celestial; estamos unidos pela mesma Cabeça vivente; buscamos os mesmos fins; amamos o mesmo Pai; somos herdeiros das mesmas promessas; e habitaremos juntos para sempre no mesmo céu."

270. JESUS, SEU CARÁTER

Flávio Josefo, historiador que acompanhou o Gal. Tito no cerco de Jerusalém, escreve a respeito de Jesus:

"Por esse tempo viveu Jesus, homem sábio - se for próprio chamá-lo homem; porque foi Ele o autor de ações maravilhosas - mestre altamente categorizado, do qual os homens recebiam a verdade com prazer. Atraiu para si mui-tos judeus, bem como muitos gregos. Ele era o Cristo. E quando Pilatos, por instigação dos homens principais de nosso meio, o condenou à cruz, aqueles que desde o princípio o amaram não o abandonaram. Porque Ele lhes apareceu redivivo ao terceiro dia; os profetas divinos haviam predito estas e muitas outras maravilhas a seu respeito. E a seita dos cristãos, assim nomeada por causa dele, não se extinguiu até o dia de hoje."

271. JESUS, INCOMPARÁVEL

CI 1.17

"Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste" (CI 1.17).

Napoleão estava certo quando disse: "Conheço os homens e posso lhes dizer: Jesus é mais que um homem. E impossível uma comparação entre ele e qualquer outro homem que já tenha vivido, porque ele era o Filho de Deus".

Emerson, filósofo e escritor norte-americano, respondeu corretamente àqueles que lhe perguntavam por que não incluiu Jesus em sua obra "Homens Representativos": "Jesus não foi propriamente um homem".

Arnold Toynbee, historiador britânico, sabiamente afirmou: "Quando paramos e fitamos nossos olhos nas praias distantes, uma figura simples emerge do oceano e logo domina todo o horizonte da História. É o Salvador".

Oração: Salvador meu, eu cultuo e venero teu nome, porque tu és o Cristo ressurreto, o Filho amado de Deus.

272. JESUS, SUA INFLUÊNCIA

O impacto de Jesus na História é muito superior ao que se poderia depreender dos breves registros de sua curta vida terrena, e é inexplicável dentro das circunstâncias em que viveu e morreu. Neste ponto, cito o

testemunho de dois ilustres sábios, com a observação de que ambos não são cristãos. O primeiro é William E. H. Lecky, historiador e filósofo inglês. Declarou ele que o simples registro dos três breves anos da vida ativa de Jesus tem feito mais para regenerar e melhorar a humanidade do que todas as investigações dos filósofos e as exortações dos moralistas. Referiu-se a Jesus, dizendo: "Caráter ideal, que, diante de todas as mudanças através dos séculos, tem enchido os corações dos homens com apaixonado amor".

O segundo testemunho é de Ernesto Renan, o erudito francês que levou vários anos preparando-se para o sacerdócio católico-romano mas, dominado por dúvidas, terminou no ceticismo. Em seu livro "Obra de Jesus", Renan faz uma pausa quando relata o momento do Calvário. Dirige-se ao Homem na cruz nestes termos de apaixonado reconhecimento: "Tu estás destinado a tornar-te a pedra angular da humanidade, de tal maneira que arrancar teu nome deste mundo seria abalá-lo até os seus fundamentos". Renan conclui o livro com as palavras seguintes: "Qualquer que seja o imprevisto fenômeno do futuro, Jesus jamais será ultrapassado. Seu culto se renovará constantemente, a história de sua vida provocará lágrimas incessantes, seus sofrimentos acalmarão os corações; cada era proclamará que, entre os homens, ninguém nascido de mulher é maior do que Jesus".

J. S. Bonnell

273. JESUS, REI
Hb 4.16; Ap 1.7; 19.16

Jo 18.37; At 1.11;

"Então lhe disse Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (Jo 18.37).

Disse um dia um norte-americano a John Kelman, da Escócia:

Os Estados Unidos precisam de um rei, um monarca absoluto!

Quê?! - exclamou, estupefato o escocês - um rei? Nesta grande democracia! Que quer o senhor dizer?

- Precisamos do Rei Jesus! - respondeu tranqüilamente. De fato carecemos dEle como nosso verdadeiro Rei, mesmo agora que Ele está em Seu reino de glória.

Jesus nasceu para ser Rei. "Para isso vim ao mundo", afirmou Ele. Hoje, Ele deseja reinar no coração dos homens. Seu reino se compõe de todos os que O proclamam Rei e Lhe votam fidelidade. Podemos marcar uma audiência com Ele, junto ao "trono da graça" (Hb 4.16), onde

desabafamos o coração a Ele, em oração.

Um dia, em breve, o Rei Jesus aparecerá nas nuvens do céu. "Tem no seu manto e na sua coxa, um nome escrito: REI DOS REIS e SENHOR DOS SENHORES" (Ap 19.16). Sua vinda será visível: "...todo olho o verá" (Ap 1.7). Sua vinda será pessoal: "Esse Jesus, que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir" (At 1.11). Bendita antecipação! Veremos o Rei Jesus tal qual é, e com Ele reinaremos para sempre.

274. JESUS, SALVADOR

Conta-se que Harriet Beecher Stowe, autora de "A Cabana do Pai Tomás", quando menina, desejava de todo o seu coração ter o perdão de seus pecados, ser uma filha de Deus e fazer a sua vontade. Mas não compreendia como sair do estado de pecadora, sobre o qual repousava a ira de Deus, para tornar-se uma filha sua. Um dia, porém, seu pai, o Pastor Beecher, pregou um sermão sobre Jesus como o amigo que se oferece para salvar todo ser humano. Falou do grande amor em linguagem direta, simples e terna. Harriet, que se achava então com quatorze anos escutou todo o sermão com alegria sempre crescente, e sua alma inteira se encheu de gozo. Decidiu atender à chamada de Jesus tão naturalmente e com tanta alegria como uma ovelha segue seu pastor. Voltou para casa, naquele dia, com um sentimento novo de gozo e paz.

275. JUIZ E AMIGO

O homem assentado no banco dos réus mirava, com interesse, o juiz. Velhas recordações afloravam à sua memória e, de repente, veio a revelação: aquele juiz fora seu companheiro de escola, haviam-se assentado juntos nos bancos escolares, tinham sido bons amigos. No decurso dos anos, os rumos foram diferentes. Sentiu-se confiante: seu velho amigo não o condenaria. Mas, com calma e segurança, o juiz leu a sentença que condenava o réu a pagar multa de alto valor. "Não era possível! Como pôde um amigo fazer tal coisa?" E no coração do réu brotou uma célebre pontinha de amargura contra o mau amigo. Levado para uma sala à parte, ali encontrou o juiz que o esperava sorridente para dizer-lhe: "Sei o que está pensando. Mas compreenda que, como juiz, eu não poderia deixar de condená-lo. Agora, como amigo, quero ajudá-lo. Aqui está o dinheiro para que você pague a multa".

A justiça divina exige a punição, mas o amor divino se manifesta no sangue de Cristo, que purifica de todo pecado.

276. JULGAMENTO - SANGUE DE CRISTO

1 Jo

1.7

Martinho Lutero certa vez sonhou que se achava perante Deus, no Dia do Julgamento. Satanás estava também presente, a fim de acusá-lo. Quando os livros foram abertos, o inimigo apontou muitos e muitos pecados, dos quais ele era de fato culpado. O coração dele se afundou em desespero.

Então lembrou-se da cruz e, virando-se para o diabo, o esmagou com estas palavras: "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1 Jo 1.7).

277. JUVENTUDE - PSICOLOGIA

Quase todos os psicólogos afirmam, em seus estudos sobre a juventude, que o grande problema que ela enfrenta atualmente não é o sexo, é o tédio... Sim, o tédio. Quando houve um tumulto em Hampton Beach, em New Hampshire, Inglaterra, perguntaram aos jovens o que estava errado, e qual o motivo de eles agirem daquela maneira, ao que muitos responderam: "Está tudo uma droga". Uma vida tediosa é uma vida sem propósito, uma vida sem sentido.

Entregue a sua vida a Cristo, e você nunca mais terá um momento sequer de tédio.

278. LUTA - ENTUSIASMO NECESSÁRIO

Após a batalha de Lookout Mountain, quando as tropas federais culminaram a região com irresistível ataque, o Gal. Grant, surpreso, mandou perguntar ao general Wood se ele havia dado ordem para o ataque. A resposta foi negativa. A mesma pergunta foi feita aos generais Hooker e Sheridan, e a resposta repetiu-se. O fato foi que os homens da tropa encheram-se de tal entusiasmo, que se lançaram à luta sem que nada os impedisse. Eles se arrojaram ao combate, num desafio aos perigos e à morte. E, quando a vitória foi ganha, estavam cheios de admiração e de alegria.

Quando a Igreja de Cristo estiver cheia de entusiasmo pela conquista do mundo, irá avante independente de seus líderes terrenos.

J. Wilbur Chapman, "1.000 Evangelistic Illustrations"

279. LUTA - DEVER E CORAGEM

Marcus perguntou a Cominius qual era a posição do inimigo no campo de batalha e onde suas tropas estavam mais aguerridas. Ante as explicações de Cominius, Marcus disse corajosamente: "Peço-lhe, então, como um favor, que me coloque na ala que tenha de enfrentar os inimigos mais fortes".

280. LUTA MORAL

O Dr. Lynn Harold Hough conta que um grupo de pensadores conversava amistosamente, quando um formulou a seguinte pergunta: "Qual é a maior coisa a respeito do homem?"

"Ora, está claro, é sua capacidade de pensar", respondeu o primeiro. "De maneira nenhuma", contestou outro; "para mim é a sua capacidade de decidir; é o poder da vontade." "Ambos estais errados", volveu um terceiro; "a maior coisa do homem é seu poder de sentir; todas as grandes coisas da vida firmam-se fundamentalmente na emoção". "Nenhum de vocês tocou no ponto", dizia a voz do quarto homem; "o que faz a grandeza de um homem é sua capacidade de participar duma luta moral."

Quem estava certo? Não é verdade que há grandes imperativos morais que pervadem nossas vidas e nos fazem mergulhar nas batalhas morais?

Arthur J. Pfohl

281. LUTAS

Ex 3.2

Tal qual o arbusto em chamas de Êxodo 3.2, que não se queimava, a Igreja de Cristo, através dos séculos, teve de enfrentar muitas lutas sem que sofresse destruição ou pudesse ser detida, em sua missão de propagar as Boas Novas.

282. LUTAS DESTA VIDA - "EIS QUE ESTOU CONVOSCO" -

HEROISMO

Um incidente ocorrido no campo de batalha mostrou a coragem e simpatia do rei Vitório Emanuel III, da Itália. Em meio ao fogo da artilharia, um tenente, que caiu mortalmente ferido, gritou a um soldado, e entregou-lhe uma bolsa, para que este a entregasse à sua família. A seguir, ordenou-lhe que fugisse. Contudo, o soldado tentou carregar o oficial para um lugar a salvo. Alguns artilheiros gritaram-lhe: "Salva-te! Salva-te!". Ele, porém, não abandonou o superior. Ouvia, a distância, o motor do carro do rei que se afastava do campo. O jovem esforçava-se ao máximo para levar o corpo do oficial, quando este, não resistindo aos ferimentos, faleceu. O soldado, então, amargurado, lamentou: "Até o rei fugiu!" Nesse momento, uma mão firme tocou-lhe no ombro. Ele voltou-se e, surpreso, reconheceu o rei, que lhe confortou, dizendo: "Meu caro rapaz, o carro se foi, mas o rei ainda está contigo!" E ficaram juntos até ao fim do dia!

283. LUZ

"O Deus de grandes feitos me deu uma tocha para levar. Ergui-a bem alto, acima de mim, no espaço escuro e tenebroso. Imediatamente, com altos "Hosanas!" uma multidão aclamava a luz, e seguia-me, enquanto eu ia levando minha tocha através da noite sem estrelas.

Enlouquecido pelos louvores da massa e inebriado de vaidade, esqueci-me que era a tocha o atrativo de toda aquela gente, e imaginei que me seguiam a mim; lentamente, porém, esmoreceu-me o braço que sustinha o luminoso facho, e os pés cansados foram tropeçando no acidentado caminho.

Caí com a tocha debaixo de mim. Num instante se extinguiu a luz. E eis que da turba saiu um mancebo; com poderoso brado apanhou a tocha fumegante, e de novo a ergueu bem alto; e soprada pelos ventos do céu, ela reacendeu a alma dos homens.

E enquanto eu ali jazia em trevas, os pés da multidão me passaram por cima e prosseguiram avante, numa forte aclamação. Quanto a mim, na escuridão profunda, aprendi esta gloriosa verdade: E à tocha que a turba segue, seja quem for dela o portador."

(Autor desconhecido)

284. LUZ - "BRILHE A VOSSA LUZ"

Mt 5.16

Nos velhos tempos, na Inglaterra, lanternas acesas eram colocadas nas torres das igrejas à noite e, em muitos casos, nas fachadas das residências. O guarda noturno, em sua caminhada pelas ruas, advertia os moradores: "Pendurem suas lanternas". Da mesma maneira, Cristo nos exorta: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens" (Mt 5.16).

285. LUZ - OLHANDO PARA JESUS

- Seu rosto é tão brilhante! - disse uma vez um hindu a um cristão. Que remédio o senhor usa para fazê-lo brilhar assim?
- Não uso remédio algum - respondeu o cristão, estranhando a pergunta.
- Como não! - persistiu o outro. Todos vocês, cristãos, usam esse remédio no rosto. Tenho-o notado, onde quer que encontre cristãos.
O crente pensou um instante e sorriu:
- Vou dizer-lhe qual o remédio que faz nosso rosto brilhar assim: ele vem de olharmos para Jesus.

286. LUZ - PERIGO

Os corpos ali jaziam sobre a areia da praia, impelidos pelas ondas. O desastre ocorrera à noite. O navio singrava águas perigosas, coalhadas de recifes. O faroleiro embriagara-se no dia anterior e não acendera a luz do indispensável farol. E o resultado foi trágico: centenas de mortos. Um poeta, crente e pregador do evangelho, presenciando o quadro doloroso, lembrou-se das palavras do Mestre e escreveu o belo hino:

"Nas tormentas desta vida
Perto está a perdição.
Aos incautos navegantes
Quem trará a salvação?"

Resplandeçam nossas luzes
Através do escuro mar,
Pois nas trevas do pecado
Almas podem naufragar."

287. LUZ - UNIDADE DA IGREJA

Conta William Stidger que, achando-se na Suíça, estava uma tarde sentado no pórtico de um hotel que oferecia belo cenário dos Alpes. De repente, ele ouviu o eco de um sino. Foi-lhe mostrado, então, um alto e majestoso campanário a erguer-se sobre penhascos distantes. O crepúsculo ia-se rapidamente transformando em escuridão; mas ainda não havia luz na igreja. Indagou, pois, ao proprietário do hotel:

- Se eles pretendem ter um culto religioso, por que não há luzes na igreja?

- Ah! - disse o homem - E uma história muito interessante. Dentro de alguns minutos, o senhor verá o povo serpeando pelo caminho em direção ao templo, levando cada um a sua luz. Sabe, o homem que fez doação daquela igreja à comunidade, fê-lo com a condição de que nunca houvesse qualquer luz artificial na igreja. De modo que o costume é que todos levem consigo, quando vão ao culto divino, unta vela acesa.

Não tardou a que Stidger visse as luzinhas vacilantes pelo caminho acima, em direção aos Alpes. Gente de todas as direções ia zigzagueando rumo à casa de culto. A principio, havia apenas uma débil luzinha; depois, o prédio tornou-se cada vez mais iluminado, até que, finalmente, a luz irradiava através dos vitrais coloridos, e todo o edifício resplandecia.

Que apropriada imagem essa dos cristãos, homens e mulheres iluminando todo este escuro mundo! Certamente as trevas cobrem a terra; é densa a escuridão dos povos, mas os cristãos precisam ser luzes nas trevas. E, à medida que, um a um, caminhamos pelo mundo, devemos encher toda a terra com a luz do evangelho de Cristo.

288. LUZ DE CRISTO

Mt 4.16

Sob a fotografia de Peter Milne, pendurada numa igreja descoberta nas pequenas ilhas de Novas Hébridas, lê-se estas palavras: "Quando ele chegou, não havia luz. Quando ele morreu, não havia trevas". Quando Cristo veio ao mundo, não havia luz. Sobre ele (citando Isaías), disse Mateus: "O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz" (Mt 4.16).

289. LUZ DO MUNDO - INFLUÊNCIA

Mt 5.13-

16

Conta-se que durante o almoço num clube, Sir Harry Lauder relatou o incidente seguinte, para ilustrar o poder da influência.

"Certa noite, eu observava um velho acendedor de lampiões a gás, segurando uma tocha colocada em longa vara. Eu não podia ver o velho homem", disse Sir Harry, "estavam completamente tenebrosos os pés dos postes de luz; no entanto, eu sabia onde ele estava pela fileira de luzes que deixava atrás de si."

Não importa muito se o mundo vê ou não o indivíduo como pessoa importante. Porém, é imprescindível que, ao passar ao longo dos caminhos da vida, geralmente escurecidos, cada um de nós seja uma tocha, a fim de transmitir um pouco do espírito iluminador de Cristo. Cristo não só afirma que é a luz do mundo, como também diz a seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo". Sua ordem para nós é: "Assim brilhe também a vossa luz" (Mt 5.16).

Geórgia May Cook (Canadá)

290. MÁRTIR - JOÃO 2 Co 3.18

Mc 3.17; 9.38; 10.35-38; Lc 9.54;

Que epitáfio poderia ter sido gravado nos túmulos dos heróis bíblicos! Abraão era "Amigo de Deus"; Enoque, "O Homem que Andava com Deus"; Davi, "Homem Segundo o Coração de Deus" e Gedeão, o "Varão Valoroso".

Mas o que eu mais cobiçaria seria a honra concedida ao discípulo amado, João. A pena da inspiração descreve-o como "Aquele que mais plenamente refletia a semelhança do Salvador".

João "não possuía por natureza aquela amabilidade de caráter". O apóstolo do amor nem sempre fora bondoso e amável. Era um dos "filhos do trovão" (Mc 3.17). Em seu estado natural possuía, sem dúvida, gênio mau, era impetuoso e dado à crítica. Orgulho e ambição estavam com ele. Cobiçava a mais alta posição no reino de Cristo (Mc 10.35,37). Era presunçoso (Mc 10.38,39), intolerante e impulsivo, acreditava na vingança (Mc 9.38; Lc 9.54).

Nossa vida é moldada pelas pessoas com as quais nos associamos, freqüentemente. Talvez, de maneira inconsciente, as imitamos em muitas coisas. Chegamos mesmo a refletir-lhes o caráter.

"Contemplando... a glória do Senhor, somos transformados" (2 Co

3.18).

291. MÁRTIR - TRILHAS MISSIONÁRIAS NA ÁFRICA

Na África, nos primórdios da obra missionária, certo evangelista vivia só, numa choupana que levantara com as próprias mãos. Os nativos daquela região mostravam hostilidade, e ele esperava um ataque a qualquer momento. Certa manhã, olhando pelas frestas do pau-a-pique, constatou que doze homens, em círculo, se aproximavam da choupana. Vinham munidos de suas armas rústicas e se mostravam dispostos à violência. Num ímpeto, pegou o fuzil e verificou que estava carregado; poderia, com apenas doze balas, liquidar todos e manter-se vivo. Mas orou a Deus e chegou à conclusão de que, se matasse um daqueles nativos, nunca mais admitiriam missionário algum para pregar-lhes o evangelho. Pendurou a arma no gancho e esperou. De repente, veio o assalto. Algumas bordoadas, mais uns lançados e o missionário rendia a alma a Deus. Felizes com a facilidade do sucesso, aqueles homens passaram ao saque. Descobriram, então, a arma carregada e ficaram admirados: "Por que ele não atirou? Teria sido por causa da religião?" Dias depois, dois nativos daquela tribo procuraram a igreja cristã da cidade mais próxima, pedindo que lhes fosse enviado um novo missionário.

292. MÁRTIR - TRILHAS MISSIONÁRIAS NA ÍNDIA

Viveu em Nova Delhi, Índia, um oficial inglês, o coronel Wilayat, que pregava o evangelho ao povo. Um grupo de fanáticos o seqüestrou e exigiu que ele recitasse o credo maometano. Negou-se a fazê-lo e se declarou cristão. Espancado e pisoteado, foi intimado a tornar-se muçulmano. "Jamais! Nunca negarei meu Salvador, o Senhor Jesus Cristo", confirmou veementemente. Pouco depois, o golpe seco da espada assassina eliminava seus sofrimentos e permitia que sua alma subisse para Deus. Mais um mártir do cristianismo.

293. MÁRTIR, SUA FIDELIDADE

Bernard Palissy, nascido em 1510, na França, dedicou-se com todo vigor à preparação de um esmalte para louça, o que só conseguiu depois

de dezesseis anos de duro trabalho com imensos sacrifícios, chegando ao extremo da fome, pois teve de queimar os próprios móveis para aquecer o forno, onde fazia suas experiências.

Chamado a servir no palácio real, ali esteve a serviço dos reis da França por quarenta e cinco anos. Havia sido acusado de heresia, muitos anos antes, por ser protestante; aos sessenta e oito anos voltou ao protestantismo. Desejando evitar que seu grande artista morresse na fogueira, como era a punição da época, o rei Henrique III foi à Bastilha, onde ele estava preso, tentar convencê-lo a retratar-se: "Meu bom homem, serviste a mim e a minha mãe por espaço de quarenta e cinco anos. Não fizemos caso de tua posição religiosa no meio dos incêndios e das matanças. Mas, agora, sinto-me constrangido pelo partido que segues e vejo-me obrigado a abandonar-te às mãos dos teus inimigos; amanhã morrerás queimado". "Senhor", respondeu o invencível ancião, "estou pronto a dar a minha vida pela glória do meu Deus!" Palissy morreu logo depois, na prisão, escapando assim à fogueira (1589 ou 1590).

294. MÁRTIRES

A 28 de março de 1849, quatorze cristãos foram condenados à morte, em Madagascar. Razão: sua fé em Cristo. A execução da pena revestiu-se de aspecto áspero e doloroso. Nas cercanias de Atanarivo, à beira de larga rocha, escancarava-se profundo abismo. Na ponta de uma corda, a vítima era sustida sobre o despenhadeiro, enquanto o executor perguntava: "Renuncia à oração?" Ante o enfático "não!" da valorosa resposta, vinha a ordem final: "Corta!" E mais um crente selava com seu sangue a firmeza de sua fé.

295. MÁRTIRES - OBEDIÊNCIA A DEUS - OBRA DE DEUS

"O Senhor é quem vai adiante de ti: ele será contigo, não te deixará, nem te desampará, não temas, nem te atemorizes" (Dt 31.8).

Ao aproximar-se Martinho Lutero da porta prestes a abrir-se, para dar entrada à presença dos juizes na Dieta de Worms, encontrou-se com o celebrado Jorge de Friendsburgo. Jorge era um velho e corajoso general, que conduzira seus soldados contra os exércitos franceses e os pusera em fuga para o Placento, o que decidiu em alto grau o aprisionamento do rei da França. Este velho general, ao ver Lutero passar, deu-lhe uma palmadinha no ombro, e, meneando a cabeça, disse

bondosamente: "Pobre monge. Vais tomar agora mais nobre posição do que eu ou qualquer outro capitão já tenha tomado na mais sangrenta de nossas batalhas. Mas se tua causa é causa justa e estás certo disto, vai em nome de Deus, e não temas. Deus não te abandonará". Foi realmente um nobre tributo rendido pela coragem da espada à coragem do espírito e do coração.

Necessitamos tanto do valor do espírito como da ação. Pensemos na coragem de Filipe, bispo de Heracléia, o qual, no principio do quarto século, foi arrastado pelos pés através das ruas, cruelmente açoitado, sendo de novo levado à presença do governador que o acusou de "obstinada temeridade em persistir na desobediência ao Decreto Imperial". Ele, porém, respondeu briosamente: "Meu procedimento não é efeito de temeridade, porém procede do amor e respeito que tenho para com Deus, que fez o mundo e há de julgar os vivos e os mortos, e cujos., mandamentos não ousa transgredir. Tenho, até aqui, cumprido meu dever para com os imperadores, e estou sempre disposto a cumprir as ordens justas que deles provêm em harmonia com a doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos manda dar tanto aos Césares como a Deus aquilo que lhes pertence. Sou, porém, obrigado a preferir o céu à terra, e a obedecer primeiramente a Deus, e não aos homens".

Eis a espécie de coragem que necessitamos hoje. Conquanto, maravilhem-nos ante a coragem dos mártires de outrora, e lembremos que é preciso ter tanta ou mais coragem para viver para Deus do que para morrer por Ele.

Que Ele nos ajude a todos a sermos fortes e valorosos, destemidos, sabendo que Deus é conosco.

296. METAS E PODERES DO CRISTIANISMO

Perguntei, certa vez, ao Prof. Harnack qual era a solução cristã de determinada questão. Respondeu-me o mestre: "O cristianismo não dá soluções; oferece uma meta e transmite o poder para se chegar a ela". Tinha razão o professor. O movimento cristão consiste de ambas as partes: a meta mais gloriosa apresentada à humanidade, que é o reino de Deus, um reino no qual não háverá mais pobres, nem classes, nem enfermidades, nem pecados, um Reino que será, de fato, o ano agradável do Senhor, uma reconstrução mundial; e o poder para alcançar essa meta gloriosa, que são os recursos do Espírito de Deus.

Stanley Jones

297. MINISTÉRIO

Jo 21.15-17

Anos atrás, numa distante terra missionária, seis meninos nus brincavam na rua suja de uma aldeia. Sem qualquer educação ou boa criação doméstica, nada haviam recebido que lhes proporcionasse um fundamento para o serviço do Senhor. Eram "apenas seis menininhos selvagens". Deus, porém, tinha os olhos naquelas terras, e reservara-lhes uma obra. Mandou um missionário à aldeia deles, e, pouco tempo depois, encontravam-se em uma escola cristã. Que mudança ocorreu em suas vidas! Ficaram limpos por dentro e por fora. Hoje, em virtude de alguém ter dado ouvidos à ordem do Mestre: "Apascenta os meus cordeiros", existem seis bravos obreiros de Deus naquela terra missionária.

Em suas três ordenanças a Pedro, Jesus empregou duas palavras diferentes para "apascenta". Uma significa exclusivamente alimentar, mas, no versículo 16, "apascenta" inclui o sentido mais geral de "cuidar", "velar" ou "pastorear". Jesus quer que não só "apascentemos" espiritualmente os meninos e meninas, mas quer que os "pastoreemos", conservando-lhes os pés juvenis nas veredas da justiça.

298. MISSÕES

Rm 8.26-28

No começo do século XIX, o continente africano estava, inconscientemente, sendo testemunha de um grande evento. Os colonizadores estavam abrindo caminho através de uma grande extensão de terras incultas. Entre eles estava Paulo Kruger, um menino de dez anos, que veio a ser presidente do Transvaal. A expedição invasora defrontou-se com uma tribo selvagem. Na hora do combate, um escravo nativo de nome Magata escapou e fugiu para a região Sul, onde encontrou um missionário cristão.

Magata recebeu forte influência deste homem verdadeiramente cristão, e manifestou o desejo de voltar ao Transvaal, a fim de pregar o evangelho para o seu povo. Contudo, ao chegar à província, foi atado a uma carroça, açoitado e expulso da região.

Em suas peregrinações, ouviu a respeito do presidente da república, Paulo Kruger que aos dez anos de idade ali chegara com os colonizadores.

Magata escreveu uma carta ao presidente, que lhe concedeu um

santuário em Transvaal. Muito feliz, Magata voltou e estabeleceu a primeira sociedade, que, desde o seu começo humilde, grandes coisas tem realizado com a ajuda de Deus.

M. H. Eddy (África do Sul)

299. MISSÕES - TRILHAS MISSIONÁRIAS NA INDIA

O Dr. Pennell, médico missionário na Índia, conta um episódio interessante da obra de evangelização desse povo.

Em missão diplomática, um oficial inglês se dirigia ao Afeganistão, quando foi aprisionado. Após seis meses de cárcere, finalmente, foi decapitado por recusar o maometismo. Seu diário foi enviado às mãos da solícita e carinhosa irmã, que leu todas as páginas com o coração torturado. Mas o amor de Cristo dominou seu coração impedindo que ela odiasse os assassinos do irmão. Sua reação foi diferente.

No hospital dirigido pelo Dr. Pennell, na fronteira afegã, os enfermos passaram a usar uma cama doada e mantida pela irmã do oficial inglês. Apesar da costumeira rebeldia dos pacientes, ao saberem da origem da cama, reagiram de modo favorável ao cristianismo, que produz tal espírito perdoador. Por causa daquela cama, inúmeras almas já foram conquistadas para Cristo, confirmando a palavra do apóstolo Paulo: "O amor jamais acaba".

300. MISSOES - TRILHAS MISSIONARIAS DE LIVINGSTONE

O almirante Nelson, na batalha de Aboukir, com as balas silvando ao seu redor, no convés do navio, exclamou: "Este é um duro mister e pode ser a última coisa que cada um de nós tenha a fazer neste mundo". Sim! A morte estava ceifando vidas! "Mas", concluiu o grande marinheiro, "eu não trocaria este lugar por nenhum outro no mundo!" Era o mesmo que sentia David Livingstone quando se referia às suas lutas na África: "Jamais fiz qualquer sacrifício em minha vida!" O que este homem fazia no continente negro era feito com satisfação: levava Cristo aos que dEle necessitavam.

301. MISSÕES - TRILHAS MISSIONÁRIAS DE WESLEY

John Wesley preparava-se para seguir com destino à Georgia, como missionário entre os índios, quando um descrente tentou dissuadi-lo:

- Mas, que é isso? Missionário entre selvagens? Um novo cavaleiro andante? Como foi que o quixotismo entrou em sua inteligente cabeça? Com todos os dons que Deus lhe deu, faria melhor figura aqui mesmo, sem necessidade de sair a combater moinhos de vento.

Calmo, porém seguro de si mesmo, Wesley respondeu:

- Amigo, se a Bíblia não for verdadeira, eu sou realmente o louco de sua criação; mas se ela é de Deus, então eu sou o homem de mente mais sã que possa existir. Não está escrito que todo aquele que tiver deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa do Seu nome, receberá muitas vezes mais, e herdará a vida eterna?

302. MISSÕES E DOENÇA

A doença do sono assolava certa região africana; por isso não havia pregadores do evangelho. Uma jovem muganda, chamada Bakeri, vendo que aquele povo estava morrendo sem Cristo, ofereceu-se para ensinar às mulheres e crianças, já que ela amava e conhecia o Salvador. Durante longos e afanosos meses, andou por toda parte, falando do amor de Cristo. Todavia, a jovem pregadora veio a adoecer e o mal diagnosticado era a doença do sono. No hospital, enquanto a doença a consumia lentamente, continuou a obra de evangelização. Soube aproveitar seus últimos dias, e sem lamentos, serviu ao seu Senhor e ao seu povo enquanto pôde.

303. MISSÕES: "IDE E PREGAI O EVANGELHO"

At 13.1-5

Certo dia, ao romper da manhã, eu estava nas costas da Fenícia e observava um aeroplano levantar vôo. A bordo daquela aeronave, estava o evangelista que havia trazido às congregações daquelas terras bíblicas a mensagem viva do evangelho. Duas horas depois, estaria ele em outro país, onde igualmente entregaria a preciosa mensagem.

Quando o aeroplano sumiu-se no horizonte sob o céu de cristal que cobria o Mediterrâneo, lembrei-me de Paulo e Barnabé que, séculos atrás, partiram daquela mesma baía. Embarcaram para navegar por semanas e semanas e visavam chegar às terras pagãs, onde havia pontes para o cristianismo. Não tinham juntas de missões para sustentá-los, nem levavam nos bolsos cheques de turismo. A falta destas coisas tão

convenientes não os impediu de empreenderem a viagem.

No mundo moderno, muitas são as oportunidades, conveniências e estímulos para aqueles que querem ser testemunhas da graça salvadora de nosso Senhor. A necessidade maior é que sejamos testemunhas de Cristo.

P. C. Krikorian (Líbano)

304. MORTE - SACRIFÍCIO - VIDA

"Disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa na arca, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração" (Gn 7.1).

Em junho de 1770, Porto do Príncipe, capital do Haiti, foi destruído por um terremoto. Em certa casa, a fiel serva correu para salvar a criança do seu patrão. Enquanto as paredes ruíam, ela agarrou nos braços a criança, e o telhado se abateu sobre ela. Os destroços atingiram de cheio a serva fiel, mas o bebê escapou ileso. O corpo curvado da nobre mulher protegeu o infante, mas com o sacrifício de sua própria vida. Sua morte foi a salvação do pequenino ser que se achava aos seus cuidados. Ela morreu a fim de que a criança vivesse. Igualmente, na morte sacrificial de Cristo nossas vidas são salvas.

305. MUNDO SEM CRISTO - TRANSFORMAÇÃO

A resposta correta à insolente pergunta de Caim - "Acaso sou eu tutor de meu irmão?" - seria um muito positivo "Sim!" Indubitavelmente, somos guardadores de nossos irmãos. Temos responsabilidade para com todos os que entram em contato conosco.

Certo comerciante conservava, na parede de seu escritório, três mapas. "Antes de eu aceitar Cristo", explicou ele, "como negociante de imóveis, eu tinha este mapa de várias subdivisões sempre à minha frente. Só pensava em propriedades. Então, me tornei crente, e pendurei outro mapa. Este segundo mapa é de meu país e meu estado, e sempre me lembra o dever que tenho para com a minha comunidade e os habitantes de minha terra. Então, comecei a pensar em obrigações mais vastas - o campo mundial - e pendurei um terceiro mapa: o mapa mundi. Este mapa abrange os outros dois. Ele sempre me lembra que sou guardador de meus irmãos em todo o mundo."

306. NATAL

Conta-se de dois peregrinos que decidiram visitar a imortal cidade de Belém, por ocasião das celebrações do Natal. Partiram muitos meses antes, de modo que a chegada coincidiu com as festas natalinas.

Um deles só pensava na viagem, na chegada a Jerusalém, a Belém e demais cidades e lugares santos, marcados por milênios de grandiosa história, o berço do Cristianismo. E, nesse espírito, fez sua peregrinação: em demanda dos santos lugares, não parou em outros lugares; nada viu na viagem longa e demorada, só lhe interessava chegar. O outro, à medida que caminhava e percorria as estradas, ia observando os lugares por onde passava. Quando descobria alguma necessidade, algum problema a resolver, demorava-se ali e ajudava a resolver o problema e a atender à necessidade. Por isso, pobre dele, jamais chegou a Belém para participar dos festejos natalinos, no mesmo lugar onde Jesus nasceu há dois mil anos.

No entanto, dos dois, foi o segundo quem realmente festejou o Natal de forma apropriada. O primeiro só viu a festa, só a teve no dia de Natal; o segundo, embora não visse os acontecimentos de Belém, participou integralmente e durante toda a viagem do verdadeiro espírito de Natal. E, enquanto o outro viveu aqueles dias só para si, este viveu a viagem inteira para os outros, dando-se e proporcionando a muitos a felicidade do amor que nasce também em Belém, na pessoa daquele menino querido.

307. NOVO NASCIMENTO - PODER - REGENERAÇÃO DO EVANGELHO - SATISFAÇÃO EM CRISTO

Ap 21.1-5

"Sahib, este é o dia mais feliz da minha vida!", exclamou Lachman. "Quando aceitei Jesus Cristo como meu Salvador, uma grande luz iluminou meu coração e o fez puro e, então, eu vi quão fraco eu era em adorar Kali Mata (Mãe Preta), e roubar, e matar."

O autor destas palavras pertencia a uma quadrilha de assaltantes, que por muitos anos assolava os viajantes, atacando-os e roubando-lhes tudo que possuíam. Invocavam as bênçãos da sanguissedenta deusa Kali, e dividiam os lucros com os seus sacerdotes. Mas chegou o dia em que Lachman ouviu o evangelho de Jesus Cristo, cuja mensagem de amor e perdão o fez uma nova criatura, estimada e apreciada por todos.

Nesta ocasião, seu único filho, um esbelto rapaz de quinze anos, acabara de fazer a sua profissão de fé, na Igreja de Cristo. O grupo de cristãos da vila ergueu sua voz num cântico alegre, dizendo: "Jisu Masih ki jai", que significa "vitória por Jesus Cristo".

Theodoro C. Badley (Índia)

308. OBRA DE CRISTO - SUA MAIOR OBRA

Jesus trabalhou durante toda a sua vida. Mas o maior trabalho que ele realizou não foi o da carpintaria, nem o milagre da festa em Caná, quando transformou a água em vinho. Seu maior trabalho não foi curar os cegos e surdos, dar voz aos mudos, nem tão pouco ressuscitar os mortos. Seu maior trabalho não foi ensinar sobre a sua autoridade, ou denunciar a hipocrisia dos fariseus. Seu maior trabalho não foi o grande programa ético que apresentou à humanidade, o fundamento da cultura ocidental. O maior trabalho de Cristo foi realizado nas três horas sofridas que passou no Calvário, ao morrer por nós.

Billy Graham

309. OFERTA - SACRIFÍCIO - TRILHAS MISSIONÁRIAS Rm 12.10-16

Em certa igreja na França, um missionário falou a respeito da sua obra e apelou à congregação para um auxílio financeiro. Não houve manifestação de interesse, exceto da parte de uma menina aleijada, que usava muletas. Como não tinha dinheiro, colocou nas salvas o seu único tesouro, suas muletas. Quando o ecônomo apresentou aquela oferta, todos no recinto ficaram comovidos e envergonhados. Alguém sugeriu que fosse tomada nova coleta. Agora, muitos deram com abundância, porque viram o sacrifício que a menina pobre estava disposta a fazer.

Em seguida, uma senhora rica resgatou as muletas com uma boa oferta, e as restituiu à menina aleijada.

Nós exercemos influência sobre o nosso próximo, que pode ser para o bem ou para o mal. Deus nos deu talentos e poderes espirituais. Ele espera que como seus discípulos, sejamos exemplos vivos. Deste modo, outros são inspirados a segui-lo, vendo nosso amor, nossa alegria, nossa fé, nossa paz e paciência.

Ruth Luchsinger (Suíça)

310. OPORTUNIDADE - SERVIÇO

"Tenha prontas suas ferramentas; Deus apresentará o serviço oportunamente."

Charles Kingsley

311. ORAÇÃO **SI 118.7**

Nas fronteiras do Texas, um rapaz de catorze anos foi levado cativo por um grupo de índios hostis. Com frio e machucado, obrigaram-no a marchar descalço pela neve, durante muitos dias, numa região desolada e pedregosa. Numa ocasião, o menino foi forçado a caminhar entre duas filas de índios que estavam disputando um cavalo roubado.

"Eu tinha de ir com toda seriedade", disse ele posteriormente, descrevendo o incidente. "Enquanto as flechas voavam densas e rápidas, sibilando ao meu ouvido de todos os lados, tive de fazer o trajeto cinco ou seis vezes. Todavia, nenhuma seta me tocou a mim ou a meu cavalo. Estou certo de que o Senhor estava ao meu lado e me livrou.

Depois de várias semanas de tão probantes experiências, o jovem cristão sentiu grande desejo de rogar a Deus libertação. Uma noite, rodeado por vários selváticos captores, Oloe Nystell caiu de joelhos em oração. Olhos e mãos erguidos para o Céu, o perturbado jovem desabafou o coração a Deus, clamando por socorro.

Enquanto Oloe orava, uma sombra passou por sobre ele, e uma voz lhe disse no coração: "Acalma-te. Não temas. Serás livrado". Pouco depois, sua oração foi atendida. Veio o livramento.

Feliz é aquele que sente a presença do Senhor ao seu lado. Tal conhecimento lança fora o temor. Invocando o Senhor na aflição, com perfeita confiança, diremos com o salmista, na hora da necessidade: "O Senhor está comigo: não temerei. Que me poderá fazer o homem?" (SI 118.7).

A nós cabe a escolha dos lados. O Senhor só estará do nosso lado, se escolhermos primeiro estar do lado dEle.

312. ORAÇÃO **Mt 4.12-17**

Em uma cabana nas montanhas da Suíça, morava uma família feliz: um casal e sete filhos. A vida era difícil para eles, havendo o perigo constante de avalanches destruidoras. Mas todos confiavam em Deus.

Certo dia, uma grande avalanche de neve cobriu a casa e sepultou os

pais e as crianças. Em vez de se deixarem dominar pelo desespero, eles oraram a Deus para ajudá-los e livrá-los, se fosse sua vontade. Depois de cinco dias de trevas, a família aprisionada notou um pequeno ponto de claridade na janela. A luz está aparecendo", gritaram todos. Para libertá-los, os bravos soldados suíços tinham cavado dia e noite.

Graças a Jesus o povo que jazia em trevas viu uma grande Luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz. Quando Jesus penetra nas trevas de nossa alma, estamos seguros e não carecemos temer o perigo e a morte. Para garantir nossa segurança espiritual, precisamos abrir nossos corações para que sua luz possa entrar.

Ruth Luchsnger (Suíça)

313. ORAÇÃO **Jo 6.37**

Anos atrás, o imperador da Etiópia costumava dar audiências às portas do palácio, durante alguns dias, previamente determinados. Grandes multidões se reuniam naqueles dias para apresentar os seus problemas ao monarca pessoalmente; de outra forma, suas questões eram tratadas por juizes regularmente indicados. Contudo, nesses dias especiais, eles podiam apresentar-se diretamente ao imperador. Mesmo que o monarca não lhes pudesse conceder tudo que pediam, ouvia-os pacientemente, e fazia por eles o que lhe parecia justo e direito. Por isso o povo amava seu rei e nele confiava.

Nosso Pai celeste nos assegura que há de nos escutar individualmente. Jesus prometeu: "O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (Jo 6.37).

314. ORAÇÃO

1 Ts

1.17

Em Gangtok, Sikkim, no alto Himalaia, às bordas do Tibete, avistei algumas bandeiras budistas de oração, adornando o palácio do Marajá. Em cada um dos milhares de pequeninos papéis multicoloridos, achavam-se escritas orações budistas. O contínuo movimento das bandeiras, indicava que o adepto devia orar continuamente sem emitir uma só palavra.

Observei os devotos hindus, orando por longos períodos de tempo,

segurando suas contas (espécie de rosários). Repetiam muitas vezes o nome de sua divindade, enquanto passavam as contas ao longo do cordão.

Se uma pessoa que não conhece o Deus vivo passa horas a buscar contato com o desconhecido, não devemos nós passar muito mais tempo em oração a nosso Pai celeste, que "está desejoso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos?"

315. ORAÇÃO - DEUS PROVÊ AS NECESSIDADES **Mc 6.37,44**

Durante Seu ministério terrestre, Jesus concedeu paz às cansadas almas humanas. "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou", afirmou o Salvador (Jo 11.27). Através dos séculos, a paz de Cristo, qual rio de águas vivificantes, tem manado para a vida de incontáveis pessoas salvas do pecado.

Chegou essa paz, certo dia, a um peregrino hindu, quando este lia um folheto evangélico sob o título: Como Alcançar um Coração Puro. "Afim", disse ele a seu companheiro de viagem no trem, "encontrei em Cristo o que há muitos anos, em vão, tenho procurado em santuários e em boas obras." Ainda hoje, as palavras de Cristo incutem paz aos corações turbados, como o faziam dois mil anos atrás.

"Dai-lhe vós mesmos de comer" (Mc 6.37), instruiu Jesus aos discípulos, quando a multidão faminta O comprimia. E "os que comeram dos pães eram quase cinco mil homens" (v.44).

Certa viúva chegara ao final de seus poucos recursos. Quando inclinou a fronte, junto à mesa do jantar, não o fez para agradecer o pão, mas para pedir ao providente Cristo que lhe enviasse alimento. Estava ainda orando, quando uma vizinha chegou á porta segurando uma porção de alimentos para a família necessitada. Observamos assim, que o poder de Cristo para prover, não diminui através dos tempos.

316. ORAÇÃO - DEUS RESPONDE

Tg

5.11-16

Percorrendo um hospital numa cidade em que era pastor, vi através de uma porta aberta, um proeminente cidadão daquela comunidade deitado num leito. Entrei no quarto e falei com ele.

"Alguém lhe avisou que eu estava aqui?", perguntou ele. "Não", disse eu. "Graças a Deus. Agora sei que ele o enviou aqui em resposta à minha oração. Dentro de uma hora serei submetido a uma séria operação. Como não sou membro de nenhuma igreja, pedi a Deus que me mandasse um ministro para orar comigo, antes de eu ser operado. O senhor é a resposta à minha oração."

Orei, então, com o homem, recomendando-o aos cuidados de Deus e pedindo orientação e sabedoria para os médicos e enfermeiros que iriam atendê-lo na operação. Mais tarde, ele me disse que entrara na sala de operações repetindo a oração que eu fizera com ele, momentos antes. Durante sua convalescença e depois de curado, ele se regozijava em testemunhar perante os amigos e visitantes que ele era um exemplo vivo de resposta à oração.

George W. Moore (Ontário, Canadá)

317. ORAÇÃO - LUTERO

"Portanto deixemos que a oração seja nossa primeira atividade logo de manhã, e a última ao findar o dia. Evitemos diligentemente o falso e enganoso pensamento que diz: Espera um pouco, logo mais orarei uma hora inteira; mas, agora, tenho isto e aquilo para fazer. Com tais pensamentos troca-se a oração pelos negócios, de tal maneira que se acaba por não orar o dia inteiro..."

Martinho Lutero

318. ORAÇÃO - PASTEUR

Conta-se que, certa vez, um dos discípulos de Louis Pasteur entrou em seu laboratório para perguntar algo ao mestre. Pasteur estava examinando um espécime com o microscópio. Sem poder ver o microscópio, o estudante pensou que, pela posição da cabeça encurvada, Pasteur estivesse orando e, ia retirar-se, quando o cientista levantou a cabeça e olhou para o rapaz, que lhe disse: "Desculpe, professor, pensei que o senhor estivesse orando". E Pasteur respondeu convictamente: "E eu estava..." Quem descobre uma lei da natureza, descobre um hábito de Deus. O que se submete a alguma lei física, moral ou espiritual está obedecendo a Deus.

Roy Smith

319. ORAÇÃO - PEDIDOS - PERSISTÊNCIA NA ORAÇÃO Lc

18.1-8

Certo pai estava lendo no seu gabinete, acompanhado de seu filho pequeno, que brincava no soalho com blocos de madeira.

De repente, o menino disse: "Papai, eu quero água", e continuou brincando com os blocos, da mesma forma que o pai continuou lendo. Dai a pouco, o pequeno disse outra vez: "Papai, eu quero água." Mas continuou entretido com seus blocos e o pai, com a leitura.

Finalmente, o menino levantou-se, tocou o joelho de seu pai e pediu: "Papai, eu quero mesmo um copo d'água". O menino chegara ao ponto de expressar o seu desejo com as mãos e, naturalmente, ganhou o que queria.

Se em nossos pedidos ao Pai celeste, tivermos uma atitude displicente, por que haverá Ele de nos responder? Tantas vezes estamos tão entretidos em nossos prazeres, nosso negócios e em coisas de somenos importância, que nossos pedidos são fracos. Mas, quando estamos em tal necessidade que não propomos outros interesses e buscamos a Deus com afincamento e transformamos em ação nossa prece, Deus sabe que estamos preparados para a resposta.

S. A. Fowler (Nebraska, E.U.A.)

320. ORAÇÃO - PERSEVERANÇA NA ORAÇÃO

Dn 6.10

Era tempo de guerra. Aprisionaram um soldado que regressara ao acampamento, vindo de uma mata próxima. Suspeito de estar mantendo contato com o inimigo, foi levado à presença do comandante.

- Que estava fazendo naquela mata, àquela hora da noite? - perguntou o oficial.

- Fui ali para orar por mim - respondeu o jovem.

Não convencido, o comandante ordenou desprezivamente que o jovem se ajoelhasse e orasse.

- Se tens hábito de orar tanto por auxílio, faça-o agora.

Compreendendo que a acusação de traição poderia significar morte, o jovem caiu de joelhos, e desabafou o coração a Deus. Foi patente, em vista de sua fervorosa conversa com o Senhor, que esta não era uma nova experiência em sua vida. Ao soltar ele as últimas palavras e abrir os olhos, viu uma nova expressão da fisionomia do comandante.

- Ergue-te - disse simplesmente o oficial - podes ir embora. Creio no

que disseste. Do contrário, não poderias fazê-lo tão bem, agora. A firmeza na oração prevalece com Deus e dá poder à nossa vida, a qual triunfa com os que nos rodeiam. Daniel "três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante de seu Deus" (Dn 6.10). O Senhor honra Seu fiel servo e atende às petições fervo rosas.

321. ORAÇÃO - PETIÇÃO

Conta-se a história de um homem que fazia sua primeira grande viagem de navio. Os passageiros logo notaram que ele não aparecia às refeições, ao passo que alguns o viram, diversas vezes comendo bolachas. Só no último dia é que o viajante soube que, ao comprar o bilhete de viagem, tinha direito a todas as refeições. Ele estivera comendo bolachas para economizar, quando, o tempo todo, poderia ter usufruído das opulentas refeições, juntamente com os outros passageiros. Era necessário apenas pedir o alimento. Ele deixou de comer porque deixou de pedir. Muitos cristãos são como esse homem a bordo do navio. O apóstolo Tiago diz: "Não tendes, porque não pedis", e de outras vezes não recebemos porque "pedimos mal" (Tg 4.2,3).

322. ORAÇÃO - REFÚGIO

SI

91.1

Durante dois anos eu passava, todos os dias por uma rodovia movimentadíssima, que cortava o atalho de um bosque bastante convidativo. Todas as vezes que passava por aquele lugar, dizia para mim mesmo: "Qualquer dia sairei desta estrada e irei ao bosque pelo atalho, em busca de beleza, quietude e descanso".

Entretanto, dois anos decorreram antes que eu cedesse ao desejo de meu coração. Um dia, sobrecarregado de cuidados, atribulado e acrescentando à ansiedade a opressão de um insuportável calor, sai da rodovia movimentada e entrei na pequena estrada toda arborizada e tranqüilizante. A beleza aquietou-me e a paz transformou-se em bálsamo para meu espírito.

Tal como o atalho silencioso do bosque foi para mim, naquele dia, o caminho da prece pode ser para os peregrinos cansados da estrada da vida. A oração é um retiro silencioso onde, pelo arrependimento e disciplina do espírito em comunhão com Deus, recuperamos um verdadeiro

sentido dos valores e recebemos o bálsamo reparador da fé silenciosa.

Albert N. Holmes (Canadá)

323. ORAÇÃO - PROBLEMAS - RESPOSTA

Orar é dialogar face a face com Deus. Milhares de pessoas só oram quando estão em tensão ou perigo, dominadas pela incerteza. Já estive em aviões em que o motor parou, e os passageiros começaram a orar. Conversei com sol-dados que me disseram que nunca oraram, senão enquanto estiveram sob o fogo cerrado na batalha. Parece que é instintivo no homem orar nas horas de problema. Um cristianismo que não atinge a nossa vida comum jamais mudará o mundo. Desenvolva o poder da oração. Um homem tem mais poder quando está em oração, do que quando está atrás de um poderoso canhão. Uma nação tem mais poder quando se une em oração sincera a Deus, do que quando seus recursos se reduzem a armas de guerras. As respostas a todos os nossos problemas podem ser obtidas do contato com o Deus Todo-poderoso.

324. ORAÇÃO - PROTEÇÃO DO PAI CELESTIAL

Mt

27.46

Um dia, na Coreia, o esquadrão no qual eu estava recebeu ordem de guardar o flanco do nosso corpo de abastecimento. Para nos posicionarmos, tivemos de vadear uma corrente d'água, que estava caudalosa e profunda por causa das chuvas. Fiquei completamente encharcado e tinha nas costas a mochila pesada. Após atravessar o córrego, devíamos subir uma montanha bastante íngreme. Cerca de 200 metros desta marcha penosa foram bastantes para que todos os homens se sentissem cansados e sem fôlego. Cada passo era para nós uma tortura.

Comecei a maldizer o dia em que eu soube da existência da Coreia, quando, de repente, me vieram à mente as palavras de Jesus: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Enquanto paramos um momento para respirar, fiz uma breve oração e as coisas mudaram rapidamente de aspecto. Completei o resto da caminhada facilmente, como se Deus me conduzisse pela mão, o que de fato ele fez, desde o momento em que, reconhecendo minha necessidade, lembrei-me de pedir a sua proteção.

L. C. Holmes (Arkansas)

325. ORAÇÃO - PROVAÇÃO **SI 91.7**

Em maio de 1962, no Japão, ocorreu um terrível desastre de trem. Cerca de cento e cinqüenta pessoas morreram. Minha mãe telefonou-me para dizer que meu irmão estava num dos vagões destruídos.

Antes que ela me desse quaisquer detalhes, minha mente retornou veloz, a fim de recapitular uma conversa que eu tivera com ele, alguns dias antes. Embora tivesse professado sua fé há alguns meses, expressando desejo de tornar-se um cristão, dissera-me naquele dia que não acreditava na Bíblia, e nem sentia certeza da vida eterna em Cristo.

Mamãe continuou, e disse que todos os passageiros em volta de meu irmão foram mortos, mas que ele tivera somente um pequeno ferimento num dedo.

Quando vi meu irmão depois da tragédia, ele manifestou a crença de que fora protegido por nossas orações. Compreendera a terrível incerteza da vida e a necessidade de confiar na vida eterna que Cristo nos oferece de graça.

Norikonseo (Japão)

326. ORAÇÃO - TEMPESTADE **8.22-25**

Lc

Furiosas ondas batiam contra o pequeno barco, no qual alguns refugiados tentavam alcançar as águas suecas. A tempestade desceu rápida e inesperadamente sobre eles. E, para aliviar o peso do barco, jogaram ao mar tudo o que puderam. A qualquer minuto, a embarcação poderia virar e todos seriam atirados nas profundas e agitadas águas do oceano.

"Irmã Eva, ore por nós", gritaram os refugiados. Sabiam que ela era cristã e queriam que orasse. Enquanto ela orava, renovaram-se as energias e esperanças dos refugiados.

A tempestade foi passando. O barco, rumo a uma terra de liberdade e paz, movia-se, finalmente, atrás das ilhas e esconderijos. Todos estavam convencidos de que Deus havia lhes segurado com força as mãos, ajudando-os e abençoando-os.

E. During (Suécia)

327. ORAÇÃO E CONFIANÇA NO DEUS VERDADEIRO 1 **10.13-17**

Co

Na Baía das Ilhas, centro histórico da Nova Zelândia, há um promontório chamado Ponta Tepeka. Na língua maori, ele é chamado "a porta que devora orações". Os antigos marinheiros maoris temiam este cabo devido às suas perigosas correntes cruzadas, seus ventos contrários e suas rochas ocultas. Cada viagem de canoa era precedida por uma oração aos deuses.

Os marinheiros maoris tinham fé nos sacerdotes que procuravam evitar o perigo. Nós, cristãos, recorremos ao verdadeiro Deus. Jesus nos ensina a orar: "Não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal".

Nosso Deus conhece nossas necessidades. Quando abrimos nossos corações, expressando nossas necessidades a ele, encontramos a resposta às nossas orações, em paz e confiança sempre crescentes, e em nosso desenvolvimento na semelhança com Cristo. Pela presença de seu espírito, ele nos fortalece de tal maneira que nós não caímos em tentação, mas somos libertos do mal.

George I. Laursen (Nova Zelândia)

328. ORAÇÃO PELA CONVERSÃO DE ALGUÉM - TESTEMUNHO DE UMA CRIANÇA

Lc 18

Nas planícies do Oeste dos Estados Unidos, vivia um mineiro doente. Muito cedo na vida passara ele o desgosto de perder a esposa e a primeira filha. Tornou-se um revoltado. Enquanto estava doente, uma senhora crente administrava-lhe os cuidados de enfermeira e orava por ele. Uma noite, a filhi-nha desta senhora lhe disse:

- Mamãe, tu não oraste por aquele homem hoje; já desanimaste?

- Creio que sim - responde a mãe.

- E Deus já desanimou, também?

- Creio que não - respondeu a mãe.

- Mamãe, é justo que nós desanimemos, enquanto Deus não desanima? - inquiriu a criança.

Naquela noite, orou novamente a mãe pelo homem, endurecido na sua obstinação. No dia seguinte ela levou consigo a filhinha para visitar o enfermo. Chegando lá, a criança começou a conversar com ele e lhe disse:

- O senhor já teve uma filhinha, não é verdade? Deus a levou para o céu, mas o senhor vai se encontrar com ela lá.

- Não, não creio que vá, pois sou um homem mau - replicou ele.

- Mas Jesus veio a este mundo para fazê-lo um homem bom - acrescen-

tou a criança, arguta e crente.

E foi através daquela criança de fé que o homem obcecado se converteu.

F. S. Eitelgeorge (Missouri, E.U.A.)

329. ORAÇÃO ATRAVÉS DO ESPÍRITO

Rm 8.26

"Também o Espírito nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Rm 8.26).

John Knox, reformador escocês e um dos fundadores do presbiterianismo, sentindo uma enorme preocupação por seu país, orou: "Dá-me a Escócia, senão eu morro!" Seu esforço desmedido foi coroado com um renascimento espiritual em sua terra. Isto é orar no Espírito. E manifestar uma profunda preocupação espiritual pelos outros, instilada pelo Espírito de Deus. Este tipo de oração pode atravessar os oceanos, ultrapassar os desertos escaldantes, saltar montanhas, vencer florestas e levar o poder redentor e confortador do evangelho ao objeto da oração. O fato de que o Espírito mesmo intercede indica que diante de Deus ele realmente advoga e roga por nós com gemidos inexprimíveis. Deste modo, nos tornamos colaboradores, parceiros de Deus. Nossas vidas erguem-se do baixo plano do egoísmo, para o elevado plano da criatividade com Deus. John Knox trabalhou, e a Igreja na Escócia experimentou uma nova vida.

330. ORAÇÃO PELOS INIMIGOS

"Sei que minha mãe vivia perto de Deus", escreve Madame Chiang Kai Shek no 'World Outlook'. "Quando pedíamos a opinião dela sobre qualquer coisa, dizia: 'Preciso consultar Deus primeiro'. E consultar Deus não significava para ela somente gastar uns cinco minutos para pedir que Deus abençoasse a filha e concedesse o pedido. Ela esperava até que pudesse sentir a direção de Deus."

331. ORAÇÃO DE JOELHOS - PROVAÇÕES

Há alguns anos, uma caravana de turistas ia subindo as encostas geladas

das montanhas do Oeste dos Estados Unidos. De repente, viram-se em perigo, em virtude de um violento pé-de-vento que varria o costado da montanha. O guia imediatamente gritou-lhes: "Ajoelhai-vos. Só haverá salvação para os que se ajoelharem". Era a voz da experiência, pois ele estava habituado a cruzar aqueles caminhos das montanhas íngremes e geladas, durante muitos anos, e sabia qual era o único meio de se salvarem.

Assim é a vida. Tempestades nos colhem, às vezes inesperadamente, e nos ameaçam de um desastre espiritual. Tentações, tristezas, infelicidades, receios, fracassos, nos encontram às vezes desprevenidos para enfrentá-los. As violências e os empurrões da vida às vezes nos suplantam, porque por nós mesmos somos os incapazes de vencê-los.

E em tais ocasiões que as palavras do Mestre: "Ajoelhai-vos" têm especial significação. Precisamos do auxílio e da orientação de Deus. Os séculos têm provado que podemos trilhar os caminhos da vida com mais segurança, se dobrarmos os joelhos.

Harold Garnet Black (Califórnia, E.U.A.)

332. ORAÇÃO DE UM MENINO - TESTEMUNHO

"Conta-se que certo menino inglês orava por um amigo, chofer de táxi. Um dia, este homem subia silenciosamente a escada do quarto do seu amiguinho quando, ao abrir a porta, escutou estas palavras:

- Oh, Pai, não o deixe nunca mais ficar embriagado. Ele é amável e bondoso e eu o amo.

O homem entrou e, ajoelhando-se também ao lado da cama, perguntou:

- Estavas orando por um moleque tal como eu?

- Sim - respondeu o menino - mas o senhor não é um moleque.

E jamais aquele homem se esqueceu daquela noite e daquela oração. Guiando o seu táxi pelas ruas agitadas da cidade, ouvia constantemente o res-soar daquelas palavras cheias de amor, daquela oração que o transformou."

333. ORAÇÃO MODELO

Lc

11.1-4

A filha de um ateu, que dizia não ter qualquer fé na oração, contou a uma amiga que, em um velho livro alemão, encontrara uma oração que ela não podia esquecer, apesar de sua descrença: "Se existe um Deus

que inspirou aquela oração, acho que eu poderia crer nele", disse ela. Sua amiga perguntou-lhe se podia dizer o conteúdo da oração. Ela, então, repetiu lentamente a oração dominical em alemão.

É estranho que aquela mulher não soubesse que havia descoberto a oração central e modelar do cristianismo. Não é estranho, porém, que a oração a tenha conquistado, como o fez. A oração dominical não é somente o instrumento mais sublime do culto; é também a concepção mais bela e mais válida da relação entre Deus e o homem.

John Randolph, um dos principais estadistas americanos, disse que teria sido atirado à descrença pela torrente da infidelidade francesa, se não se tivesse lembrado da oração dominical, que aprendera sobre os joelhos de sua mãe.

Charles J. Lotz (Illinois, E.U.A.)

334. ORAÇÃO MODELO - PARAFRASE

Não posso dizer: "Pai", se não demonstro diariamente minha relação de filho.

Não posso dizer: "Nosso", se vivo num compartimento espiritual, de onde nada sai e onde nada penetra; se penso que no céu está reservado um lugar especial para a minha denominação.

Não posso dizer: "Que estás nos céus", se estou tão ocupado com a terra que não ajunto tesouros lá.

Não posso dizer: "Santificado seja o teu nome", se eu, que sou chamado pelo Seu nome, não sou santo.

Não posso dizer: "Seja feita a tua vontade", se eu estou discutindo, ressentido e desobediente, a Sua vontade para comigo.

Não posso dizer: "Assim na terra como no céu", se não estou preparado para dedicar a minha vida aqui ao Seu serviço.

Não posso dizer: "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje", se estou vivendo da experiência do passado ou se não faço muita questão de ter o que pedi.

Não posso dizer: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores", se guardo rancor contra alguém.

Não posso dizer: "Não nos deixes cair em tentação, se eu deliberadamente me ponho a mim mesmo ou fico onde provavelmente poderei ser tentado.

Não posso dizer: "Livra-nos do mal", se não estou preparado para lutar no reino espiritual com a arma da oração.

Não posso dizer: "Teu é o reino, se não concedo ao Rei a obediência

disciplinada de súdito fiel.

Não posso dizer: "Teu é o poder", se temo o que os homens me possam fazer, ou o que os vizinhos possam pensar de mim.

Não posso dizer: "Teu é...a glória", se estou procurando a minha própria glória.

Não posso dizer: "Para sempre", se o meu horizonte está limitado pelas coisas do tempo.

Não posso dizer: "Amém", se eu também não acrescento "custe o que custar", porque dizer esta oração honestamente equivale a consagrar tudo a Deus.

335. ORAÇÃO MODELO - PAZ - PERDÃO

Lc

17.3-10

Durante a ocupação das Filipinas, um capelão trouxe um carregamento de remédios para os prisioneiros da Ilha de Corregidor. Descoberto o feito, prenderam o clérigo. Um dia, um soldado desferiu-lhe um golpe com a ponta de um rifle, ferindo-o na nuca. Para recuperar-se, o capelão foi obrigado a passar quinze horas por dia, em uma posição desconfortável.

Em sua agonia, ele começou a fazer a oração dominical. Mas quando chegou às palavras: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores", ele parou. Poderia ele perdoar alguém que lhe tinha sido tão cruel e que havia negado auxílio médico àqueles que tanto precisavam? Depois de uma longa luta interior, ele finalmente disse: "Sim". Quando chegou a esta conclusão, seu coração encheu-se de paz e não teve dificuldades em terminar a oração dominical.

O próprio Jesus não guardou rancor, mesmo contra aqueles que foram responsáveis por sua morte na cruz, antes, orou: Pai perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Herbert W. Hahn (Massachusetts, E.U.A.)

336. ORAÇÃO, SEU PODER

O Dr. H. C. Tucker, missionário no Brasil por muitos anos, conta um fato interessante de sua mocidade, sobre o poder da oração. Quando veio pela primeira vez à nossa terra, viajava pelo interior, pregando o evangelho e vendendo Bíblias. Num certo lugar, ele foi cercado por um

grupo de homens que queriam matá-lo. O jovem missionário ficou com medo no princípio, mas sentiu-se animado e, começou a explicar o evangelho ao homem que lhe apontava a arma. Pouco depois, a arma caiu por terra, e o missionário pôde prosseguir a viagem. Dias mais tarde, o Dr. Tucker recebeu dos Estados Unidos uma carta de sua velha mãe, dizendo que, enquanto ela lhe escrevia, tivera o pressentimento de que ele estava em perigo e se ajoelhou em oração a seu favor. Isto acontecera na hora exata em que ele enfrentava aqueles homens! O Dr. Tucker diz até hoje que deve sua vida à resposta da oração de sua mãe, naquela ocasião.

Cristo igualmente nos deu o exemplo de intercedermos uns pelos outros, quando intercedeu pelos seus discípulos e por nós.

337. ORAÇÃO, SEU PODER - FORTALECIMENTO

Durante mais de vinte anos tenho ido freqüentemente ao lago Junaluska, na Carolina do Norte, E.U.A. Ali, à beira daquele maravilhoso lago, situado nas montanhas, já ouvi a voz de Deus muitas vezes.

Não faz muito tempo, um amigo que enfrentava grande crise de saúde estava ali. Temendo que a doença se agravasse, exigindo uma operação, sentia-se perturbado. O futuro parecia-lhe muito escuro.

Então, à beira das águas do lago Junaluska, ao escurecer, enquanto ele orava, recebeu uma segurança inaudita como resultado de depor todo o seu temor diante de Deus. "Minha oração foi respondida", declarou. "Quer dizer que como resultado de sua oração naquela noite você não teve de ser operado?", perguntei. "O sim, precisei ser operado, mas, pela minha oração, Deus me deu coragem para enfrentá-la sem medo."

"A beira das águas tranqüilas" significa mais que uma referência geográfica; retrata, outrossim, como a oração pode nos fazer calmos e corajosos.

Wilson O. Weldom (Carolina do Norte, E.U.A.)

338. ORAÇÃO E VIVER DO CRISTÃO GENUÍNO

"Ó Senhor, nosso Cristo, possamos ter Tua mente e Teu espírito. Faze-nos instrumento de Tua paz: onde houver ódio, possamos semear amor; onde houver ofensa, perdão; onde houver discórdia, união; onde houver dúvida, fé; onde houver desespero, esperança; onde houver trevas, luz; onde houver tristeza, alegria.

O Divino Mestre! dá-nos que não procuremos tanto ser consolados, mas consolar; ser compreendidos, mas compreender; ser amados, mas amar. Porque é dando que recebemos, é perdendo que somos perdoados, e é morrendo que nascemos para a vida eterna. Amém."

S. Francisco de Assis

339. PALAVRA DE DEUS

2 Tm 3.14-17

No interior do estado de Minas Gerais, passei certa vez, alguns dias, em casa de um amigo, a fim de ajudar na difícil tarefa de evangelizar o povo. Uma tarde, visitamos um velho fazendeiro para falar-lhe do amor de Deus.

Compreendendo a razão de nossa visita, falou-nos a respeito de um livro que ganhara quando jovem: "Quanto mais eu o lia, tanto mais queria ler. Às vezes eu me sentia confortado; outras, perturbado. Perdi-o há quarenta anos atrás e nunca mais encontrei um outro igual a ele".

"Conte-me algumas de suas histórias", repliquei. O fazendeiro mencionou a história de Lázaro, Tabita e outras. Virei as páginas da minha Bíblia e li as mesmas histórias. Entusiasmado, ele gritou em alta voz: "É este o livro! Justamente este!"

O Livro tinha sido perdido, mas suas palavras haviam ficado gravadas no seu coração, claras e vivas, pois são eternas.

José de Freitas (Brasil)

340. PALAVRA DE DEUS

1 Jo

1.1-7

A primeira oportunidade que tivemos para visitar uma caverna foi durante uma viagem de férias. Enquanto estávamos de pé, observando as formações rochosas embebidas de água, o guia explicou-nos que a formação das rochas começou há muitos séculos com o gotejar das águas. Ele nos disse também que a vegetação verdejante, que crescia nas paredes da caverna, só apareceu depois de ser instalada ali a luz elétrica.

O guia desligou então o interruptor e a caverna ficou completamente em trevas. A mais densa escuridão que já vimos. A seguir, acendeu uma vela e novamente pudemos enxergar. Todas as trevas daquela caverna

não puderam prevalecer contra a luz de uma vela.

A fé radiante e inabalável teve sua origem já há muitos séculos passados. Os cristãos de todas as épocas testificam que uma nova vida brota nos lugares mais sombrios, quando expostos à luz da Palavra de Deus. E uma certeza inabalável da fé cristã que Deus estabeleceu a sua Palavra como a luz do mundo, e não há trevas escuras o bastante para prevalecerem contra ela.

Howard B. Orbon (Illinois, E.U.A.)

341. PALAVRA, SEU PODER

Stephen Trame, personagem da obra "A Nova Religião", sentindo-se perturbado pelas experiências da religião que conhecia, com seus erros, hipocrisias, estreitezas e duplicidade, abandonou a igreja, tornando-se franco atirador e escreveu um livro: "A Religião do Futuro".

Depois de tudo, verificou que o que criara nada tinha de original, pois era a própria religião de Cristo sem os enxertos e erros que o homem lhe foi acrescentando através dos séculos.

O grande profeta do futuro será aquele que conseguir pôr em prática os ensinamentos do Mestre, em todos os ângulos e fases da vida.

Edward Thompson

342. PALAVRAS - PERDÃO

Mt

12.30-37

Ouvi dizer que num túmulo, na Europa Central, há esta inscrição: "Ele morreu por causa de algumas palavras não pronunciadas".

Este túmulo pertence a um rapaz que havia trazido vergonha e tristeza a seus pais. Ele continuou vivendo miseravelmente, a despeito de suas promessas de reconciliação e da tolerância de seus pais. Por fim, a paciência de seu pai acabou.

Numa noite, quando o jovem chegou em casa bêbado, seu pai, irritado, lhe disse: "Vá embora, e não volte nunca mais".

Ao sair pela porta, o filho voltou-se e disse: "O senhor está falando sério, papai? Não é para eu voltar nunca mais?" "Estou", respondeu o pai, "Não quero mais este escândalo em casa".

O moço foi embora, e suicidou-se.

O pai, triste, nunca perdoou a si mesmo por ter dito aquilo. Ao invés de pronunciar as palavras que seu filho suplicou para ouvir, o pai

endureceu seu coração.

Felizmente, não é assim que acontece com o nosso Pai celestial; Ele está pronto para nos perdoar e nos receber de braços abertos, no momento em que nos arrependermos.

Toivo Rajama (Finlândia)

343. PAZ - PINTURA

SI

23.4; Jo 16.28-33

Dois artistas concordam em retratar a idéia da paz. Um pinta um lindo lago, junto a uma montanha. Nem a mais leve onda encrespa suas águas tranqüilas. Nem uma onda, nenhum pássaro no céu. Tudo é serenamente belo. O outro artista pinta uma cachoeira trovejante, com uma árvore torcida crescendo por sobre suas águas revoltas. Bem acima, ao alcance da espuma das águas, há um ninho; nele, a mãe pássaro está alimentando seus filhotes. Todos que vêem os quadros concordam que o segundo possui a mais elevada concepção de paz.

Quando confiamos em Cristo, gozamos de paz, mesmo no meio de aflições. Surgem doenças, desastres, desapontamentos, tristezas, tragédias e a própria guerra para nos preocupar, mas aquele que confia na proteção cuidadosa de Cristo está sempre em paz. Como o salmista escreveu: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum; porque tu estás comigo" (SI 23.4).

Everett H. Staats (Iowa, E.U.A.)

344. PAZ - SERVIR AO PROXIMO

Numa noite próxima ao fim da Segunda Guerra Mundial, nosso lar foi destruído por um bombardeio aéreo. Naquela noite, eu não sabia se meus queridos e eu sobreviveríamos à catástrofe. Mas a idéia que dominava meus pensamentos não foi de terror: uma paz que provinha da consciência de estar fazendo tudo que podia para salvar meus entes queridos.

Atualmente, andamos apavorados por muitas coisas, tais como inflação, outra guerra geral, o desemprego que nos pode sobrevir a qualquer momento, assaltos, etc.

Circunstâncias externas como estas destroem nossa paz interior. Nós as vemos, porém, com outros olhos e as enfrentamos com coragem, quando cremos que "o Senhor fortalecerá o seu povo; o Senhor abençoará o seu povo e lhe dará a paz". Não as nossas posses, mas o serviço cristão nos garante uma noite de repouso. Pelo abandono de nós

mesmos para servir aos outros, ganhamos a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento.

David N. Lino (Japão)

345. PECADO, SUA APARÊNCIA

"O Dr. J. Wilbur Chapman conta a história de um ministro que pregava com profético poder, a respeito do pecado. Falava aberta e penetradamente, referindo-se ao pecado como "uma coisa abominável que Deus odeia". Certo dia, um membro da igreja foi ao escritório do ministro e disse-lhe:

- Nós não queremos que o senhor fale assim tão abertamente sobre o pecado, porque se os nossos filhos e filhas ouvirem tanto sobre esse assunto, mais facilmente eles se tornarão pecadores. Chame-o um erro, se lhe parecer bem, mas não fale assim claramente sobre o pecado.

O ministro foi a uma prateleira de remédios, trouxe um vidrinho de estriquinina marcado "veneno" e disse:

- Veja o que o senhor quer que eu faça; deseja que eu mude o rótulo. Suponhamos que eu tire esse rótulo e coloque outro mais ameno, por exemplo, "essência de hortelã-pimenta"; pode o senhor prever o que aconteceria? Quanto mais brando fizermos o rótulo, tanto mais perigoso faremos o veneno.

346. PECADO PRATICADO COM FREQUÊNCIA

"O famoso místico da Índia, Sundar Sing, conta que, passando pelas ruas de uma cidadezinha daquele país, encontrou-se com um indivíduo, que ia carregando um balde de carne apodrecida. O mau cheiro que ela exalava era de tal forma repulsivo e penetrante que Sundar Sing perdeu o apetite por algum tempo. E todas as vezes que lhe vinha à mente aquela cena repugnante, sentia-se mal. Mas o homem, que em uma das mãos carregava o balde, tinha na outra um pedaço de pão e o ia comendo calmamente. Seu estômago já se acostumara de tal modo com aquela carnificina que nem sentia mais.

No mundo acontece a mesma coisa; indivíduos há, cuja consciência acha-se de tal maneira acostumada com o pecado, que eles chegam a gabar-se de ações tão indecentes e práticas tão degradantes que só o fato de mencioná-las já traz repugnância às consciências bem formadas.

347. PECADO CONTRA O PRÓXIMO: INDIFERENÇA

Bernard Shaw, grande escritor irlandês, ganhador do prêmio Nobel, em 1925, é o autor da seguinte frase realista: "O maior pecado para com o próximo não é odiá-lo, mas ser-lhe indiferente; esta é a essência da desumanidade".

348. PECADO NA VIDA CRISTÃ **Salmo 32; Hb 12.1**

Numa terra onde os animais selvagens eram comuns, um habitante fez uma pequena abertura na porta de sua cabana, para que sua cadela e os filhotes pudessem achar abrigo rapidamente, quando presentissem perigo.

Certo dia, os filhotes estavam brincando com os ossos de uma antílope, quando a mãe farejou uma hiena. Todos seguiram-na depressa para a cabana, com exceção de um filhote. Este não quis desistir de seu osso e, enquanto a mãe tentava passá-lo pela abertura, a hiena o agarrou.

Há muito "osso", ou pecado, que nos mantém longe de Cristo. Pode ser o orgulho, a ambição egoísta, algo errado que podemos mas não queremos consertar, ou ainda, um espírito vingativo. Desprotegidos e apegados ao pecado, somos presos por Satanás e induzidos a nos aprofundarmos no mal.

O escritor da epístola aos Hebreus disse: "Desembaracemo-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia" (12.1). Quando aceitamos Cristo como nosso Salvador, abandonamos o que é mesquinho, para ganhar o que é precioso.

Laura Traschel (Taiwan)

349. PEDRAS PRECIOSAS, SUA APARENCIA **SI 107.31-43**

"Meu pai, um geólogo amador, gosta de vagar pelas montanhas rochosas do Arizona, em busca de pedras que possam ser polidas para a sua coleção. Frequentemente, ele traz para casa uma pedra que parece muito comum e feia aos olhos de qualquer pessoa. Provavelmente nós a desprezariamos com um chute, e seguiríamos nosso caminho,

ignorando-a. Contudo, ao destacá-la da rocha, várias vezes ele nos revelou o interior repleto de cristais ou de lindas listras de ágata.

As vezes somos tentados a tratar certas pessoas com desdém ou a passar por elas com orgulho; mas tal atitude não se coaduna com o espírito de Cristo. E bom lembrar que nosso Senhor Jesus descobriu, em homens como Mateus e Pedro, corações que se transformaram em jóias de amor e compaixão, sob seu poder transformador."

James H. Humme (Costa Rica)

350. PERSISTÊNCIA - MISSÕES

GI

6.1-9

"O obreiro jamais pode desistir de trabalhar no reino de Deus. Embora seja-mos às vezes tentados a desistir, por causa do desânimo e das circunstâncias desencorajadoras. Paulo nos ensina que não devemos jamais desistir, porque Cristo prometeu ajudar-nos. Nosso Mestre, Jesus Cristo, mostra-nos que nosso trabalho para Deus traz a vitória, mais cedo ou mais tarde.

Robert Morrison, missionário na China, no século XIX, trabalhou doze anos sem resultados visíveis - apenas uma única pessoa tornou-se cristã.

Um missionário na ilha de Madagascar trabalhou toda a sua vida sem resultados tangíveis. Morreu este homem desapontado. Logo, um jovem a quem ele havia influenciado começou a dar testemunho de Cristo. E decidiu pregar o evangelho entre seu povo, convertendo muitos.

Uma das minhas boas amigas orou durante cinco anos para que seu esposo fosse com ela à igreja. Sua persistência triunfou: Seu esposo começou a freqüentar a igreja. A oração e o trabalho persistentes realmente surtem efeitos incalculáveis!

351. PERSISTÊNCIA - TRABALHO - TRILHAS MISSIONÁRIAS

Numa de suas peregrinações pelos sertões africanos, o grande Livingstone viu-se, de repente, abandonado por seus companheiros de viagem. Perguntaram-lhe se tinha medo, ao que respondeu: "Sou imortal até que cumpra o meu trabalho".

352. PESTE - SACRIFÍCIO

A peste assolava a cidade de Marselha, na França. Os médicos,

reunidos, chegaram à decisão de que era imprescindível que um deles se dispusesse a dissecar um cadáver para tentar conhecer a causa da doença. Guyon, um dos mais célebres cirurgiões da época, declarou: "Amanhã, pela madrugada, no interesse da comunidade, farei o exame". Retirou-se para seu quarto, fez seu testamento, orou e dormiu. No dia seguinte realizou o trabalho, dissecando o corpo de alguém que morrera vítima da peste. Registrou as observações numa folha de papel, que mergulhou em vinagre para desinfetar, e se retirou para um lugar isolado. Doze horas depois, estava morto.

H. R. Wallace

353. PLENITUDE DA GRAÇA

"Usa-me, meu Salvador, para qualquer propósito, em qualquer terreno, conforme a Tua vontade. Eis aqui meu pobre coração, um vaso vazio; enche-o com Tua graça. Eis aqui minha alma pecadora e aflita; desperta-a e refresca-a com Teu amor. Toma o meu coração para Tua morada; a minha boca para divulgar a glória do Teu nome; meu amor e todos os meus recursos, para o progresso da obra cristã. Não permitas que minha fé jamais se enfraqueça ou diminua, de modo que, seja quais forem as circunstâncias, eu possa dizer: 'Jesus precisa de mim e eu dele'."

Dwight L. Moody

354. PODER DO ESPÍRITO E DO EVANGELHO

Na linda ilha francesa de Guadalupe estava sendo realizada uma reunião evangélica ao ar livre. Um jovem, bastante alcoolizado, deteve-se para ouvir a palestra. Henrique tivera boa educação, e chegara a ter perspectivas brilhantes de uma carreira futura. Mas a bebida forte e as más companhias o arrastaram para a sarjeta do pecado e da derrota. Agora, ao ouvir a pregação, o Espírito de Deus penetrou-lhe o cérebro entenebrecido, levando-o à convicção de que aquela vida inútil devia ser transformada. E Jesus Cristo estendeu Sua mão para salvar Henrique de seus pecados. Quando anos mais tarde me encontrei com ele, vi-me face a face, não só com um fino cavalheiro cristão, mas também com um pregador voluntário de êxito - testemunho vivo do poder salvador de nosso Senhor.

355. PODER DO EVANGELHO

26.10-20

Uma pequena aldeia, no Norte do México, era conhecida como a "aldeia dos ladrões". Um bando de homens começou a roubar prata de uma mina famosa nas proximidades. Logo o bando tornou-se tão forte e temido que controlava toda a região ao redor. Pilhava e exigia tributos. Ninguém estava em segurança, e as pessoas suspiravam por paz.

Pondo em risco a própria vida, um pregador mexicano começou a pegar o evangelho na aldeia. Os elementos da quadrilha souberam das reuniões e planejaram acabar com elas. Ficaram, porém, encantados ao ouvirem o evangelho, e um dos chefes aceitou Cristo como seu Salvador. Finalmente, todo o grupo tornou-se cristão e começou a servir ao Senhor. Um deles tornou-se até missionário entre os índios nas montanhas.

Assim, o povo daquela região pôde viver em paz novamente.

356. PODER DO EVANGELHO - MISSÕES

"Quando os primeiros missionários iniciaram suas obras na Ilha de Fiji, desejavam ardentemente poder pregar as Boas Novas ao rei Thakoban, que persistentemente recusava deixar que os missionários penetrassem na sua ilha. Era ele famoso por sua crueldade e seu espírito perverso e vingativo. Era orgulhoso de suas práticas pagãs e da arte de guerra e não dispunha de tempo para ouvir pregações do evangelho de Jesus Cristo.

Os missionários nunca desistiram de seu intento, que era a conversão do rei Thakoban. Ao cabo de um longo período de incessantes preces, tiveram eles oportunidade de falar das Boas Novas àquele chefe de coração empedernido. O orgulho e a crueldade, que até então dominaram a sua vida, desvaneceram-se diante da graça salvadora de Deus. A mudança que se operou em sua vida foi logo manifestada; cessaram as suas práticas cruéis e logo começou a mostrar amor pelo seu povo. Após sua nova experiência, começou a fazer chegar até outros, que viviam nas trevas, a notícia da luz que há em Cristo.

Na igreja construída como monumento à sua memória, foi conservada a pedra dos sacrifícios pagãos que ele antes oferecia, agora transformada em batistério da Igreja cristã. Esta pedra é o símbolo da graça salvadora de Deus, experimentada pelo rei Thakoban e seus súditos.

Jesus Cristo traz alegria e paz à alma humana."

357. PODER DO EVANGELHO - "QUEM PUDER DESTRUIR AS ESTRELAS..."

Um guerreiro revolucionário, em 1793, dizia a um humilde camponês crente, da Vendéia, França: "Vamos arrasar as igrejas de vocês e pôr abaixo todas as torres - tudo que lembre as superstições do passado e tudo que traga à mente de vocês a idéia de Deus". E o camponês respondeu: "Cidadão! Então vai precisar arrasar as estrelas também!"

358. PODER DE UMA VIDA ESPIRITUAL - TESTEMUNHO - VIVER O EVANGELHO

Meu avô Horsfall viveu efetivamente o evangelho. Ele possuía um armazém geral em Midwestern, e dirigia seus negócios como achava que um cristão devia fazê-lo.

Defronte à mercearia, morava uma família de nome Jones, que há pouco tempo se mudara para aquela localidade, e ainda não era conhecida por todos os moradores.

Meses depois, o Sr. Jones procurou o pastor da pequena igreja local, e disse-lhe: "Tenho observado o Sr. Horsfall todos estes meses, e quero ter o que ele tem. Sei que é o evangelho. O senhor poderá me ajudar?" Então o ministro orou com o Sr. Jones, e este aceitou Cristo.

Do seu lar, saíram duas filhas. Uma pregou por muitos anos na Califórnia, E.U.A., e a outra foi missionária na China durante anos. Tudo começou porque meu avô vivia o evangelho cada dia.

Nós também devemos ser testemunhas do nosso Senhor Jesus Cristo, de tal maneira que, pelo nosso viver diário, revelemos o seu amor redentor.

Ellen Beitler Shaw (Wisconsin, E.U.A.)

359. POUCOS SÃO OS PREGADORES - TRILHAS MISSIONÁRIAS

Um jovem brâmane perguntou a um missionário:

- Os cristãos crêem firmemente que seria bom para a Índia se todos os indianos se tornassem cristãos?

- Certamente, rapaz! - respondeu o missionário.

- Então, por que enviam tão poucos pregadores? Tenho observado que quando há vagas no serviço civil surgem centenas de candidatas. O

mesmo ocorre nas forças militares e empresas comerciais. No entanto, são tão poucos os missionários, os pregadores desse evangelho tão útil...

360. PRECE DE UM SOLDADO - GUERRA

"Escuta-me, ó Deus! Eu nunca falei contigo. Hoje quero saudar-te. Sabe, diziam-me que tu não existias, e eu tolo, cri fosse verdade. Ontem contemplei o céu. Encontrava-me oculto numa cratera de granada... Jamais poderia imaginar que, para ver-te, bastaria estender-me de costas no chão! Não sei se estarás disposto a ouvir-me. Espero que, pelo menos, me entendas. E incrível que eu não te tenha encontrado antes e viesse a fazê-lo num inferno como este. Muito bem... já falei contigo. Embora o ataque nos espere para logo, ó Deus, não estou com medo desde que descobri que estás perto. Eis o sinal de ataque! Bem, Deus, preciso ir. Esquecia-me de dizer-te... que te amo. A batalha vai ser horrível... Esta noite - quem sabe? - talvez bata à porta do céu. Sei que não tenho sido teu amigo. Mas..., receber-me-ás se aí chegar? Será possível?! Vê, Deus, estou chorando! Tão tarde te encontrei!... Quanto o sinto! Com licença: preciso ir... E incrível, mas sigo, sem temor, a enfrentar a morte!"

361. PSICOLOGIA DO SOFRIMENTO CRISTÃO

"Muitos pensam que o cristianismo é um milagre para tornar a vida miraculosa-mente fácil, sem sofrimento nem dor. O propósito do cristianismo não é evitar a dificuldade, mas produzir o caráter adequado para enfrentá-la. Ele não torna fácil a vida; antes, procura fazer-nos bastante grandes para a vida. Não nos oferece uma saída para os fardos da vida, mas nos fortalece para enfrentá-los".

362. REFLETINDO A PRESENÇA DE CRISTO

As palavras de Joseph Parker sobre comunicação oral são notáveis. "Há um mistério na tonicidade das palavras, no sotaque, no tom, na inflexão da voz, na escolha de vocábulos, na expressão de entusiasmo de um rosto. Quando os homens se encontram em situações difíceis, quando lutam contra grandes nuvens de tristeza, descobrem em si mesmos qualidades anteriormente ignoradas. E durante as crises que os homens se revelam. A fala inclui mais do que palavras; ela compreende

também o tom de voz e a expressão fisionômica. Poderíamos dizer ainda que a fala dos cristãos demonstra se eles realmente são cristãos ou se apenas seguem uma tradição. A comunicação entre os salvos por Cristo deve ser de tal forma diferente que revele a sua crença. Se duas pessoas usam de expressões bondosas no tratamento entre si, mostram fé e esperança nos destinos da humanidade, se interessam em melhorar a situação difícil dos seres humanos, auxiliando os necessitados, cegos, doentes e perdidos e nós haveremos de sentir que tais indivíduos estiveram realmente com o Nazareno, o Galileu, o Carpinteiro, o Filho de Deus, o Homem que por nós morreu no Calvário. Se a nossa fala diária não divulgar que somos seguidores de Cristo, conseqüentemente, todo o nosso ritual e crença ostentosa serão falhos, hipócritas e sem valor!"

Como podemos, então, adquirir o sotaque do Homem da Galiléia? Devemos viver com Ele! Colocá-lo em um lugar importante nas nossas vidas. Chamá-lo freqüentemente aos nossos corações, viver na sua presença e imitá-lo.

363. REGENERAÇÃO

Tenho um amigo que é um incansável obreiro de Deus. Embora trabalhe longas horas no comércio, dedica algum tempo para a obra do Senhor. Bill é conhecido e respeitado em sua vizinhança como um homem piedoso.

Contudo, nem sempre ele foi um homem de integridade. Um amigo nosso em comum disse-me que, no passado, visitou Bill várias vezes para pôr fim a brigas entre ele e outro bêbado, ou para aconselhá-lo a deixar de bater na mulher e nos filhos.

Então, Jesus veio ao seu lar e operou-se uma transformação. As bebidas alcoólicas, a linguagem de calão, o mau gênio e as querelas saíram pela porta dos fundos, quando o Salvador entrou pela porta da frente, trazendo consigo amor, paciência e ternura. Bill é hoje um novo homem. Sua vida é diferente e mais feliz.

364. REGENERAÇÃO - SANTIFICAÇÃO

Santidade não é mera emoção. É experiência muito prática, presente na vida vitoriosa de todo cristão nascido de novo. A pessoa revestida das imaculadas vestes da justiça de Cristo é santa.

A santidade refere-se à experiência de alguém que se tornou são (sadio), mediante o purificador e santificador poder de Deus. Rendeu-se à antiga vida de pecado, e agora é evidente a todos sua nova vida de vitória em Cristo. Um tradutor (Moffatt) usa a palavra "consagração", em vez de "santificação". Nossas palavras, nossos pensamentos, nossos atos - tudo reflete uma nova revelação com nosso bendito Senhor. Uma vez experimentada essa consagração e santificação, veremos sempre o Senhor, em todas as circunstâncias da vida. Vê-lo-emos também quando Ele aparecer nas nuvens do céu, num futuro muito próximo. Para participar dessa experiência de santidade, Deus hoje convida a cada um de nós.

365. REGENERAÇÃO - TRANSFORMAÇÃO PELO EVANGELHO

Era um homem simples, mas crente fiel. Convertera-se e sua vida se transformara completamente. Possuía um sitio muito bonito e bem tratado. Daquela terra tirava o pão com que sustentava a família e obtinha os recursos para seu culto por ofertas. O proprietário das terras vizinhas era rico, mas a cupidez o levou a tentar tomar um pouco das terras daquele homem simples. Mandou fazer uma cerca de arame farpado um pouco além dos limites fixados em ambas as escrituras. O homem crente precisou então saber o que devia fazer para proteger seus direitos e um advogado o instruiu. Pouco depois, a cerca aparecera derrubada a golpes de machado. O rico proprietário interpelou o crente sobre o porquê daquilo, como tivera ousadia para tanto. A resposta o surpreendeu: "O senhor dê graças a Deus por estar lidando com o Bartolomeu novo, regenerado pelo sangue de Cristo. Pois limitou-se ele a agir dentro da lei. Se fosse o Bartolomeu velho, o machado não teria parado só na cerca..."

366. REI - ZELO ESPIRITUAL

Um arauto real rodou pelas ruas da aldeia, proclamando sua urgente mensagem: "Vem o rei! O rei virá amanhã a vossa aldeia. Preparai vossas casas, pois ele almoçará com um de vós quando chegar". Grande foi a atividade que se seguiu. Varria-se aqui, esfregava-se ali, lavava-se acolá, removia-se o pó, podavam-se as árvores, limpava-se o quintal, punha-se aqui e ali um adorno - e assim se passaram todo o dia

e parte da noite.

Certo homem, no entanto, não se uniu aos preparativos exteriores. "Melhor que isto é eu limpar meu coração", disse ele simplesmente.

"Cuidarei de que tudo esteja direito entre mim e meus semelhantes. Esta será a melhor maneira de me preparar para me encontrar com o rei."

Segundo conta a história, o rei preferiu almoçar numa casa humilde, cujo único ornamento era uma rosa branca no parapeito da janela; e seu morador, um homem que não se preocupou com tantos preparativos.

"Receio que os outros tenham procurado encobrir injustiça e maus sentimentos", justificou o rei, "mas este homem embelezou o coração. Almoçarei com ele."

367. REINO DO MUNDO

reino eterno. Sabe-se das seguintes palavras proferidas por um imperador, cuja glória passara, enquanto ele conversava com um de seus generais:

"Sim, nossa vida resplandeceu uma vez com todo o brilho da coroa e do trono... Mas sobrevieram desastres." O outro pouco a pouco se obscureceu. "O reino do infortúnio apagou todo esplendor. Somos agora simples chumbo, general Bertrand; e em breve estarei no meu sepulcro. Tal é a sorte dos grandes homens... Nossas proezas são tarefas dadas a pupilos por seu tutor, que se assenta em juízo sobre nós, dispensando-nos censura ou louvor... Morro antes do tempo; e meu corpo também deve voltar à terra para se tornar alimento dos vermes. Eis o destino próximo daquele que foi chamado o grande Napoleão. Que abismo há entre minha profunda miséria e o reino eterno de Cristo, proclamado, amado, adorado e que se estende por toda a terra. E isto morrer? Não, é antes viver!"

368. REINO DO SENHOR PERMANECE PARA SEMPRE Lm 5.16; SI 35.12

"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor" (SI 35.12).

Há muitos séculos atrás, o Egito era o berço das artes e a mãe da cultura. Os seus carros eram de ferro, suas cidades possuíam centenas de portões. Levantou-se as suas pirâmides, que têm permanecido durante séculos, e os monumentos do seu poder e tirania. Edificou suas fortalezas e prisões, e fabricou instrumentos de tortura para o corpo humano. Trazia para si grande número de presos, e apenas o pronunciar

do nome do Egito causava temor aos inimigos. Mas nada podia fazer para elevar a sua vida moral e salvar o povo da decadência. Os seus milhões de habitantes, ainda que vitoriosos em guerras, foram derrotados por um poder ainda mais forte. Tinham menosprezado o Deus das nações e esquecido os seus princípios, e o castigo lhes era fatal.

A seguir, destaca-se a Grécia com uma cultura tal que tornava os lares do seu povo dignos dos deuses que adoravam. Os seus escultores e filósofos eram homens de mérito. Se cultura e delicadeza conseguissem perpetuar uma nação e guardá-la da decadência, a Grécia não haveria jamais de cair. Contudo, mesmo naqueles dias em que os seus oradores e filósofos eram coroados de honras imortais, o povo já se havia degradado na prática sensual e aviltante do pecado, a ponto de contaminar a honra dos que ousassem falar. Apesar de existirem templos suntuosos, que hoje são ruínas, não adoravam o Deus verdadeiro, senão os falsos ídolos que não tinham o poder de ajudá-los. "Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos" (Lm 5.16).

Ressurge, então, Roma com pé de ferro, esmagando as nações. Os seus soldados, atravessando os Alpes e os Pirineus, mudaram o destino da Europa

- chegaram a penetrar na África com a espada, sendo impedidos somente pelas areias do deserto do Saara. Depois de trazerem desolação ao povo do Leste, erigem afinal o seu estandarte na Inglaterra, aclamando para si mesmo o império universal. Roma fez muito pelo bem do mundo. Civilizou os países que conquistou; construiu estradas sobre os seus trilhos tingidos de sangue; atravessou rios e sobre estes construiu pontes; estabeleceu leis. Beneficiou-se a si mesma e deixou-nos uma boa herança. Não era necessário ser profeta para predizer o trágico fim de uma nação em tais condições.

E ao lado destas grandes civilizações, Egito, Grécia e Roma, o povo hebreu escrevia a sua história com letras de sangue.

Abraão armava tendas na Mesopotâmia, durante o tempo em que o Egito se achava no esplendor de sua glória! Este monarca lançou os fundamentos da grande nação israelita. Finalmente, Tito atacava Jerusalém, humilhando-a, enquanto Roma atingia o apogeu de sua força. Por várias vezes o povo eleito teve de experimentar amarguras em consequência de seus pecados. Diversas vezes aproximou-se de Deus arrependido com lágrimas, mas afastou-se, voltando-lhe o rosto e ultrajando-o, deixando-se engodar pelo grosseiro pecado da idolatria.

Vencido, afinal, esmagado e subjugado, Israel presenciou o desfecho de sua tragédia, sendo espalhado pelos quatro cantos da terra!

369. RELIGIÃO E FILOSOFIAS

Houve uma vez um rapaz que, durante certo tempo, pensou ser possível viver sem religião e sem fé; sua intenção era passar a vida com o único fim de ganhar dinheiro e nome para si mesmo. João era um rapaz talentoso, de intelecto brilhante e agradável personalidade. Filho de um ministro, julgava o pai muito antiquado e fora da época. A ciência moderna na mente daquele mancebo fizera com que o Deus de seu pai parecesse um mito; e a religião, uma coisa desnecessária. Ao envelhecer, João achou necessário adotar qualquer filosofia básica de vida. Resolveu estudar todos os filósofos que mais lhe agradassem. Foi-lhe um prazer o estudo e maravilhou-se da profundidade e do que havia de belo em uma porção de homens ilustres. Quanto mais estudava, itanto mais começava a cogitar quem estaria certo. Havia tantas respostas diferentes às grandes indagações da vida! Qual delas estaria certa?

Decidiu, afinal, estudar a biografia dos filósofos, para saber qual deles havia vivido mais satisfatoriamente sua própria filosofia. A medida que estudava, ficava mais e mais convencido de que apenas um filósofo vivera aquilo que ensinara. E este era Jesus. O que Jesus ensinou, isso Ele era.

Jesus não somente viveu o que ensinou, mas também pôde apontar para um sepulcro vazio, e dizer: "Eu fui morto e estou vivo e tenho as chaves". Depois de vários anos de estudo, João viu renovada a fé no Deus de seu pai e, olhando para Jesus, converteu-se. Tão maravilhosamente satisfatória foi sua experiência, e tal, o contraste que viu em seu estudo de comparação entre a religião de Jesus Cristo e todas as outras religiões do mundo que resolveu defender a causa do cristianismo. Consagrou a vida e os talentos ao ministério evangélico.

Em Cristo é que a nossa religião tem seu começo, e em Cristo ela é aperfeiçoada. Não é de admirar que nos seja dito: "Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus... Contemplando a beleza de Seu caráter, seremos transformados de glória em glória na mesma imagem".

370. RELIGIÃO, UMA PRIORIDADE

É chegado o momento crítico em que, sem perda de tempo, com urgên-

cia nascida do desespero, a Igreja cristã precisa proclamar a realidade de Deus e da lei moral, sem o que qualquer aparente reconstrução da civilização se patenteará como doloroso fracasso.

H. G. Wells expressou sua convicção básica de que: "Religião é a primeira e a última coisa. Até que o homem ache Deus, e seja por Deus achado, sua vida não tem princípio nem fim".

Emerson, referindo-se a Napoleão, disse: "Ele (Napoleão) tudo fez para viver e prosperar em princípio moral. Foi a natureza das coisas, a lei eterna do homem e do mundo que o levou ao fracasso e à ruína; e o resultado, em milhões de experiências será o mesmo. Toda experiência feita por multidões ou indivíduos, que busquem fins sensuais ou egoístas, falhará... Enquanto nossa civilização cuidar apenas de propriedades, trincheiras, muros, exclusividades, será ela objeto de zombaria e desilusões. Nossas riquezas nos farão enfermos; nosso riso será marcado pela amargura, e nosso vinho queimará nossa boca".

J. Martin Davis

371. RESSURREIÇÃO

Durante a guerra da Coréia, dois prisioneiros foram algemados juntos. Um era devoto budista; o outro, cristão sincero. Embora o regulamento proibisse que conversassem, o jovem cristão freqüentemente falava ao seu companheiro de sofrimento acerca de seu Salvador. O budista prestava intensa atenção. Nunca ouvira a história evangélica tão repassada de amor!

"Meu amigo", disse um dia o budista, "tenho sido fiel seguidor de Buda, há muitos anos. Ele foi um grande homem e um grande mestre. Mas está morto. Duvido que um homem morto, por melhor que tenha sido, possa ajudar-me ou salvar-me. O Salvador a respeito do qual me tem falado, morreu e ressurgiu. Ele é um Salvador vivo." (Aqui o homem fez uma pausa e então voltou a falar, com muita reverência, em tom de voz brando e gentil.) "Decido-me a fazer também meu o seu Jesus Cristo, pois careço de um Salvador vivo."

Para o nosso ontem, vós e eu necessitamos de um Cristo vivo. Para hoje, igualmente precisamos dEle. E o melhor de tudo, é que ele nos preparará um glorioso amanhã! Porque Ele vive, viveremos nós também.

372. RESSURREIÇÃO

1 Co

15.20

Na Páscoa, há alguns anos, li a história escrita por um ministro. Falava de certo serviço religioso, no qual ele tomara parte, em casa de uma família crente que havia sido ferida com a notícia de que o filho fora morto em combate. Uma das cerimônias do serviço religioso foi a substituição da estrela azul que ostentava a janela da casa, como símbolo do filho que estava servindo nos campos de batalha, por uma estrela de ouro, símbolo do sacrifício do filho querido. Em meio a dor, a família demonstrou inabalável fé, lendo as Escrituras e cantando os hinos tradicionais da Páscoa.

Logo depois, o pastor foi removido para outra igreja. Alguns meses mais tarde, ele recebeu um chamado telefônico de longa distância. Reconheceu que estava na linha seu velho irmão enlutado pela morte do filho, mas firme na fé.

Com a voz embargada pela emoção, aquele pai exclamou: "O Jim está vivo! Foi um engano! Ele não foi morto. Jim está vivo!."

E fácil compreender a alegria inextinguível daquele pai que julgava o filho morto e descobriu que ele estava vivo. Havia algo desta mesma alegria no coração das mulheres que descobriram que Jesus tinha realmente ressuscitado dos mortos.

373. RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Fui convidado para tomar o café da manhã com Konrad Adenauer antes de ele se afastar do cargo de Chanceler da Alemanha. Quando cheguei, esperava encontrar um homem forte e normal, capaz de ficar embaraçado se eu lhe falasse de religião. Após os cumprimentos, o Chanceler virou-se para mim, repentinamente, e perguntou: "Sr. Graham, qual é a coisa mais importante do mundo"? Antes que eu respondesse, ele tinha pronta a sua resposta: "A ressurreição de Jesus Cristo. Se Jesus Cristo está vivo, então resta uma esperança para o mundo. Se Jesus Cristo está no túmulo, não vislumbro esperança alguma no horizonte". E voltou a me surpreender ao dizer que tinha a ressurreição de Cristo como um dos fatos mais seguros da história. Disse ele ainda: "Quando deixar o cargo, pretendo passar o resto de minha vida reunindo provas científicas da ressurreição de Jesus Cristo". Foi o fato da ressurreição de Cristo que levou os discípulos a trabalharem como revolucionários apaixonados e pioneiros na transformação do mundo do seu tempo. Eles pregavam que Cristo estava vivo. Esta deve ser a nossa mensagem, não só na Páscoa, ou no Natal, mas em todos os

dias do ano.

Billy Graham

374. RETRATOS - VICIO DA EMBRIAGUEZ

A esposa de um beerrão, com desgosto, o viu chegar trazido pela polícia, sujo e descabelado; mal o largaram, caiu ali mesmo, em profundo sono. Uma idéia germinou na mente da sofredora: fotografou o esposo naquele vergonhoso estado. Colocou então a foto ao lado de outra mais antiga, dos tempos felizes, em que ele conservava a sobriedade e a dignidade. Finalmente, após longas horas, o homem voltou a si. Consciente e apercebido das condições em que estava, procurou lavar-se e vestir-se. Foi quando viu os dois retratos sobre o camiseiro. O impacto foi tão forte que na hora se sentiu curado. Sua vida, daí por diante, voltou a ser nobre e digna.

Igualmente, a tarefa da lei não é salvar o homem, mas mostrar-lhe suas pobres condições ante o padrão divino, e levá-lo assim à busca do remédio que Cristo oferece.

375. RIQUEZA - VIDA SEM DEUS

Lc

12.15

Muitas pessoas estão construindo suas vidas sobre uma base materialista. Em todos os setores da vida, encontro nos Estados Unidos um profundo descontentamento econômico entre as pessoas. Muitos querem mais e mais. Esquecem-se de que os Estados Unidos estão experimentando o padrão de vida mais alto que o mundo já conheceu. Ainda existem norte-americanos pobres, mas centenas de órgãos estão tentando fazer algo por eles; o povo, porém, continua insatisfeito. O povo quer mais, mais e mais. Jesus disse: "Você não pode servir a Deus e ao dinheiro". E ainda: "A vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lc 12.15).

Adolph Berle, num estudo sobre o poder, mostra que os ricos geralmente são pessoas solitárias e medrosas. Muitas vezes um homem rico experimenta a solidão e o medo porque faz da riqueza o seu deus, e se torna vazio. Note bem: sem Deus a vida perde seu sabor, propósito e sentido.

376. RIQUEZAS DESTE MUNDO NÃO SATISFAZEM

Certa senhora herdou grande fortuna. Construiu esplêndida mansão, à qual deu o nome "Satis Domus" - Casa da Satisfação - pressupondo que esperava ser perfeitamente feliz ali e que possuía, agora, tudo o que seu coração podia desejar. Mas, para surpresa de muitos, pouco tempo depois, foi encontrada morta dentro da Satis Domus: enforcara-se. Motivo: insatisfação.

377. ROSTO

O que se vê em um rosto? Chesterfield, político inglês, escreveu: "Olhai o rosto da pessoa a quem falais, se lhe quereis conhecer os verdadeiros sentimentos, pois lhe é mais fácil dominar as palavras do que a fisionomia". Tryon Edwards define-o nestes termos: "O rosto é a expressão visível da alma, a manifestação exterior dos sentimentos e do caráter interiores".

378. SALVAÇÃO

Um chinês, homem de cultura, ia passando no momento em que eu estava pregando o evangelho. Ouviu-me falar de Cristo e disse: "Se existe um tal Sal-vador não pode haver um só homem no mundo que não o aceite". E ali mesmo aceitou Jesus como seu Salvador e voltou outras vezes, para de mim receber mais explicações a respeito das Escrituras Sagradas. Não levou muito tempo e, como fruto de seu trabalho, tínhamos mais cinqüenta cristãos na cidade.

J. Hudson Taylor

379. SALVAÇÃO

Mt

13.18-23

Com um olhar cintilante, Maria (uma garota italiana) ficou me rodeando após a lição da escola dominical, a que ela assistira interessada. "Se eu vier à sua casa uma vez no meio da semana, a senhora poderá me explicar melhor o que eu não compreendo?", perguntou a jovem com ansiedade.

Desde então, todas as quartas-feiras, às 11 horas, aparecia ela com um sorriso feliz e o coração aberto. Tudo o que eu tinha a fazer era lançar a semente sobre o terreno fértil. Mas um dia, eu me mudei para outro lugar e infelizmente perdemos o contato.

Vinte anos depois, recebi uma carta de Maria que me trouxe o gozo do semeador que colhe os frutos da seara. "Por muito tempo venho economizando", disse-me ela, "e agora estamos enviando nosso neto para a universidade. Ele vai estudar para o ministério." Agora, eu e minha família estamos orando para que este rapaz, em toda a sua vida, seja um semeador infatigável da Palavra, lance o seu pão sobre as águas e salve muitas almas.

Elsie V. Rome (Pensilvânia, E.U.A.)

380. SALVAÇÃO - TRANSFORMAÇÃO PELO EVANGELHO

No Sul da África, o chefe de um grupo nativo não se opunha a que seus subordinados se tornassem cristãos, mas lembrava: "Se vocês se tornarem melhores homens e mulheres, estou plenamente de acordo em que sejam cristãos; se não for assim, não permitirei que se digam cristãos".

381. SALVAÇÃO: DIFERENÇA ENTRE CRISTÃOS E INCRÉDULOS

Observação de um missionário na Ásia:

"O povo era o mesmo, mas os cristãos eram conhecidos pelo seu modo diferente de viver. O pagão enrolava-se num cobertor pintado de várias cores e o usava até se desfazer em pedaços; o cristão esmerava-se na roupa, trajando-se apropriadamente. O pagão contentava-se com uma cabana de pau-a-pique, de um só cômodo, onde se amontoava toda a família em promiscuidade; mas nos filhos de Deus os melhores elementos para a educação e a cultura eram observados."

382. SANGUE

Ap

1.5

"E da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dos mor-

tos, e o soberano dos reis da terra. Aquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados..."(Ap 1.5).

A palavra sangue é mencionada cerca de 460 vezes na Bíblia. No Novo Testamento, Jesus falou 14 vezes de seu próprio sangue. Porque, pelo derramamento do seu sangue, ele propiciou a possibilidade de nossa salvação e pagou a pena por nosso pecado e nos remiu.

Voluntariamente, ele aniquilou a sua vida e pagou a pena que nós devíamos pagar. E este o significado da cruz. O sangue de Jesus Cristo não nos redime apenas, mas também nos justifica. Ser justificado significa mais do que ser perdoado. Posso dizer: "Eu te perdoo, mas não te justifico". Deus, no entanto, não somente perdoa o passado. Ele reveste a nova criatura de justiça, como se jamais houvesse pecado. Isto custou o sangue de seu Filho na cruz.

383. SEGREDO DE UMA VIDA ESPIRITUAL PROFUNDA - UNIÃO Jo 15.5

Um escritor nos conta que certa vinha não correspondeu, durante muitos anos, às expectativas do viticultor. Era uma vinha sadia, porém produzia poucos frutos. Finalmente chegou um ano em que a vinha ficou carregada de lindos cachos. A fim de entender o mistério, o viticultor cavou a terra para ver as raízes e foi seguindo-as até que descobriu que elas haviam atravessado a terra, até alcançarem as águas de um rio que lhe fornecia a umidade necessária.

Dessa vinha aprendamos que, em união vital com Cristo, podemos produzir muitos frutos. Diz Jesus: "Eu sou a videira, vós os ramos... sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5).

384. SENHOR DA HISTÓRIA

Edwin M. Stanton, secretário de guerra, levantou-se de junto do leito, ao pé do qual se ajoelhara e no qual jazia uma figura magra e desfigurada; foi até a janela, puxou a cortina e voltando a olhar para o corpo silencioso, exclamou:

"Ele, agora, pertence à História!" Esta é a melhor e mais curta biografia de Abraham Lincoln. Mais que qualquer outro americano, pertence ele à História. Entretanto, isso é apenas relativamente verdadeiro. Os grandes homens do passado - César, Lutero, Cromwell, Napoleão, Lincoln - foram forças vivas apenas em sua geração. Eles tiveram os seus dias e

se apagaram. Somente com licença poética se pode dizer que "seus espíritos nos governam". Um só personagem, na verdade, é Senhor da História; só Cristo é eterno. Quem declarará sua geração? Relacionar Cristo ao primeiro, quinto, décimo, ou ao atual século XX é grave erro. Cristo não pertence a nenhuma idade ou época; sua personalidade une as eras. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

385. SERVIR AO SENHOR

Quando Wilberforce se converteu, trêmulo e receoso, procurou seu amigo, o grande estadista da época, Sr. William Pitt, a quem relatou o fato. Por duas horas seu amigo esforçou-se para convencê-lo de que ocorria com ele apenas uma preocupação de visionário, de fanático, talvez inconsciente. Mas o rapaz permaneceu firme na sua conversão. Durante vinte e cinco anos havia sido um jovem entregue apenas à recreação, alegrando-se, cantando, despertando a inveja dos seus colegas pela sua jovialidade. Entretanto, a verdadeira felicidade só lhe foi manifesta ao conhecer Cristo. Agora, pois, depunha sua saúde, inteligência, eloqüência e influência aos pés de seu Senhor, declarando: "Façam os outros o que quiserem, pois eu servirei ao Senhor!"

("L. L. Landrum")

386. SINCERIDADE

Na Roma Antiga, os interessados mandavam esculpir estátuas para adorno de seus palácios. Diversas vezes o escultor encobria pequenos defeitos do mármore, comprimindo cera nos lugares onde havia falhas. Com o tempo, a cera se desfazia e o buraco aparecia, depreciando a peça. Por isso, alguns mais atilados, quando faziam a encomenda, pediam: "Sine cera". Dai nos vieram as palavras: sincera, sincero, sinceridade e derivados.

387. SOFRIMENTO - VITÓRIA

"De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas" (2 Co 12.5).

Quando da dedicação da Igreja Memorial Judson em Nova Iorque, o Dr. Edward Judson, disse o seguinte:

"O sofrimento e o sucesso caminham juntos. Se você está sendo bem su-

cedido sem sofrer, é porque outros, antes de você, sofreram; se você está sofrendo sem ver o sucesso, outros, depois de você, o obterão." Bem-aventurados os que choram. Eles podem ser felizes porque sabem que a dor, a aflição e a privação são as dores de parto de uma nova criação e de um mundo melhor. Eles podem ser felizes porque têm a consciência de que o Supremo Artista, Deus, para produzir uma obra prima digna, usa a sombra do Seu pincel. Eles podem ainda se gloriar em suas lágrimas e cantar em honra da tristeza, porque sabem que na economia de Deus, "se sofremos, é porque também reinaremos com Ele".

388. SOFRIMENTO, PRIVILEGIO DO SER HUMANO

"Pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo para que também na revelação de sua glória vos alegreis exultando" (1 Pe 4.13).

O sofrimento nos dá mais viva apreciação da obra redentora. Faz-nos conscientes dos resultados do pecado e ajuda-nos a criar um anseio pelo dia em que o pecado não mais existirá. A paz depois da aflição é uma experiência que ninguém pode apreciar, com exceção dos que sofreram; e a ressurreição acontece com a coroa em face da cruz.

A comunhão com Cristo em Seus sofrimentos é um privilégio que nem mesmo os anjos têm.

"Anjo algum já soltou o angustioso brado:
'Por que de Deus estou assim desamparado?'
Anjo algum conheceu o momento cruel
De sorver esse cálice horrível de fel.
Anjo algum já sentiu o aguilhão do pecado
Ou vacilou ao peso infamante da cruz;
Ou, junto à porta da esperança, perturbado,
Viu se abrirem portais, numa prisão sem luz.
Anjo algum solta a cruz da peleja renhida
Para entrar, triunfante, em uma eterna vida.
Anjo algum vê de Deus o bálsamo eficaz.
Anjo algum necessita a Sua infinda paz.
Sim, paz após a dor, o homem tão somente
Usufrui; anjo algum a goza nem a sente.

Que a gratidão, qual fonte sempre a avolumar-se,

Excedendo à medida e ao que possa contar-se,
Emane sempre mais de nossos corações,
Correspondendo assim do Céu às atenções."

389. SUBMISSÃO NA ORAÇÃO

"Ó Senhor! Não sei o que te pedir. Só tu sabes do que eu preciso; e, sendo eu teu amigo, me amas mais do que poderia eu fazê-lo. O Senhor, dá-me a mim, teu filho, aquilo que, seja o que for, me seja útil. Não ousou pedir cruz ou flores, dificuldades ou confortos. Tão somente me ponho diante de ti. A ti abro meu coração. Vê minhas necessidades, pois eu mesmo as desconheço: vê e socorre de acordo com a tua misericórdia. Fere ou cura! Abate-me ou levanta-me. Quanto a mim, adoro todos os teus desígnios sem conhecê-los. Guardo silêncio, ofereço-me em sacrifício. Entrego-me a ti. Não tenho outro desejo senão fazer a tua vontade. Senhor, ensina-me a orar. Continua a habitar em mim por meio de teu Santo Espírito."

Fenelon

390. "SUPORTAI-VOS UNS AOS OUTROS"

Mt

5.42

"Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes" (Mt 5.42).

Tantas vezes, ao sermos solicitados a ajudar certas pessoas necessitadas, inclinamo-nos a perguntar: "São cristãos? Estão procurando viver corretamente? Se não, por que os haveríamos de ajudar?" Há uma velha alegoria judaica, mais ou menos nesse teor:

Um dia Abraão estava sentado à porta da tenda, como tinha por costume, esperando hospedar estranhos, quando viu, caminhando em sua direção, um homem de cem anos, todo curvo e amparado em seu bordão, fatigado pelos anos e pela viagem. Abraão o recebeu bondosamente, lavou-lhe os pés, fê-lo sentar-se e lhe serviu a ceia. O ancião comeu, entretanto, sem pedir a bênção de Deus nem lhe dar graças. Ao ser-lhe perguntado por que não adorava o Deus do céu, o velho disse a Abraão que adorava unicamente o fogo, e não conhecia outro deus. Diante desta resposta, Abraão em seu zelo, ficou indignado a ponto de mandar embora o velho de sua tenda, expondo-o às trevas, aos males e perigos da noite, sem proteção.

Deus chamou Abraão e perguntou-lhe onde estava o estrangeiro. Ao que o patriarca respondeu: "Atirei-o para fora, pois não Te adora".

Deus então respondeu: "Eu o tenho suportado por cem anos, se bem que ele me desonre, e tu não o pudeste suportar por uma noite, sendo que ele não te causou nenhuma perturbação?"

Em vista disso, diz a história, Abraão o chamou de volta, foi hospitaleiro com ele, e proporcionou-lhe sábias instruções.

391. TEMPERANÇA - VALOR DA ALMA

Pode-se ver em um museu a figura de um dos reis da Babilônia, e em seu próprio rosto está impressa a pata de um cão. Evidentemente, o animal passou por cima da figura do rei, enquanto ainda em estado maleável, deformando-a, e quase que lhe apagando. Que símbolo isto nos apresenta, referindo-se a tantos em quem o sinal da besta obscurece a imagem de Deus. Mas a despeito de tudo isso, pela graça de Deus, essa imagem pode ser renovada. Ferozes canibais, que apresentam na fisionomia as pegadas de uma satânica selvageria, têm sido restaurados, e podeis ver neles a imagem do Divino pelo ministério do poder transformador do Espírito Santo. Como o escultor vê o anjo no informe bloco de mármore, assim vê o Senhor Sua imagem em todo homem.

Um homem esfarrapado, alquebrado de corpo e espírito, atormentado pelo "delirium tremens", vagueava em Worcester, no estado de Massachussetts, nos E.U.A., a caminho do rio, numa noite de domingo. Arruinara de tal forma a sua vida que, com o coração pesaroso e em desespero, não podia ver outra saída senão o suicídio. De repente, alguém lhe pôs a mão no ombro, dirigindo-lhe algumas palavras bondosas. Foi convidado a ir à Igreja e assinar o compromisso de temperança. E ele o fez, seguindo-se terrível batalha com o próprio apetite. Por seis dias e noites jejuou. Ao voltar ao seu trabalho, fraco mas vitorioso, o patrão riu-se dele, mas outra vez uma boa palavra, um aperto de mão amigo e uma expressão de confiança o guardaram do desespero. Tal foi o início da admirável vida de serviço que ele havia de prestar a Deus em dois continentes, pois foi este o grande conferencista de temperança, João B. Gough cuja vida e obra beneficiaram a milhares. A nenhum homem chameis comum: toda alma é valiosa aos olhos de Deus.

392. TENTAÇÃO

Mt

6.13

"E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal" (Mt 6.13).

Nas cabeceiras do Rio 5. João, nos Estados Unidos, uma águia descia todas as manhãs para apanhar peixes. Um dia a imponente ave encontrou uma grande pedra no lugar de sua pescaria. Olhou para o objeto com suspeita. Como não se movesse, pousou sobre a pedra, e iniciou seu desjejum de peixes.

No dia seguinte a águia voltou. Dessa vez havia ali um vara atravessada na pedra. Era uma armadilha. Cautelosa a principio, a grande ave logo estava a apanhar seus peixes, como de costume. Em seus movimentos, porém, descuidou-se e pisou na vara, ficando presa na armadilha. E um índio, escondido entre os arbustos, correu para a apanhar sua presa.

Satanás sabe camuflar bem as armadilhas que coloca sob nossos pés incautos. Demasiado tarde, em geral, descobrimos que temos andado em seu terreno encantado. O Salvador ensinou-nos a orar: "Não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal".

Caso nos aventuremos no terreno do Inimigo, não temos nenhuma garantia de proteção contra o seu poder. Cumpre-nos, no que de nós depender, cerrar toda entrada pela qual ele possa encontrar acesso à alma.

393. TESTEMUNHO CRISTÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO Pv 9.10

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência" (Pv 9.10).

Quantos alunos da escola dominical poderiam dar testemunho semelhante!

A educação cristã faz parte de um preparo planejado para o céu. Uma verdadeira escola dominical é aquela que prepara os jovens para serem semelhantes a Cristo nesta vida, e para estarem com Cristo na vida do porvir.

394. TESTEMUNHO ESPIRITUAL ELOQUENTE

Mt

5.16

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5.16).

O testemunho de um crente vale mais do que milhares de cristãos silenciosos. Tom Allan, famoso pregador escocês, conheceu Cristo ao ouvir um soldado negro cantar: "Estavas lá quando crucificaram meu Salvador?" E contou que não foi a música nem a voz que o convenceram da sua vida errada e o fizeram voltar-se para o Salvador, mas o espírito com que o soldado cantava, pelo modo e pela sinceridade de sua expressão.

395. TRANSES NA HORA DA TRISTEZA **Jo 14.16**

SI 46.5;23;

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja sempre convosco (Jo 14.16).

Estava eu um dia esperando a barca para atravessar a baía. Foi isto naqueles tumultuosos dias da Segunda Guerra Mundial. Entre a multidão, meu vizinho ao lado desabafou o coração, dizendo:

- Meu filho está na Força Aérea, na Oceania. Ontem foi aniversário de sua mãe, e ele lhe mandou um telegrama.

A voz do pai tremeu de emoção, ao acrescentar:

- Pobre rapaz, não sabia que a mãe falecera vários dias antes de lhe mandar aquela mensagem.! Ele está tão distante, e ficará inconsolável quando souber do fato, que eu não tive ainda coragem de lhe comunicar!...

Enquanto o mundo está cheio de tristezas, a Palavra de Deus está repleta de conforto. As Escrituras revelam que toda a Trindade Divina está empenhada num gracioso ministério em favor dos que choram.

396. UNIÃO COM CRISTO

O mistério dessa união com Cristo faz perplexas muitas pessoas. E uma experiência que, embora sentida e vivida, nem por todos pode ser plenamente explicada.

Certo homem, um dia, perguntou sarcasticamente a um pobre e velho negro:

- Dizes que Cristo vive em ti e tu nele. Como, porém, pode isso ser pos-

sível?

O velho pensou um pouco e tornou:

- Vê esta moeda de cobre? Vou jogá-la no fogo para torná-la vermelha, em brasa. Então a moeda estará no fogo e o fogo na moeda. Por que o senhor não se lança assim nos braços de Jesus?

397. VALDENSES E A BÍBLIA

Foi prática muito comum entre os valdenses incluir a Bíblia entre as finas mercadorias que ofereciam de porta em porta. Admitidos à presença do comprador, apresentavam a mercadoria a ser vendida: jóias, fazendas, lenços, etc... Quando já haviam exibido tudo, vinha-lhes a pergunta: "Não há mais alguma coisa?" "Há sim! E muito mais valiosa do que essas!" E, então, apresentavam exemplares da Palavra de Deus.

398. VIAGEM PARA A ETERNIDADE

Um garoto viajava sozinho de trem, num dia quente. Os passageiros estavam em extremo desconforto. E o cenário também não era muito interessante, porque passavam pelo deserto do Arizona, nos E.U.A. Uma senhora sentada ao lado do garoto perguntou:

- Você não está cansado de viajar tanto?

O garoto sorriu e disse:

- Estou um pouco cansado, mas não tem problema não. Meu pai estará me esperando quando eu chegar a Los Angeles.

As vezes ficamos um pouco cansados dos embates da vida, mas é fascinante saber que Jesus está à nossa espera, no fim da jornada da vida. Nenhum escritor pode descrever a alegria de estar com Ele para sempre.

399. VITÓRIA

A batalha desenvolvia-se áspera e sangrenta. O ímpeto do ataque inimigo era avassalador. Aflito, o capitão apresentou-se ao comandante e gritou:

- General! É impossível continuar a luta; são muitos os soldados inimigos! Jamais os venceremos!

- Capitão - respondeu, calma e friamente, o comandante -, não estamos aqui para contar os inimigos e sim para vencê-los; e vamos vencê-los!

400. VITORIA PELA CRUZ E POR CRISTO

Preparava-se Constantino, o Grande, para enfrentar Maxêncio na batalha da Ponte Mílvia. Os cristãos que faziam parte do exército de Constantino não se mostravam muito ardorosos, entendendo que a guerra não se ajusta ao sentimento cristão. Na madrugada que antecedeu à batalha, Constantino fez correr entre os soldados uma notícia impressionante: "Tive uma visão, na qual uma cruz brilhava no céu, sobre o campo de batalha, e ouvi uma voz que dizia: "In hoc signo vinces" ("Por este sinal vencerás"). Diz-se que por esse meio Constantino conseguiu comover e mobilizar os cristãos que, bem dispostos à batalha "pela cruz", lhe deram a vitória e, com ela, o Império Romano. Constantino mostrou-se grato aos cristãos, tornando o cristianismo a religião oficial do Império. Embora seja difícil, comprova a história que a visão assim propalada despertou o entusiasmo dos combatentes cristãos. Foi fácil, trezentos anos depois da passagem de Cristo entre os homens, mobilizar os cristãos apelando para os seus legítimos sentimentos.

401. VITÓRIA, NÃO COM ARMAS

Por um período de aproximadamente trezentos anos, no fim do primeiro e começo do segundo milênio do cristianismo, os que se diziam cristãos organizaram as famosas Cruzadas, que fizeram da Palestina um sangrento campo de batalha, com o objetivo, diziam, de libertar o túmulo de Cristo. De fato, um túmulo vazio. O grito que conclamava os guerreiros cristãos, na voz de Pedro Eremita, era: "Deus o quer!" E, por trezentos anos, o ódio cresceu entre maometanos e cristãos. Embora ganhassem algumas batalhas, os "cristãos" perderam a guerra longa e sanguinolenta. Nos dias primitivos foi diferente: com amor, orando pelos inimigos que os matavam na arena do circo romano, os cristãos, em período igual de três séculos, conquistavam o Império Romano - pacificamente, e com amor.

402. VIVER CRISTÃO, O IDEAL

"Procurarei viver este dia de um modo simples, afastando prontamente

todo pensamento de descontentamento, ansiedade, desencorajamento, impureza e egoísmo; cultivando alegria, magnitude, amor e o hábito de santo silêncio; usando de economia nas despesas, generosidade no dar, cuidado na conversa, diligência no serviço, fidelidade nos compromissos, e fé tranqüila em Deus." (Bispo Vincent)